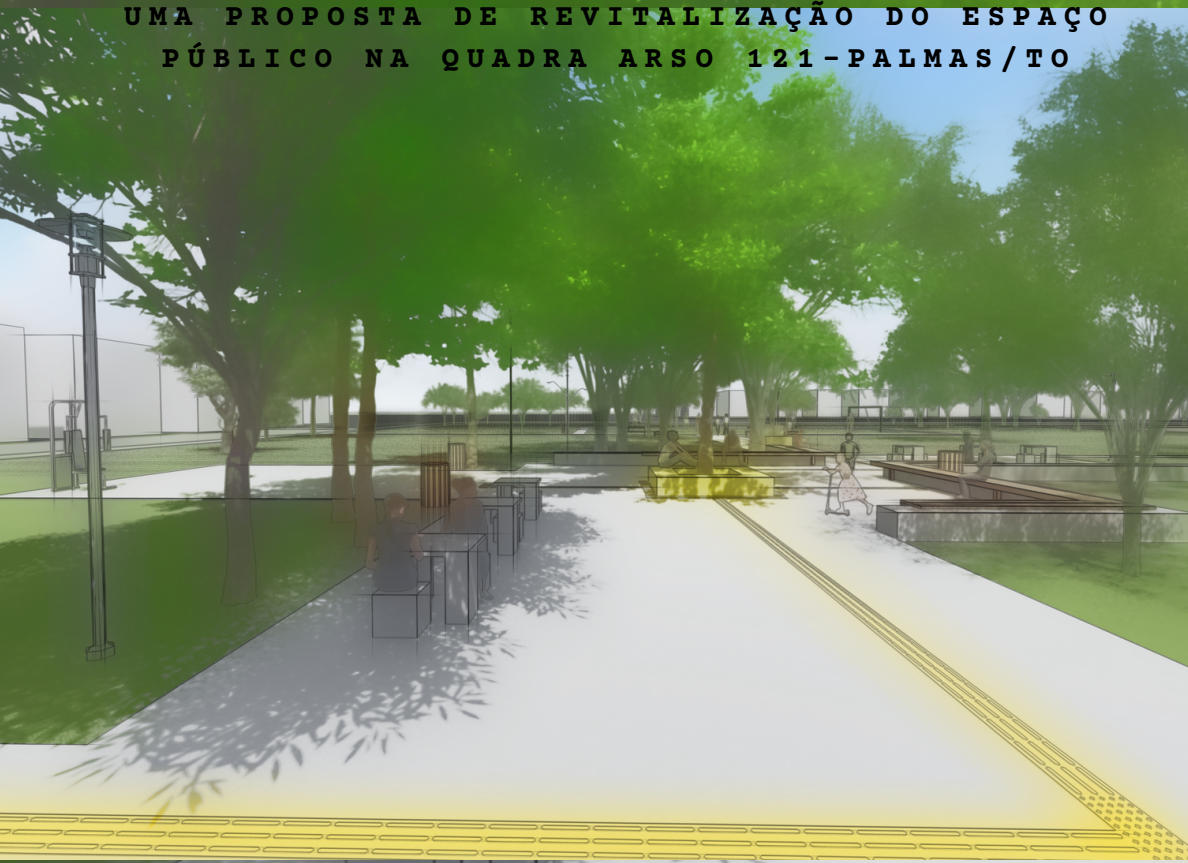
[RESSIGNIFICAR PARA OCUPAR]

UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO NA QUADRA ARSO 121-PALMAS/TO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO_ ARQUITETURA E URBANISMO
UNICATÓLICA _2021/1

ACADÊMICA: **SANDRA REGINA P. S. OLIVEIRA**
ORIENTADORA: **CLÁUDIA FERNANDA P. DE OLIVEIRA**

TEMA: Discutir a respeito da contribuição dos espaços públicos sobre a ascensão da vida citadina tem sido de grande repercussão no campo dos estudos urbanos, e quando percebida como fruto social, seu desenho se torna um indicador de como a cidade se comporta frente às suas glórias e mazelas.

Palmas, última capital brasileira planejada do séc. XX, uma jovem de apenas 31 anos, já apresenta na sua configuração urbana, a premência de reflexão acerca da configuração e da vivência de seus espaços públicos.

OBJETIVO: O presente projeto, tem como objetivo, desenvolver um projeto de revitalização urbana na cidade de Palmas/TO, tendo como delimitação a quadra ARSO 121 por meio das técnicas do urbanismo tático, e tendo como premissas, o melhoramento, a apropriação e o sentimento de pertencimento do espaço público por parte dos seus usuários, bem como propor parâmetros projetuais que possam estimular a sua reaplicação em outras áreas da cidade.

A Quadra ARSO 121 (antiga 1203 Sul), conforme o Plano Diretor Urbanístico - (PALMAS, 1994) está situada no quadrante sudoeste dos eixos referenciais Avenida Teotônio Segurado (eixo Norte/Sul) e Avenida Juscelino Kubitschek (eixo Leste/Oeste), especificamente entre as avenidas NS 01 e NS 05 LO 27 e LO 29

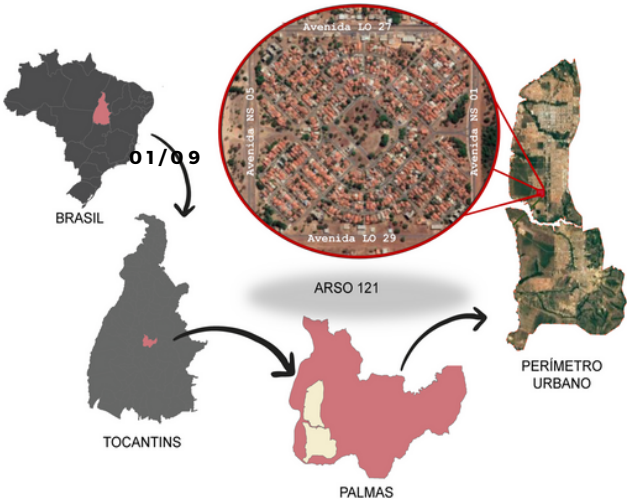
Concebida a partir de um Programa Habitacional destinado aos Servidores pertencentes ao quadro efetivo do estado, Policiais e Bombeiros Militar, no ano de 2002 (LIMA, 2004)

METODOLOGIA PROJETUAL: Para o contexto desse projeto, usou-se o Urbanismo "O" como teste de projetos urbanos, antecipando a etapa na qual investimentos permanentes são realizados (LYDON & GARCIA, 2015).

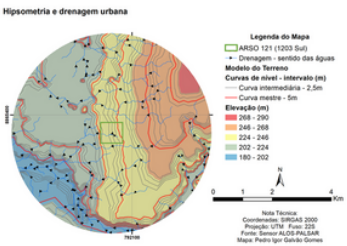
Os ideais advindos dessa abordagem podem servir de etapas iniciais para um projeto maior, na perspectiva de uma ação parcial e ágil como forma de testar a aceitação da comunidade.

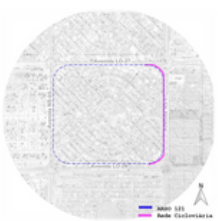
[HIERARQUIZAÇÃO DAS VIAS] Na área em estudo acontece a partir das vias principais (as arteriais NS's e LO's) secundárias (coletoras), e terciárias (vias de circulação interna da quadra). As ruas são diferenciadas pela largura, pela presença do canteiro central, pelos cruzamentos com rotatórias e pelos bolsões de estacionamento. Os acessos à quadra, por sua vez, acontecem a partir das vias arteriais NS 01 e NS 05.

[ÍNDEICES TOPOGRÁFICOS] Ao analisar o levantamento topográfico, (Figura 71) percebe-se que a quadra ocupa uma área substancialmente plana, com pequenas variações altimétricas na cota 202 à 290m, o que para os locais de intervenções não traduz em preocupações quanto a possibilidades de adequação projetual.







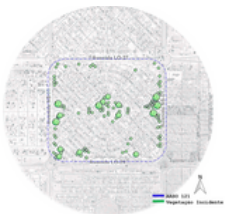


[MAPA DA REDE CICLOVIÁRIA]

Destaque para o único trecho de rede cicloviária instalado na quadra, locado à AV. NS 01, acesso principal da quadra, o que privilegia embora de forma tímida, apenas os moradores próximos à via em questão.



[MAPA DA HIERARQUIZAÇÃO DAS VIAS]



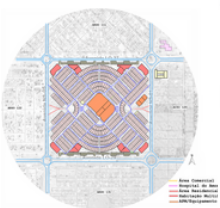
[MAPA DA VEGETAÇÃO INCIDENTE]

A área verde possuí rica vegetação, concentrada em sua maioria nas extremidades da quadra, uma exceção da praça central. As espécies encontradas são todas nativas do cerrado variando entre médio e grande porte.



[MAPA DA ORIENTAÇÃO E VENTOS DOMINANTES]

De acordo com dados da Estação Meteorológica da INFRAERO, coletados em Palmas nos anos de 2006 e 2007, demonstram que os ventos predominantes para a cidade, são do Sul e Sudeste com velocidade média anual de 2,06m/s.





[USO DO SOLO E ENTORNO]

É caracterizada pelo uso substancialmente residencial, constando apenas com alguns pequenos comércios no seu interior. A quadra, por sua vez, é abastecida pelos comércios localizados nas avenidas arteriais LO 27 e LO 29.

Trabalho de Conclusão de Curso_Arquitetura e Urbanismo_UNICATOLICA_2021/1
ACADÊMICA: SANDRA REGINA P. S. OLIVEIRA
PROF. ORIENTADORA: CLÁUDIA FERNANDA P. DE OLIVEIRA

[CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE ESTUDO A PARTIR DO OLHAR DA PESQUISADORA]

Para a definição dos locais a serem ressignificados, foi levado em consideração o fato de todas as áreas serem de uso comum do povo, tais como: APM (Área Pública Municipal), A.V.N.A (Área Verde Non Aedificandi). Pautou-se ainda, no desejo da comunidade local, onde, a partir de um questionário aplicado via mídia social (Google Formulários - em anexo), os moradores puderam sugerir os locais com maior potencial de uso, bem como apontou as fragilidades e potencialidades dos locais presentes na quadra.

O questionário foi complementado por conversas informais, haja vista a baixa participação da comunidade local em respondê-lo de forma on-line. Uma realidade impactada pelo contexto endêmico o qual a pesquisa foi realizada.

Contexto endêmico: Tanto a parte de pesquisa textual como a projetual desse trabalho, foi construído em meio a pandemia causada pela COVID 19 (referenciado na p. 23, deste). O que prejudicou substancialmente a fase de pesquisa de campo, tão importante para o programa de necessidades do projeto.

[LOCAL "A" PRAÇA CENTRAL]

Trata-se de uma APM destinada de acordo com o memorial descritivo da quadra à equipamento Público Municipal, no caso em questão, APM 22 - Escola de 1º Grau, APM - 19,20 e 21 Equipamento Público. A área, por sua vez, se localiza na porção central da quadra.

Possui uma área de 22.279,27m². A praça, no entanto, está locada à APM 19, o que por sua vez, será o objeto dessa intervenção e tem como área de 7.821,16m².

[LOCAL "B" PARQUE URBANO]

Embora esteja localizado numa área muito privilegiada que é a entrada principal da quadra, o trecho em destaque é o único dentre os elencados para a intervenção que não possui uso. Faz parte também da única faixa de pedestre e ciclista presente na quadra. A área possui extensão de 7.391,74m² de vasta vegetação de médio e grande porte, todas típicas do bioma cerrado.

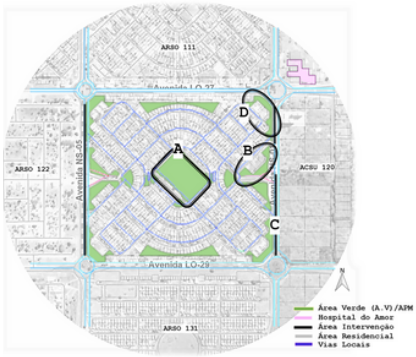
[LOCAL "C" PRIORIZANDO O PEDESTRE]

o trecho da faixa cicloviária possui uma extensão de 4.123,10m, o que para a intervenção contará com um acréscimo de 1.219,40m, totalizando 5.342,50m. A largura do passeio varia entre 3,00m e 5,00m.

A pequena faixa instalada na quadra possui grande movimentação aos finais do dia, quando os moradores a usufruem para um momento de atividade física.

[LOCAL "D" COMIDA DE RUA]

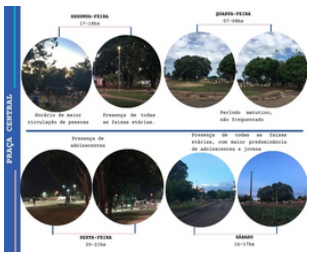
A área, por sua vez, é uma APM-AVNA (Área verde Non Aedificandi), possui extensão de 2.006,2m². O trecho, até o momento da pesquisa, abriga comerciantes itinerantes, como Food Trucks.



[CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO A]



CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA LOCAL



CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA LOCAL



[CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO B]



[CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO C]



CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA LOCAL



CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA LOCAL



[CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE INTERVENÇÃO D]



PROGRAMA DE NECESSIDADES]

Entendendo que o urbanismo tático propõe pequenas intervenções, a proposta tem como foco, experiências variadas a partir dos equipamentos construídos, a fim de que seja um projeto viável de ser estabelecido.

Como meio de otimizar e estabelecer propostas mais assertivas e possíveis de serem executadas, bem como, fazer jus ao conceito do projeto em questão, levou-se em consideração a demanda elencada pela comunidade local na pesquisa de campo aplicada, dando maior ênfase ao estudo da dinâmica cotidiana de cada trecho.

Diante disso, pôde-se traçar um programa de necessidades a partir das características de cada trecho a ser ressignificado, os quais se estruturam como se segue:

I. Programa Geral

- Adequação e melhoramento do piso e acessos a fim de atender os padrões de acessibilidade;
- Mobiliário urbano básico: bancos, lixeiras, e etc.;
- Programa paisagístico simples: arborização e canteiros.

II. Programa para Atividades Esportivas

- Equipamento específico para as modalidades esportivas: traves, gramado, rede de proteção;
- Equipamentos para atividades variadas: parquinho, brinquedos modalidade infantil e adulto, xadrez, mesa de ping-pong.



CORTE AA - Praça Central - 1:175]

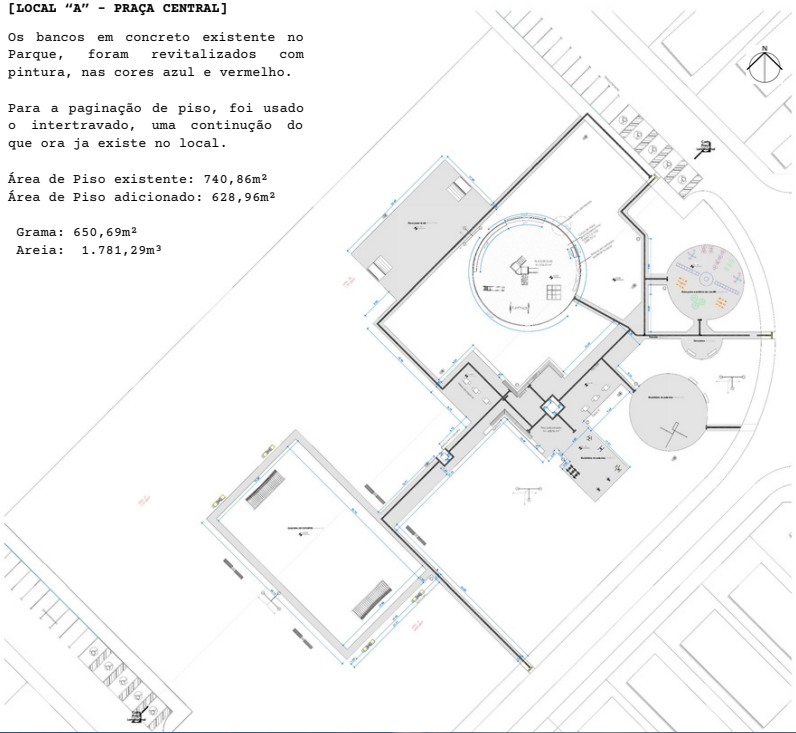
[LOCAL "A" - PRAÇA CENTRAL]

Os bancos em concreto existente no Parque, foram revitalizados com pintura, nas cores azul e vermelho.

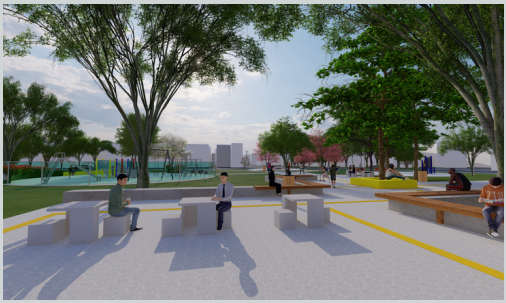
Para a paginação de piso, foi usado o intertravado, uma continuação do que ora ja existe no local.

Área de Piso existente: 740,86m²
Área de Piso adicionado: 628,96m²

Grama: 650,69m²
Areia: 1.781,29m³













Como forma conceitual para espaço, **o Esporte e a Descontração**, resultando aos mobiliários e equipamentos implantados, elementos da arquitetura modular, tendo como materiais o concreto e a madeira como forma de fazer uma integração com os demais ambientes propostos para a quadra.

MOBILIÁRIOS - PRAÇA CENTRAL]

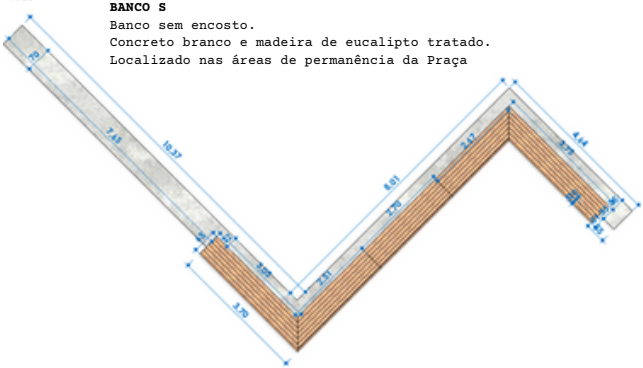


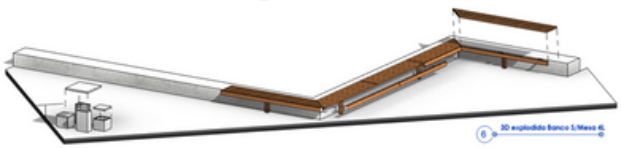
Banco S

1 : 50

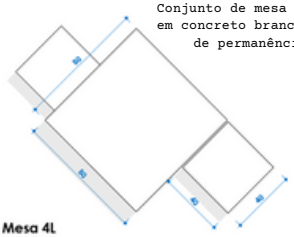
BANCO S

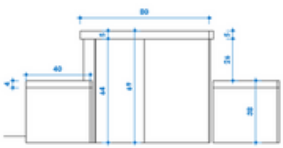
Banco sem encosto.
Concreto branco e madeira de eucalipto tratado.
Localizado nas áreas de permanência da Praça





Conjunto de mesa e 2 bancos, sem encosto em concreto branco. Localizado nas áreas de permanência da Praça Central





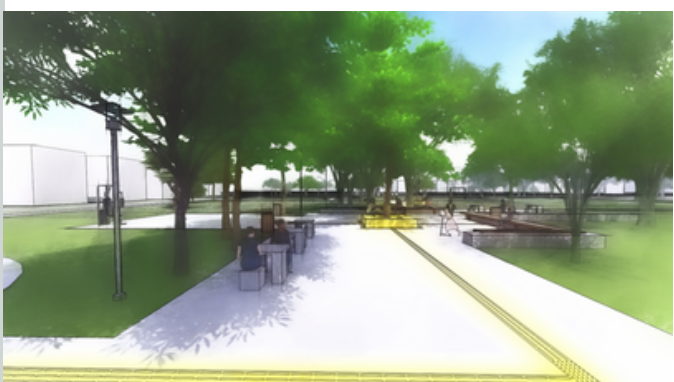
Mesa 4L

1 : 20

INTERVENÇÕES:

O cercamento do parquinho ora existente no local, a fim de impedir a entrada de animais; acessibilidade; melhorou-se a iluminação; ativou o campo de futebol existente na praça, nivelando o terreno e inserindo grama como piso, foi inserido novas traves, foi proposto ainda, mais bancos para o descanso dos usuários.

Foi adicionado nas áreas desprovidas de indviduos arboreos, vegetação Quaresmeria.



[LOCAL "B" - PARQUE URBANO]

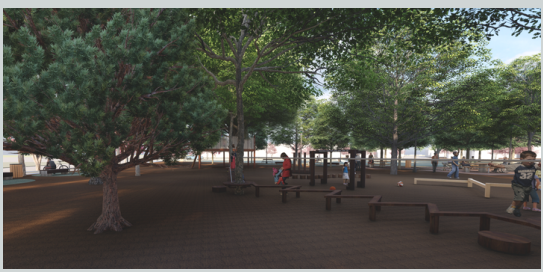
Haja vista os indivíduos arbóreos presentes no espaço serem partes importantes para a implantação dos equipamentos propostos, ouve uma catalogação das árvores a serem integrantes dos projetos. Como segue:

Esse será um local para encontros aleatórios como piqueniques, encontros de jovens.

De modo geral, será um parque, um espaço de descompressão , onde será implantado redários, trilhas aproveitando as árvores para as crianças terem um contato direto com a natureza. Para tal, foi implantado iluminação, tablado e bancos em madeira de eucalipto tratado, limpeza do terreno, gramado e lixeiras de coleta seletiva de lixo.

Os mobiliários e equipamentos propostos para o local, tiveram como forma conceitual o **Encontro, o Lazer e as Trocas** a partir do contato direto com a natureza.







FAVA DE BOLOTA
(Parkia platycephala Benth)

Floração: Maio a setembro
Frutificação: Setembro a novembro



SUCUPIRA BRANCA
(Pterodon emarginatus

Floração: Julho a outubro
Frutificação: Setembro a outubro



IPÊ AMARELO
(Handroanthus sp.)

Floração: Julho a outubro
Frutificação: Agosto a outubro



LIXEIRA
(Aloysia Virgata)

Floração: agosto a outubro
Frutificação: Setembro a outubro

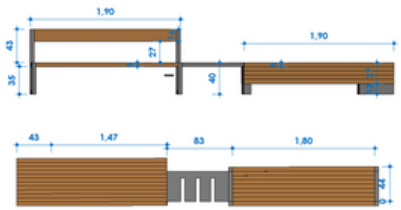


ERVA DE LAGARTO
(Guaçatonga-preta)

Porte pequeno. Tronco é reto e a copa arredondada e densa, com boa área de sombra

Lateral Banco P1

1 : 50



Banco c/s encosto com Bicicletário. Concreto e Madeira Pinus.
Localizados na Praça Central, Comida de Rua e Parque Urbano.



LEGENDA LUMINÁRIAS



Luminárias de LED 120Watts
Instalados em poste metálico telescônico 12m de engastar.

Localizados nas extremidades e próximas ao campo de futebol

Luminárias de LED 130Watts
Instalados em poste metálico telecônico tubular.

Altura de 4m livre, com distanciamneto obdecendo a NBR 1051, 15m.

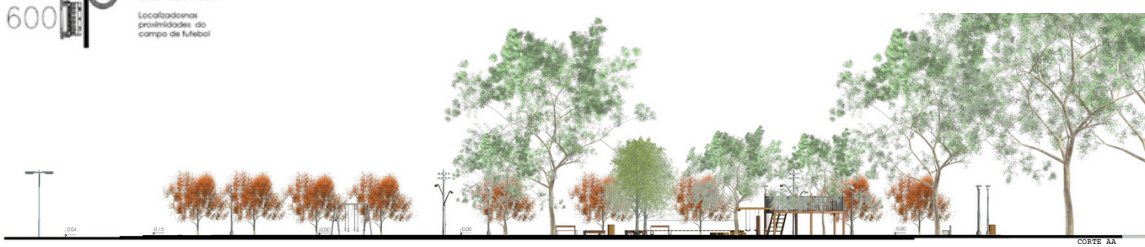
Localizados na Praça, Comida de Rua e Parque Urbano.



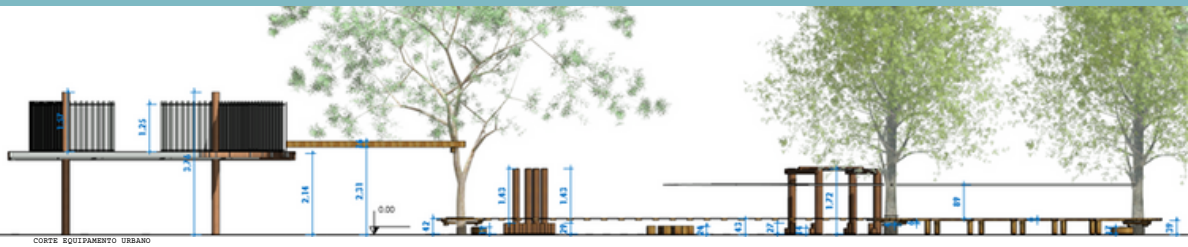


Refletores de LED 600Wtts
Instalados em poste de concreto circular.

Localizadosnas proximidades do campo de futebol

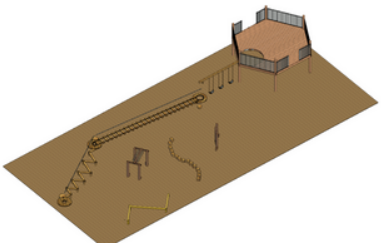


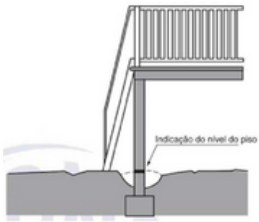
CORTE AA
ESCALA: 1/200



CORTE EQUIPAMENTO URBANO
ESCALA: 1/200







Como a proposta para o espaço era deixar o ambeinte o mais natural possível, optou-se por não inserir piso, excetuando o caminho que atravessa o parque.

Para a casa na Árvore usou-se como referência a FAVA DE BOLOTA, no entanto, como a mesma é bastante madura, optou-se por não fazer um engastamento, como é de praxe ser usado, afim de manter a integridade da árvore,

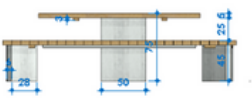
Como solução, usou-se os pilares, no caso em madeira de eucalipto tratado.
Para o guarda corpo, pintou-se com tinta branca à base de água.





TABLADO
Tablado em Concreto e Madeira Eucalipto tratado. Localizados na área de Permanência do Parque Urbano. Locado no mesmo nível o passeio a fim de favorecer à portadores de mobilidade reduzida.







Mesa M1
1 : 50

Mesa M1
Mesa em madeira de eucalipto tratado. Em concreto e madeira, adaptado para portadores de mobilidade reduzida.
Localizado nas áreas de permanência do Parque Urbano.



a proposta se baseia no melhoramento da pavimentação, tornando-a acessível a todos, a melhora na iluminação e da arborização, a fim de promover o sombreamento tão necessário e importante ao clima tropical a qual a cidade de Palmas se insere.

O plano conceitual se firma no Esporte e para tal o conforto para o usuário. A iluminação será apenas adicionada à que já existe, para tanto uma luminária será adicionada ao poste de iluminação, com a altura de 4m para a face da via de pedestre.

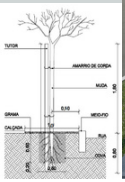
Quanto à vegetação, optou-se pela Tibouchina Granulosa (Quaresmeira), uma árvore de médio porte, estabelecido em consonância com o Plano de Arborização Urbana de Palmas, que reza sobre as condicionantes e espécies a serem implantadas nas vias e ademais espaços públicos da capital.



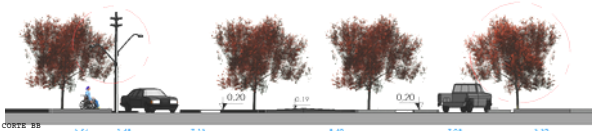
QUARESMEIRA
(Tibouchina granulosa)

Porte: 6 a 10m

Flores rosa e roxa, de dezembro a abril e de junh a agosto







CORTE BB
ESCALA: 1/100



CORTE AA
ESCALA: 1/100

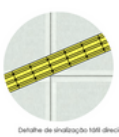




Para a iluminação foi inserido um braço extra nos postes, contendo uma luminária de 130 lumens como alternativa menos onerosa para melhora da iluminação do espaço.





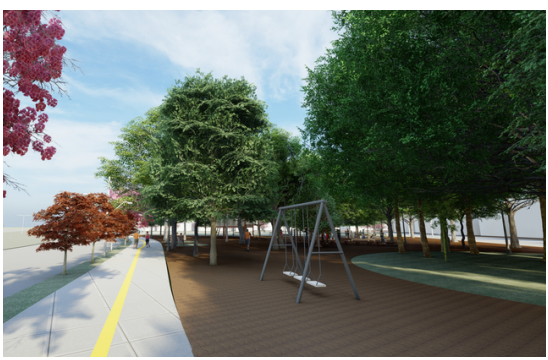


Detalhe de sinalização 16ft direcional



Detalhe de mudança de direção com sinalização 16ft de oferta







A ressignificação dessa área teve como objetivo principal, melhorar o espaço dos bares itinerantes, food-trucks e afins locados na área. A proposta teve como perspectiva organizar o espaço e torná-lo mais convidativo.

Para esse espaço onde o conceito se estabelece a partir do **Encontro, Lazer e Descontração**, estabeleceu-se iluminação a partir de luz de Led, altura de 5 metros, o mesmo mobiliário (bancos), usados no Parque Urbano, acrescedido de parklets.

A pavimentação da área se incorre apenas as áreas de food trucks, cumprindo com o Decreto nº 923, de 21 de setembro de 2002, denominado Programa Palmas Mais Verde.

Estabeleceu-se ainda, grafite no muro que faz a divisa entre a área residencial e comercial. Para as áreas desprovidas de pavimento foi idealizado um gramado, onde foram alocados bancos para que as pessoas possam se dispersar e ainda partilhar e espaços variados, uma realidade tão discutida e requerida sobre os novos usos pós pandemia.







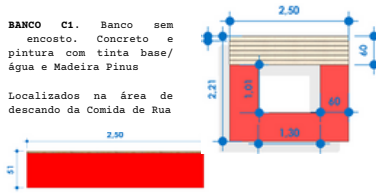


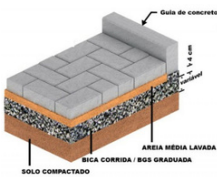
A escolha do piso visa atender as normas exigidas pelo decreto 923/2002 _ Palmas mais verde, ond etoda a paginação das áreas verdes requer permeabilidade.

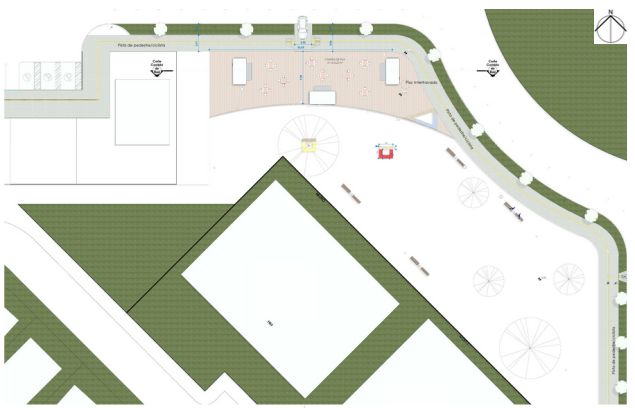
Para tal, a paginação incorre apenas nas áreas de food trucks.

BANCO C1. Banco sem encosto. Concreto e pintura com tinta base/ água e Madeira Pinus

Localizados na área de descando da Comida de Rua









CORTE AA
ESCALA: 1/100

[RESSIGNIFICAR PARA OCUPAR]

Uma proposta de revitalização do espaço público na quadra ARSO 121-Palmas/TO

Sandra Regina Pereira Sousa Oliveira

TRABALHO DE GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO TOCANTINS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

[RESSIGNIFICAR PARA OCUPAR]

Uma proposta de revitalização do espaço público na quadra ARSO 121- Palmas/TO



Trabalho de Graduação, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica do Tocantins, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Professora Msc. Cláudia Fernanda Pimentel de Oliveira

Palmas/TO
Junho de 2021

"As cidades são a primeira natureza. Nascemos e vivemos imersos em seus canais e lugares, os *topoi* pelos quais percebemos o mundo" (NETTO, 2014).

Primeiro a vida, em seguida espaços, depois prédios – o caminho contrário nunca funciona. (Jan Gehl)

"É indispensável plantar muitas árvores! O sol, quando bate de chapa na rua, provoca um calor danado." (Carlos Nelson dos Santos)

FOLHA DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM: __/__/____.

ATA DE AVALIAÇÃO DA BANCA:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

BANCA EXAMINADORA.

_____

Prof.ª Msc. Cláudia Fernanda Pimentel de Oliveira

_____

Prof.ª Dra. Ana Carla de Lira Bottura

_____

Arq. Joseísa Martins Vieira Furtado

[AGRADEÇO]

À Deus, pelo dom da Vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos amores da minha vida, esposo Cássio, filhos Pedro Augusto e Miguel, por me incentivarem nos momentos difíceis e compreenderem a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Amo-os além da vida.

Aos meus familiares, mãe, irmãs, sobrinhos, sobrinhas, cunhada e cunhados, pela torcida fervorosa. Ao meu amado avô (in memoriam) por sempre reforçar: "Você é a melhor"!!! Minha motivação todas as vezes que pensei em desistir.

Aos mestres queridos, minha gratidão eterna, pela dedicação em partilhar de seus saberes.

Agradecimentos especiais à Prof. ª Ana Carla Bottura, que se fez presente na primeira fase do trabalho, à Arquiteta Joseísa, pela disponibilidade em partilhar comigo desse momento.

À minha orientadora Cláudia Pimentel, a qual se dedicou arduamente para que esse trabalho fosse possível sem exceção de domingos e feriados. Obrigada à todas.

Agradeço a amizade e o carinho dos amigos que estiveram ao meu lado durante o desenrolar dessa etapa da minha, obrigada pela parceria!

Ao final de mais um ciclo, que essa nova fase, passe ante tudo pelas mãos do Altíssimo, que és Digno de toda honra e Glória.

[ILUSTRAÇÕES]

[Figura 1"Crianças na praça" Ivan Cruz] 13
[Figura 2 – Muralhas versos poder do sacerdote] 15
[Figura 3 – As Cidade Medieval; As Cirurgias urbanas – Plano Haussmann] 16
[Figura 4-: Cidade Jardim]
[Figura 5: Cidade Modernista] 16
[Figura 6: Espaços urbanos de acordo com a população] 18
[Figura 7: Diferentes escalas urbanas] 18
[Figura 8: Exemplo de quadra] 19
[Figura 9: Diagrama sobre Urbanismo Tático] 23
[Figura 10: Praça no setor Sonho Meu – Palmas (TO)] 23
[Figura 11: Praça no setor Sonho Meu – Palmas (TO)] 24
[Figura 12: Praça da ARSO 33 – antes da intervenção] 24
[Figura 13: Praça da ARSO 33- Palmas (TO)] 25
[Figura 14: Praça da ARSO 33- Palmas (TO)] 25
[Figura 15: Um bazar Rythu temporário em Visakhapatnam, na Índia] ... 25
[Figura 16: Uma demonstração de espaço público ampliado em Biscayne Green, um parque "pop-up" no centro de Miami/.] 26
[Figura 17: Malha Viária de Palmas (TO)] 27
[Figura 18: Croqui esquemático do partido urbanístico de Palmas (TO)] 28
Figura 19: Desenho das vias projeto base de Palmas (TO)] 29
[Figura 20: croqui de quadras habitacionais de Palmas (TO)] 30
[Figura 21: croqui de quadras habitacionais de Palmas (TO)] 30
[Figura 22: Pinturas e mobiliário urbano mudaram a Avenida Central da Cidade 2000, em Fortaleza] 32
[Figura 23: Resumo de evolução do Programa Ruas Abertas] 33
[Figura 24: Madison, Wisconsin Passeio "A Drive Initiative" atrai consistentemente 20 mil a 25 mil participantes] 33
[Figura 25: Madison, "Open Streets" de Atlanta reúne as pessoas] 34
[Figura 26: Programa Ruas Abertas avenida Abel Ferreira na Zona Leste] 34
[Figura 27: Programa Ruas Abertas avenida Sumaré na zona Oeste] 35
[Figura 28: Programa Centro Aberto Rua Galvão Bueno] 35
[Figura 29: Programa Centro Aberto Rua Galvão Bueno] 35
Figura 30: Programa Centro Aberto Rua Galvão Bueno – Área de intervenção] 35
[Figura 31: Programa Centro Aberto Rua Galvão] 36
[Figura 32: Dallas Build a Better Block Go] 37
[Figura 33: Depois: Dallas Build a Better Block Go] 37
[Figura 34: Mudanças na Rua Joel Carlos Borges, em São Paulo] 37
[Figura 35: Putnam Triangle: Antes da intervenção] 38
[Figura 36: Putnam Triangle: depois da intervenção] 38
[Figura 37: Vancouver, BC "Parque paralelo." Um dos muitos parklets de São Francisco] 38
[Figura 38: Largo do Paissandu, Usos] 39
[Figura 39: Largo do Paissandu, vista] 39
[Figura 40: Largo do Paissandu, novos usos] 40
[Figura 41: Largo do Paissandu, mesa de ping-pong] 40
[Figura 42: Largo do Paissandu, capoeira] 40
Figura 43: Largo General Osório] 41
[Figura 44: Largo General Osório] 41
[Figura 45: Largo General Osório] 41
[Figura 46: Largo General Osório] 42
[Figura 47: Largo São Bento] 42
[Figura 48: Largo São Bento] 42
[Figura 49: Largo São Bento] 43
[Figura 50: Largo São Bento] 43
[Figura 51: Largo São Bento – apropriação do Deck] 43
[Figura 52: Mapa de Localização da quadra ARSO 121 em Palmas (TO)] . 44
[Figura 53: Mapa de Localização da quadra ARSO 121 em Palmas (TO)] . 45
[Figura 54: Tipologias de malhas urbanas] 45
[Figura 55: Mapa da malha urbana quadra ARSO 121 em Palmas (TO)] ... 46
Figura 56: Tipologias de malhas urbanas] 46
[Figura 57: Mapa da densidade demográfica da quadra ARSO 121 em Palmas (TO)] 47
[Figura 58: Mapa da densidade demográfica da quadra ARSO 121 em Palmas (TO)] 48
[Figura 59: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2004] 48
[Figura 60: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2006] 48
[Figura 61: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2010] 49
[Figura 62: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2012] 49
Figura 63: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2014] 49
[Figura 64: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2016] 50
[Figura 65: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2018] 50
[Figura 66: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2020] 50
Figura 67: Mapa da Hierarquização das Vias da quadra ARSO 121] 53
[Figura 68: Mapa da Rede cicloviária] 54
[Figura 69: Mapa da Vegetação incidente] 54
[Figura 70: Mapa da Orientação e Ventos Dominantes] 55
[Figura 71: Mapa Topográfico] 55
[Figura 72: Mapa Uso do solo] 56
[Figura 73: Mapa Uso do solo Entorno] 56
[Figura 74: Mapa: Proposta de locais para Intervenções] 57
[Figura 75: Localização e equipamentos existentes no local de Intervenção "A"] 58
[Figura 76: Vegetação existente e piso no local de Intervenção "A"] 59
[Figura 77: Mobiliários existentes no local de Intervenção "A"] 59
[Figura 78: Caracterização da Dinâmica Local – Praça Principal] 60

[Figura 79: Caracterização do local de Intervenção B] 61
[Figura 80: Caracterização do local de Intervenção B] 61
[Figura 81: Caracterização da Dinâmica Local - Parque Urbano] 62
[Figura 82: Caracterização do local de Intervenção C] 62
[Figura 83: Caracterização do local de Intervenção C] 63
[Figura 84: Estacionamentos locados na LO 27] 63
[Figura 85: Caracterização da Dinâmica Local] 64
[Figura 86: Caracterização do local de Intervenção D] 65
[Figura 87: Caracterização do local de Intervenção D] 65
Figura 88: Caracterização da Dinâmica Local] 66
[Figura 89: Síntese Conceitos Teóricos] 70
[Figura 90: Síntese do Plano Conceitual do Projeto] 70
[Figura 91: Vegetação escolhida para o trecho] 74
[Figura 92: Vegetação escolhida para o trecho] 76
[Figura 92: Vegetação escolhida para o trecho] 78

[SUMÁRIO]

[INTRODUÇÃO] **9**

[JUSTIFICATIVA] **11**

[PARTE Um] **14**

A cidade como objeto de reflexão **14**

[1.1 A CIDADE e suas conjunturas históricas e sociais] 15

[1.1.2 Definição de quadra(bairro)] 18

[1.1.3 Espaços públicos na ambiência da quadra (bairro) e seu contexto da socialização] 20

[1.2 Urbanismo TÁTICO: A construção do termo] 21

[1.2.2 Urbanismo TÁTICO: Pós Pandemia] 25

[PARTE Dois] **27**

Palmas no contexto de sua formação urbana **27**

[2.1 Espaços urbanos de Palmas: estrutura urbana e urbanidade – sociabilidade – apropriação 28

[2.1.1 Estrutura urbana e urbanidade] 28

[PARTE Três] **32**

[3.1 Táticas pelo mundo] 33

[3.1.1 Ruas Abertas] 33

[RUAS ABERTAS – SÃO PAULO] 34

❖ Análise da funcionalidade do Projeto Centro Aberto Rua Galvão Bueno. 36

[3.1.2 Construir um Quarteirão Melhor] 36

[3.1.3 Pavimentos por Praças; Pavimentos por Parques (Parklets)] 37

[O LARGO DO PAISSANDU] 38

[O LARGO GENERAL OSÓRIO] 41

[O LARGO DO SÃO BENTO] 42

[PARTE Quatro] A imagem da Quadra **44**

4.1 A Área Residencial Sudoeste ARSO 121 no contexto histórico, evolução urbana e apropriação do espaço] 45

[4.1.2 Processo Histórico] 46

50

[4.2 Legislação incidente na quadra ARSO 121] 51

[4.3 Leitura do Território] 53

[4.3.1 Hierarquia Viária] 53

54

[4.3.2 Elementos Naturais] 54

54

[4.3.2.1 Orientação Solar e Ventilação Dominante] 54

[4.3.3 Índices Topográficos] 55

[4.3.4 Uso do Solo e Entorno Local] 56

[4.3.4 Caracterização dos Locais de Estudo a partir do olhar da pesquisadora] 57

[Local "A" Praça Central] 58

[Local "C" Priorizando o Pedestre] 62

[Local "D" Comida de Rua] 64

[4.3.5 Caracterização dos Locais de Estudo a partir do olhar da comunidade} 66

[PARTE Cinco] **69**

Pretensões Projetuais **69**

[5.1 Diretrizes Projetuais] 70

[5.2 Zoneamento] 71

[5.3 Programa de Necessidades] 71

[5.3.1 Local "A" – Praça Central] 72

[5.3.1.1 Intervenções] 72

[5.3.2 Local "B" – Parque Urbano] 74

[5.3.2.1 Intervenções] 75

[5.3.3 Local "C" – Pista de pedestre/ciclista] 76

[5.3.3.1 Intervenções] 76

[5.3.4 Local "D" Comida de Rua] 78

[5.3.4.1 Intervenções] 78

[5.3.5 Mobiliário Urbano] 80

[INTRODUÇÃO]

A vida acontece nos espaços públicos de forma amplamente variada, ou seja, está para além das praças, bosques e playgrounds. A vitalidade citadina pode ser observada nas vias de acesso, nas calçadas, e demais espaços públicos abertos passíveis de serem usados por todos. Para Jane Jacobs (2011), essa vitalidade urbana está amplamente atrelada à diversidade de usos desses espaços e acima de tudo da qualidade e da atmosfera emanados por eles, ou seja, a cidade está para além de local de encontro, caracteriza-se como lugar que fomenta, possibilita e estimula práticas capazes de requerer vínculos entre a comunidade.

Netto (2014) continua, a partir da prerrogativa de que as cidades e seus canais, são para muitos cidadãos, a sua primeira natureza. A maneira como cada um se relaciona com esses espaços está atrelada as condições e a qualidade dos seus ambientes sociais, o que nos leva a propositiva de que, os espaços são dotados de significados variados, positiva e negativamente, a depender da sua possibilidade de uso. Daí a importância da ressignificação dos espaços que ora se encontram sem funcionalidade.

Para tanto, neste contexto, o presente trabalho, tratará a ressignificação, como fator de mudança de visão, de sentido e aplicação de ações transformativas. Haja vista que, ser capaz de ressignificar um espaço é acima de tudo, uma forma de encarar a complexidade de uma situação e simplificá-la, ou apresentar-lhe soluções[1].

É com base nessas afirmativas que o trabalho em questão se configura, trazendo como discussão a importância do espaço público aberto para a saúde das cidades, e tendo como foco norteador sua concepção no âmbito da quadra.

Para melhor compreensão do trabalho, tem-se como objetivo geral, desenvolver um projeto de revitalização urbana na cidade de Palmas/TO, tendo como delimitação a quadra ARSO 121 por meio das técnicas do urbanismo tático, e tendo como premissas, o melhoramento, a apropriação e o sentimento de pertencimento do espaço público por parte dos seus usuários, bem como propor parâmetros projetuais que possam estimular a sua reaplicação em outras áreas da cidade.

Partindo desse viés, enfoca-se na abordagem, sobre a importância da qualidade dos espaços públicos para saúde das cidades, compreender a atuação do urbanismo tático e sua contribuição no espaço urbano, levantar estudos correlatos e identificar parâmetros projetuais que definem ou caracterizem espaços urbanos com a prerrogativa da apropriação do espaço e o sentimento de pertencimento, realizar levantamento de campo com informações que contemplem os desejos da comunidade e por fim, apresentar os resultados da pesquisa de forma projetual.

Para tanto, o presente trabalho parte de um problema de ordem prática, o qual objetiva o conhecimento com vistas ao melhoramento do objeto e para o seu desenvolvimento foram adotadas as seguintes etapas metodológicas.

A primeira e segunda parte se firmam a partir de uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas relevantes à consolidação do projeto.

[1] A esse respeito ver (PAGEU & SOBRAL, 2019); (GROSSO, 2008)

Na terceira parte, exibe, um estudo alicerçado em projetos com características próximas ao tema, e que foram idealizados/implantados de forma satisfatória.

Já no quarto momento, traz uma contextualização fotográfica onde é abordado a evolução urbana da quadra, desde sua criação aos dias atuais. Para tanto, avança a partir da análise de mapas e legislação vigente, do diagnóstico e levantamento de campo da área objeto de estudo. Apresenta ainda, um questionário virtual disponibilizado à comunidade residente da quadra, via mídia social e plataforma de formulário Google Forms, objetivando captar, dentre outras coisas, suas expectativas e anseios, para a partir de então elaborar um projeto o mais próximo do ideal.

Após cumprimento das etapas anteriores, na parte cinco, discorre-se sobre o Partido e programa de intervenção, onde é apresentada a proposta e suas conjunturas projetuais.

[JUSTIFICATIVA]

Discutir a respeito da contribuição dos espaços públicos sobre a ascensão da vida citadina tem sido de grande repercussão no campo dos estudos urbanos, e quando percebida como fruto social, seu desenho se torna um indicador de como a cidade se comporta frente às suas glórias e mazelas.

Palmas, última capital brasileira planejada do séc. XX, uma jovem de apenas 31 anos, já apresenta na sua configuração urbana, a premência de reflexão acerca da configuração e da vivência de seus espaços públicos. O que se percebe é um cenário de conflitos que se confronta diretamente com o espaço arquitetado como ideal. Um desequilíbrio do espaço público entre pedestres e automóveis e a negação na utilização desses espaços, especialmente, na escala humana.

Panorama esse, oriundo de uma infinidade de fatores, dentre os quais destacamos a caracterização do desenho urbano da quadra onde as testadas dos lotes são todas voltados para sua face interna, um estereótipo que por si só já decreta a morte dos espaços públicos adjacentes (BOTTURA, 2019). Podendo citar ainda, a falta de vitalidade nos ambientes públicos tais como praças públicas, ruas, calçadas, acessibilidade a esses espaços, e a paisagem natural cada vez menos presentes. Uma condição desafiadora quando se pensa na importância e nas mais variadas possibilidades desses espaços para a saúde das cidades.

A partir destas premissas, pensar em formas benéficas de se viver nas cidades é urgente e necessário. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia – IBGE, 2010), 85% da população brasileira reside nas cidades, e os problemas que sucumbem o espaço urbano têm crescido na mesma proporção do crescimento populacional.

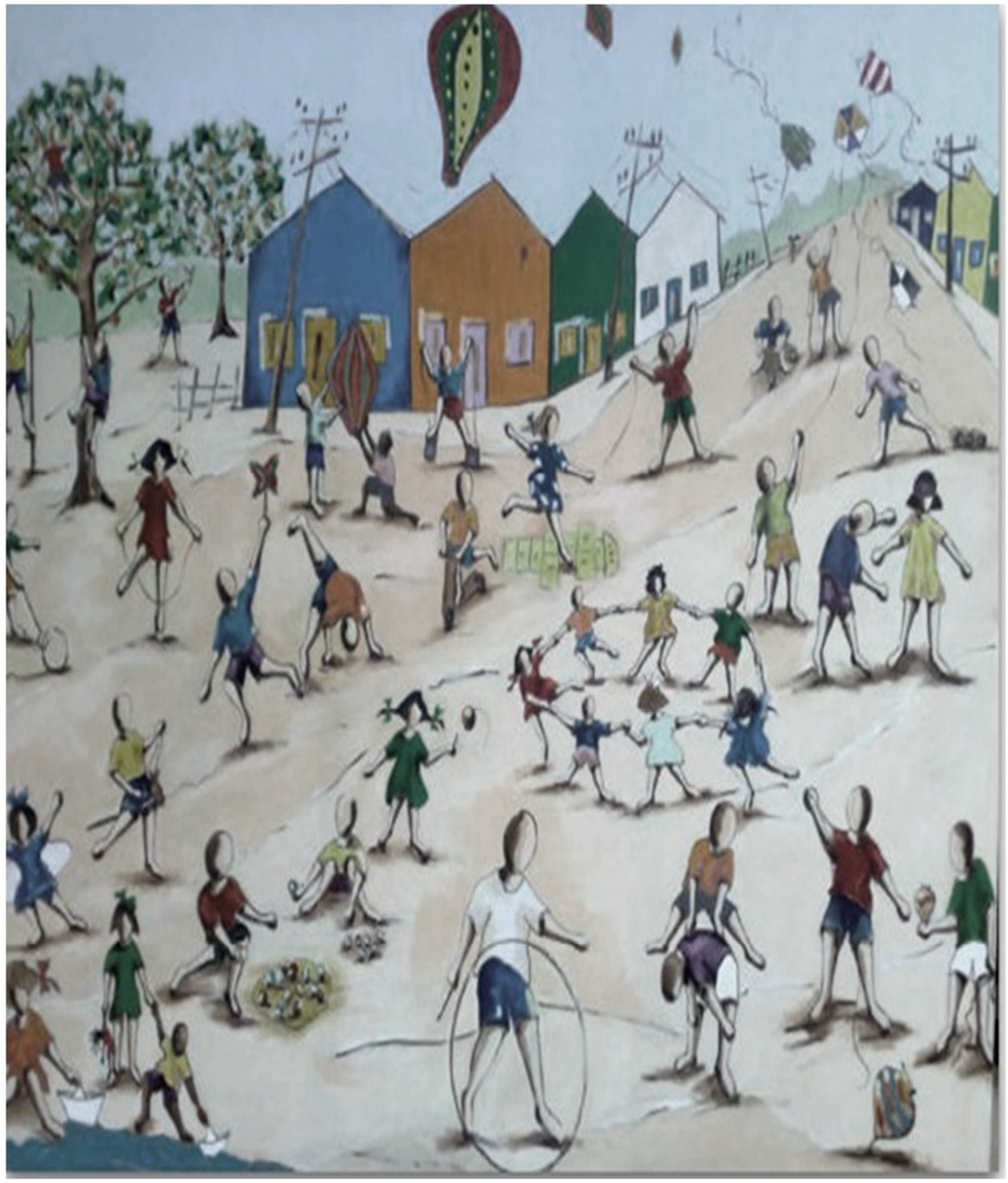
Partindo da prerrogativa de Jane Jacobs (2011), de que uma cidade com vitalidade urbana só é possível a partir das possibilidades e da diversidade de uso que os espaços públicos possam proporcionar aos seus moradores, bem como a ideia de que um espaço só é público quando na sua totalidade é passível de ser usufruído por todos os indivíduos (GOMES, 2011), é que se pretende fundamentar esse projeto, tendo como foco a importância da quadra enquanto objeto norteador neste cenário.

O ponto de partida dessa proposta surgiu a partir da observação acerca das mudanças tipológicas arquitetônicas e urbanísticas pelas quais as cidades contemporâneas têm perpassado no decorrer dos anos, na sua maioria em função das novas configurações sociais, econômicas e culturais que marcam e remontam a paisagem urbana. O que se percebe nas entranhas das urbes, no entanto, são novas formas de se viver as cidades, novos conceitos de lazer e consumo, o que tem acarretado numa perda de coletividade, concomitantemente implicando no progressivo distanciamento das pessoas com relação aos espaços públicos. Palmas, por sua vez, já nasce em meio a esse contexto complexo de falta de urbanidade.

Muito embora essa realidade esteja exponencialmente enraizada nas nossas cidades, há um grupo enorme de teóricos que sustentam a importância da preservação desses espaços para a dinâmica urbana, bem como sua relevância enquanto medida socioafetiva de seus usuários e acima de tudo a criação e estimulação de sentimentos de igualdade e solidariedade, tão necessários à nossa sociedade.

Como moradora há 16 anos da quadra ARSO 121, foi nesse contexto que vivi meus melhores momentos, foi o meu primeiro lar e onde meus filhos nasceram. Para tanto, as escolhas e rumos envolvidos nesse trabalho acontecem pelo profundo desejo em contribuir para melhoria do ambiente social da quadra, bem como, deixar um legado para aqueles que como eu, partilham desse sentimento de apreço de se viver intensamente os espaços públicos, e ainda, propor um espaço que possa servir de modelo para outros locais da cidade.

Sua relevância acadêmica se relaciona com o crescimento profissional, tendo em vista a possibilidade de aplicar na prática todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, e claro, a incrível experiência de poder fazer parte de algo capaz de impulsionar o sonho de muitos, além de aguçar o poder público da importância de se estabelecer locais de qualidades à comunidade.



[Figura 1"Crianças na praça" Ivan Cruz]

Vem brincar na rua
De peteca e amarelinha
Meia, meia lua
Se essa rua fosse minha.
Vem passar anel
Andar de rolimã
Barquinho de papel
Mordida na maçã.
Pega, pega
Gato mia
Gata cega
Bambolê
Perna de pau
E futebol
Quente e frio
Telefone sem fio
Pique, pique
Pique esconde
Esconde, aonde?
Bilboquê
Bola de mão
Roda pião
Pique, grude
Bolinha de gude
Mamãe, posso ir
Brincar na rua?
(**Vem Brincar Na Rua, Kitty Driemeyer**)

[PARTE Um]

A cidade como objeto de reflexão

A primeira parte deste trabalho, aborda sobre as conjunturas sociais e históricas que envolvem a formação das cidades. Nela, faz-se, também, uma contextualização teórica sobre os índices de urbanidade e sua importância para a salubridade das cidades, a partir do olhar de quem estuda e vive a cidade na sua essência. Aqui, aborda-se ainda, as definições conceituais que serão de grande importância para o entendimento do projeto proposto.

[1.1 A CIDADE e suas conjunturas históricas e sociais]

As cidades fazem parte de um sistema altamente complexo e sua conceitualização perpassa por uma variabilidade de acepções. De acordo com Lencione (2008, p. 5), gramaticalmente, a palavra cidade é um substantivo, ou seja, uma palavra que serve para nomear um objeto determinado e dispõe de uma infinidade de significados na língua portuguesa, dentre eles pode significar:

> "aglomeração humana de certa importância, localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e as outras não relacionadas com a exploração direta do solo." (autor, ano)

Para Gouveia (2008), as cidades foram uma das invenções mais geniais já criadas pela humanidade. No entanto, desde sua criação há cerca de 10 mil anos, quando o homem ainda vivia em aldeias, a conceituação acerca da sua função, bem como da sua forma urbana, mudou de acordo com as novas necessidades exigidas pela humanidade.

Ainda de acordo com o supracitado autor, as primeiras assertivas que impulsionaram a ocupação das cidades se dão ainda nas cidades antigas e posteriormente nas cidades medievais europeias, por influência advinda da religião. Segundo ele, os sacerdotes trabalhavam como o imaginário da população ao dizer que,

> "nas cidades todos estariam a salvo dos demônios. Dessa forma, o medo, que faz parte do imaginário humano e tem forças muito mais poderosas que as da própria razão, passou a desenhar o complexo urbano." (GOUVEIA, 2008, p.25).

Além disso, ele também destaca que fatores como proteção, religião, política, industrialização, guerras, catástrofes epidemiológicas, globalização, poder monetário, e as políticas urbanísticas, foram determinantes para se chegar no que é empregado na atualidade. Atualidade esta que trouxe e traz uma evolução na paisagem e no traçado urbano das cidades.

A esse respeito, na figura 2 Gouveia (2008) apresenta duas imagens, onde a primeira aponta as muralhas como forma de proteção física e psicológica para as cidades, enquanto que a segunda, por meio da centralidade do templo religioso dominando a paisagem, denota como o poder sacerdotal influencia a forma urbana.

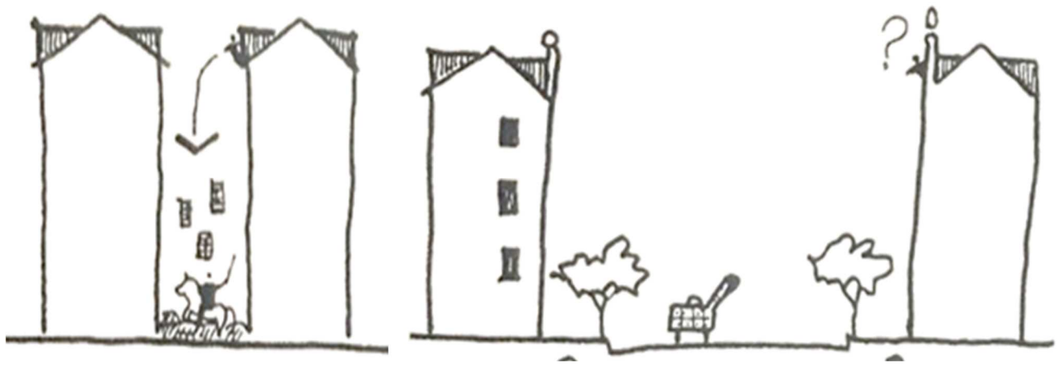
[Figura 2 – Muralhas versos poder do sacerdote]



Fonte: Gouveia, 2008 p.24 e 25

Já na figura 3, ele mostra as estratégias de barricadas que se caracteriza como espaço fechado e isolado contrapondo-se com as novas configurações induzidas pelas cirurgias urbanas, praticadas como meio de erradicar as epidemias, que foram responsáveis pela morte de milhões de pessoas no século XVII.

[Figura 3 – As Cidade Medieval; As Cirurgias urbanas – Plano Haussmann[2]]



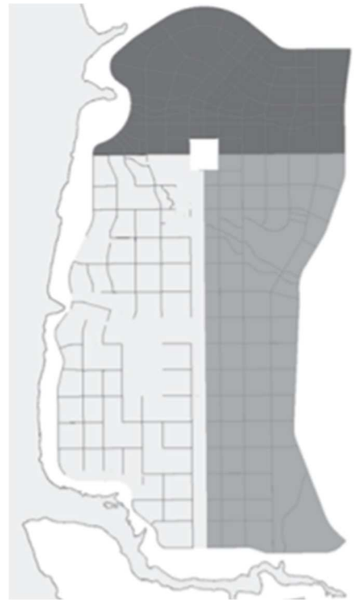
Fonte: Gouveia, 2008 p.27

Dando continuidade, a figura 4, mostra o desenho urbano do século XX, representado pelas novas atividades urbanas, especialmente aquelas voltadas para o tráfego de veículos por meio da representação do modelo de cidade jardim[3], aqui destacado o plano da cidade de Goiânia no estado de Goiás. Já a figura 5, traz o traçado urbano inspirado nos movimentos modernistas que, a partir de então passa a nortear, boa parte, das novas propostas urbanas. Nela está representado o Plano Diretor Urbanístico de Palmas – Lei 468/94 (PALMAS, 1994).

[Figura 4-: Cidade Jardim]



[Figura 5: Cidade Modernista]



Fonte: Santos (1988) p.42

Destarte, considerando o todo, as cidades vão muito além de mero espaço territorial, elas fazem parte de um sistema altamente social, pois possui na sua configuração a capacidade de mediar nossas experiências de mundo. Neste sentido, pode-se dizer que, para a maioria dos novos cidadãos, "as cidades são a primeira natureza. Nascemos e vivemos

[2] Plano Haussmann: O Barão Haussmann, com seu plano de embelezamento, saneou a cidade de Paris. Serviu de exemplo para o resto do mundo, frente aos problemas de saneamento enfrentados na época. (GOUVEIA,2008)

[3] Cidade- jardim: traçado urbano inspirado nas cidades inglesas. (GOUVEIA,2008)

imersos em seus canais e lugares, os *topoi* pelos quais percebemos o mundo" (NETTO, 2014, p. 19).

Aliado a isso, é no âmbito das cidades que as diversidades atuam e criam uma estrutura social. Essa estrutura, por sua vez, acontece a partir das relações constituídas por meio dos agentes sociais. Desta forma, as cidades são ambientes perfeitos para as práticas sociais, "pois servem de referências para guiar e mediar nossas práticas o tempo todo; são sistemas mnemônicos que articulam atos passados, presentes e futuros" (NETTO, 2014, p. 19).

Rogers (2012), define cidade como:

> "[...]locais onde as pessoas se encontram para trocar ideias, comprar, vender, ou simplesmente se divertir. O domínio público de uma cidade – suas ruas, praças e parques – é o palco e o catalisador dessas atividades." (ROGERS, apud GEHL 2012, p.11)

Desta forma, a cidade pode ser avaliada, pela extensão da vida coletiva expressa nos seus espaços públicos.

[1.1.1 Definição de Espaço público]

As reflexões sobre espaços públicos vêm ganhando forma nas últimas décadas, e passam por uma grande variabilidade de métodos interpretativos.

Um dos grandes estudiosos sobre o assunto, Sérgio Luís Abrahão (2008), em seu livro "Espaço Público: do urbano ao político", traz como fator argumentativo a atribuição de uma dimensão política à dimensão dos espaços urbanos. O autor, a partir de um caráter histórico, discute o processo conceitual deste "espaço público político" levando em consideração a promoção de ideias perpetradas no âmbito da filosofia, sociologia, antropologia, geografia e proposições urbanísticas.

Ainda de acordo com o autor acima mencionado, a aplicação desse conceito dependerá do fator teórico com o qual se trabalha (ABRAHÃO, 2008). Assim, se avaliado a partir do cenário da filosofia, o espaço público permeia pela ideia de expressão do pensamento, ligando seu significado à prática da democracia, agora se avaliado a partir de um viés sociológico, este caracteriza-se basicamente pelo sentido de lugar, sendo, portanto, capaz de promover o encontro entre indivíduos de uma sociedade (ABRAHÃO,2008).

Outra concepção apresentada pelo autor é a jurídica, nela, a avaliação passa pelo viés de conceitos inerentes à propriedade e apropriação, tendo como administrador o poder público, diferentemente dos espaços privados. Já no campo da geografia e do urbanismo, o espaço público se configura como espaços abertos dentro do desenho urbano. (ABRAHÃO, 2008)

Outra denotação é o aumento da visibilidade que conforme Ascher (1998) é tido como: "O aumento da visibilidade pode aumentar o carácter público do espaço, o que lhes confere um certo parentesco com os espaços do espetáculo" (ASCHER, 1998, p.174). Desta forma, o espaço público dentro da abrangência do urbanismo, assume formas, tamanhos e concepções variadas e esse, por sua vez, compreende desde a calçada até a paisagem mais singela a qual possa ser vista da varanda ou janela (ALEX, 2011).

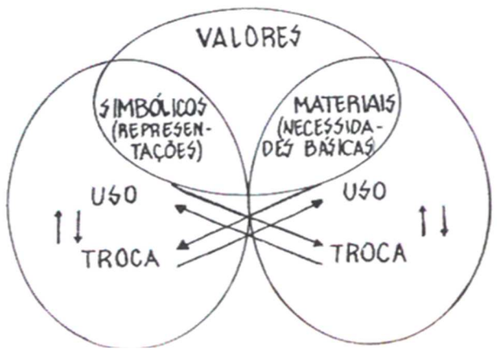
Desta feita, dada as muitas interpretações alicerçadas ao tema abordado, para estruturação deste trabalho, o termo espaço público terá como referência os espaços abertos e livres de uma cidade, ou seja, livres de edificações e aberto a todos. A ressalva se valida, a fim de que a compreensão do termo não vagueie pela esfera administrativa.

Portanto, partindo da premissa do urbanismo, Alex (2011, apud Gomes 2002), coloca que o espaço público para se constituir necessita acima de tudo da presença de pessoas, ou seja, não basta existir, mas precisa ser passível de uso, uma vez que, esse espaço só se constitui quando a atuação de todos é ilimitada dentro dos limites do convívio social (ALEX, 2011).

Já Gehl (2015), defende que a vida só acontece no espaço citadino quando há ambientes que viabilizem o estímulo de práticas sociais, e as práticas, por sua vez, só acontecem quando há espaço público de qualidade para se viver. Ainda afirma que as atividades sociais requerem a participação e a comunicação entre pessoas no espaço público, todavia, "se há vida e atividades no espaço urbano, então também existem muitas trocas sociais" (GEHL, p.22, 2015).

Outro ponto de vista defendido pelo a autor é que o espaço só é público, quando na sua plenitude possibilita a usabilidade por parte de indivíduos, que possua mecanismos e permita práticas sociais simples do dia-a-dia, como soltar pipa no parque, andar de patins, de bicicleta, praticar uma caminhada ao amanhecer ou ao anoitecer do dia.

[Figura 6: Espaços urbanos de acordo com a população]



Fonte: Santos (1988, p.45)

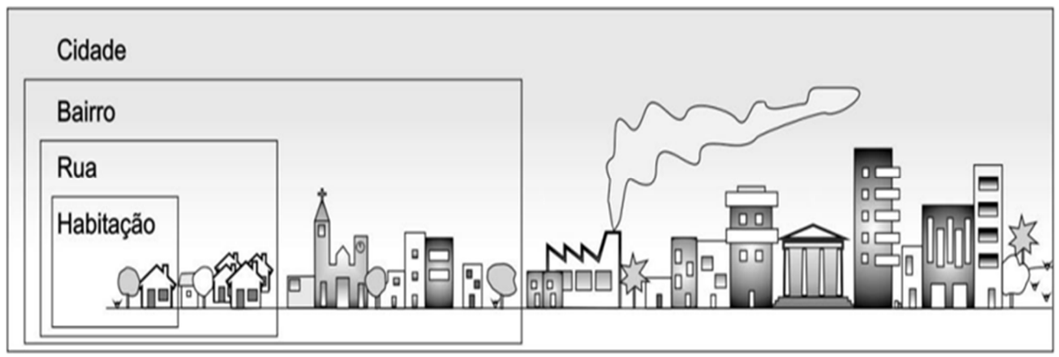
Desta feita, de acordo com Santos (1988, p. 45), as necessidades desses espaços nada mais é, do que "a junção da cultura do dia-a-dia, pelo senso comum da população.", e para tal, pode ser resumida na figura 6.

[1.1.2 Definição de quadra(bairro)]

Dentre os elementos morfológicos (figura 7) que compõem as cidades, está o bairro, que de acordo com Bezerra (2004), pode ser equacionado entre as três escalas:

> "A escala da rua: apresenta como elemento fundamental da paisagem urbana que abriga os imóveis de habitação;
> A escala de bairro: formada pela reunião de quarteirões com características comuns;
> A escala da cidade: composta por um conjunto de bairros. (BEZERRA, 2005, p.55)"

[Figura 7: Diferentes escalas urbanas]



Fonte: Santos (1988, p.160). Adaptação. Bezerra (2005, p.56)

Lamas, por sua vez, considera que os bairros em uma cidade são "às partes homogêneas identificáveis, e pode englobar a totalidade da vila, aldeia, ou da própria cidade" (LAMAS, 2004, p.74).

Já Lefebvre (2001), define o bairro como uma forma concreta do espaço e do tempo na cidade, que por sua vez atua como um módulo social que converge entre o espaço geométrico e o espaço social, entre o quantitativo e o qualitativo. Nesse contexto o bairro seria:

> "[...] a diferença mínima entre os espaços sociais múltiplos e diversificados, ordenados pelas instituições e pelos centros ativos. Seria o ponto de contato mais acessível entre o espaço geométrico e o espaço social, o ponto de transição entre um e outro; a porta de entrada e saída entre espaços quantificados e espaço quantificado, o lugar onde se faz tradução (para e pelos usuários) dos espaços sociais (econômicos, políticos, culturais etc.) em espaço comum, quer dizer, geométrico. (LEFEBVRE, 2001, p. 200-201).

Tendo como parâmetro as definições de bairro e sua categorização na escala da cidade, o que define uma quadra? Quadra ou quarteirão, de acordo com Lamas (2004),

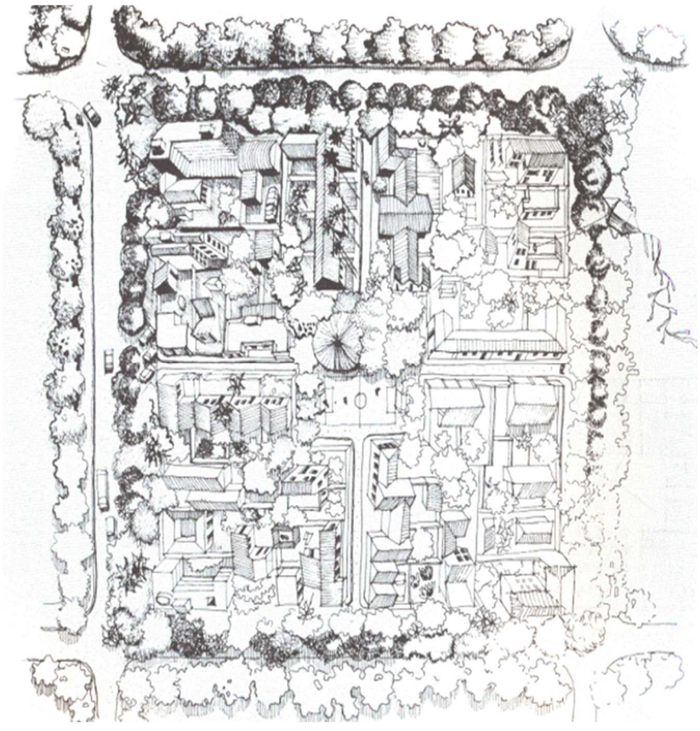
> "é um conjunto contínuo de edifícios agrupados entre si em anel, ou sistema fechado e separado dos demais, é o espaço delimitado pelo cruzamento de três ou mais vias e subdivisível em lotes para construção de edifícios. O quarteirão agrega e organiza os outros elementos da estrutura urbana: o lote e o edifício, o traçado e a rua, e as relações que estabelecem com os espaços públicos, semipúblicos e privados" (LAMAS, 2004, P. 88).

Pode ainda, resultar do traçado das vias, do posicionamento do edifício, do formato dos lotes, dos espaços públicos e privados, do ordenamento e parcelamento do solo.

No Brasil, a Lei de Parcelamento do solo (nº6766/1979) define a quadra como uma parte constituinte do parcelamento da gleba[4] resultando em lotes com menores parcelas do solo, deixando visível os limites entre propriedade privada e pública.

Para Santos (1988), a quadra ou quarteirão pode ser definida como "o resultado da agregação de lotes formando um conjunto com acessos comuns" (SANTOS, 1999, P. 84) como exemplificado na figura 8.

[Figura 8: Exemplo de quadra]



Fonte: Santos (1988, p.84)

[4] Gleba: terra que não tenha sido submetida a parcelamento de acordo com a Lei nº 6.766/79, ou seja, é aquela porção de terra que nunca foi loteada ou desmembrada atendendo às exigências da Lei. (http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6766.htm)

Hierarquicamente, enquanto o lote delimita a marcação do edifício o quarteirão, exerce a mesma função na escala do bairro. No entanto, partindo-se desta premissa, em Palmas, o uso do solo que incide sobre a cidade, entende que o quarteirão possui a mesma função do bairro.

[1.1.3 Espaços públicos na ambiência da quadra (bairro) e seu contexto da socialização]

As dinâmicas que permeiam os vínculos de um bairro, tramitam no domínio territorial, ou seja, no espaço físico, no lugar. As alterações espaciais e a passagem do tempo podem, por sua vez, apresentar reflexos nesse espaço e altera o imaginário, as ideias sobre o espaço local (NETTO, 2014). Os espaços públicos alocados à quadra[1], têm sua relevância no intuito de se preservar o espaço imaginário adquirido através das práticas sociais perpetradas por seus usuários, ou seja, a caracterização desse espaço no aspecto bom ou ruim, promove as referências entre os indivíduos.

É no bairro[1], que se experimentam as interações sociais do cotidiano. "A cidade viva", descrita por Jan Gehl (2015), passa pela possibilidade do encontro diário, e isso só é possível quando os espaços públicos possibilitam o desejo de pedalar, de caminhar pela calçada e de ir até a praça central. Logo, a extensão humana no contexto da quadra passa pelo desenho urbano a que ela está inserida, da qualidade do espaço público, tendo como base a cidade compacta, onde haja em sua estrutura acessos a bens e serviços sem a necessidade de percorrer grandes distâncias, dando ênfase para o fomento e estímulo à economia local, bem como aguçar os laços entre a vizinhança.

A imagem da quadra[5] e sua interação com os espaços públicos, se comunica e se expressa tendo em vista o entendimento de que a vida citadina deve ocorrer mais intensamente na escala do pedestre. A vida nas urbes precisa passar pelo crivo de que está para além de um entorno funcional, mas um entorno de experiências diárias (NETTO, 2014). O que robustece o paradigma de que a configuração da quadra a partir dos usos atribuídos aos seus espaços públicos, podem favorecer ou não a dinâmica da quadra e concomitantemente culminar no fator relação entre seus usuários e suas práticas cotidianas.

Por sua vez, a vitalidade urbana de uma quadra pode ser medida a partir da visão de Jane Jacobs (2011), quando aborda a necessidade de resgatar a ideia de cidade multifuncional, densa e compacta, onde a quadra são elementos essenciais para o favorecimento da cultura urbana, bem como locais ideais para o fomento de atividades sociais.

Em sua concepção, um modelo de quadra teria que passar pela ideia de segurança, e para tal, a segurança só é possível no espaço público quando há uma delimitação muito estruturada acerca do que é público e privado, com pessoas circulando e movimentando esses espaços (JACOBS, 2011). Isso implica em quadras curtas, onde não haja muitas esquinas e cruzamentos; que os bairros possuam identidade, como a adequação do seu desenho a partir das práticas sociais vividas por seus usuários; uma arquitetura favorável à visão para as calçadas, a fim de que tenham muitos olhos para as protegerem; um aumento da densidade; a possibilidade dos seus usos principais serem agrupados, a fim de se obter espaços mais dinâmicos que incentive o uso prolongado e por mais pessoas nesses espaços (JACOBS, 2011).

[5] A quadra na configuração urbanística de Palmas ganha a função de bairro e a função de bairro ganha a função de quadra.

> "Ao falar a respeito da segurança nas calçadas, mencionei a necessidade de haver, no cérebro por trás dos olhos atentos à rua, um pressuposto inconsciente do apoio geral da rua quando a situação é adversa – quando um cidadão tem de escolher, por exemplo, se quer assumir a responsabilidade, ou abrir mão dela, de enfrentar a violência ou defender desconhecidos. Existe uma palavrinha para esse pressuposto de apoio: confiança. A confiança na rua forma-se com o tempo a partir de inúmeros pequenos contatos públicos nas calçadas" (JACOBS, 2000, p. 60)".

Netto (2014), define a importância de uma tipologia arquitetônica e urbanística adequada para a saúde das cidades e suas ruas. Neste contexto ele ressalta que:

> "As correlações que encontramos em cidades brasileiras mostraram que densidades, lotes abertos, a densidade de janelas e portas, o tipo contínuo e a proximidade de fachadas entre si e com a rua aparecem com papel claramente positivo sobre a presença de pessoas no espaço público, o movimento pedestre, a presença de comércios e serviços, diversidade de atividades e a vida microeconômica local" (NETTO 2014, p.67).

É imperativo, também, o entendimento de que só é possível o uso ou a apropriação do espaço público, quando há acessibilidade. Alex (2011), define 3 (três) tipos de acesso. O acesso físico, quando referido à inexistência de barreiras espaciais ou arquitetônicas que impeça o ir e vir. O acesso visual que possibilita a segurança do espaço, uma praça que esteja ao nível da rua, por exemplo, possível de ser vista de vários ângulos das ruas e calçadas é mais apropriada ao uso, por transmitir a sensação de segurança ao usuário e o acesso simbólico ou social, que refere-se aos sinais que levam o usuário a se sentirem à vontade naquele espaço, ou seja, que possua uma configuração convidativa. O ideal, de acordo com o autor, é a junção de todos os aspectos, assim há maiores chances de se idealizar espaços passíveis de obterem por parte da comunidade, o sentimento de pertencimento.

Jan Gehl (2015), corrobora com esse conceito, quando afirma que uma cidade viva só é possível quando exercida na pequena escala, ou seja, no bairro, que podem são palcos das experiências sociais diárias.

[1.2 Urbanismo TÁTICO: A construção do termo]

O termo Urbanismo tático tomou forma em meados de 2011 com a publicação de um grupo de jovens urbanistas norte americanos – Mike Lydon juntamente com os membros do Street Plans Collaborative, lançaram a primeira publicação intitulada Tactical Urbanism: Short-term Action, Long-term change, onde foi apresentado o progresso de intervenções temporárias sancionadas ou não em espaços públicos na América do Norte. (FERNANDES & SANSÃO 2016).

Nos anos seguintes, foram lançados pelos chamados "taticistas", mais três volumes, além de um livro, Tactical Urbanism, de 2015, escrito por Mike Lydon & Anthony Garcia. É no ano de 2012, que o Urbanismo Tático ganhou atenção da mídia em escala internacional no pavilhão dos Estados Unidos, Spontaneous Interventions: Design actions for the common good, na 13ª Exposição Internacional de Arquitetura na Bienal de Veneza (PHEIFER, 2013).

O Urbanismo Tático, segundo Lydon & Garcia (2015) preconiza que deva existir uma estreita ligação entre sociedade e poder público chamada "Bottom up – Top Down" (de baixo para cima – de cima para baixo), demonstrando que é a partir das esferas públicas e/ou da sociedade civil que parte o desejo em promover novas experiências urbanas, apropriações,

preservação do ambiente construído da cidade e democratização do uso do solo.

Para tanto, de acordo com os autores supracitados, o urbanismo tático se justifica pela abordagem que utiliza ações rápidas e de fácil execução para demonstrar possibilidades de mudança de longo prazo e em larga escala através de pequenas intervenções, significando uma resposta rápida para circunstâncias específicas.

Os precursores desse conceito (LYDON & GARCIA, 2015), destacam ainda, que, o urbanismo tático possui na sua prerrogativa três aplicações. Primeiramente, evidenciam-se iniciativas que advêm da sociedade civil, por meio de protestos, protótipos ou de intervenções que anseiam por mudanças, demonstrando o exercício do direito à cidade. Em segundo lugar, ações ou ferramentas do poder público para engajar organizações sem fins lucrativos e a participação social no processo de planejamento que pode ter natureza formal ou informal. Como última aplicação, são reconhecidas as intenções "fase 0" como teste de projetos urbanos, antecipando a etapa na qual investimentos permanentes são realizados (LYDON & GARCIA, 2015).

Os ideais advindos dessa abordagem podem servir de etapas iniciais para um projeto maior, na perspectiva de uma ação parcial e ágil como forma de testar a aceitação da comunidade. Dessa maneira, a abordagem surge na perspectiva de diminuir a morosidade do grande planejamento, "atuando a partir de projetos e políticas flexíveis e ajustáveis, sem perder de vista o longo prazo e os objetivos em grande escala" (LYDON & GARCIA, 2015, p. 3).

Vale destacar, ainda, que o urbanismo tático está intrinsecamente alinhado com as ações de direito à cidade, ações que entendem o espaço público como lugar para a participação democrática. Essas práticas, por sua vez, viabilizam o urbanismo centralizado que ignora a escala humana (NOGUEIRA, 2017).

Nesse contexto, "Cidades precisam de grandes projetos, mas também de pequenas táticas" (ROMER, 2015, p. XVII apud FONTES, 2018). No entanto, não é papel aqui desmerecer o papel do poder público, bem como das abordagens tradicionais, mas salientar que medidas a curto prazo e a partir de custos reduzidos podem ser grandes aliados em tempos onde requer rapidez e eficiência nos resultados.

De acordo com Lydon(2012), a partir de um caráter mais ou menos formal, essas ações são comumente referidas como "urbanismo de guerrilha", "urbanismo pop-up", "reparação da cidade" ou "urbanismo DIY", uma abordagem voluntária de construção de cidade que apresenta as seguintes cinco características, algumas delas sobrepostas:

> •Uma abordagem voluntária e gradual para instigar a mudança;
> •Um processo de criação de ideias para os desafios do planejamento à escala local;
> •Um compromisso de curto prazo e de expectativas realistas;
> •Uma atividade de baixo risco com a possibilidade de gerar recompensas elevadas;
> •E o desenvolvimento de capital social entre cidadãos e a construção de capacidade institucional entre as organizações públicas, privadas, não lucrativas e ONG 'se os seus membros. (LYDON, 2012, p. 1)

O que em resumo, se especifica como a figura 9.

[Figura 9: Diagrama sobre Urbanismo Tático]



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Outra definição passa pela visão do sociólogo urbano William H. Whytel (1989) apud Fernandes & Sansão (2016, s/p), quando atribui o urbanismo tático como "grande reserva de espaços ainda inexplorados pela imaginação" reforçando a visão da cidade enquanto laboratório de ideias, capaz de influenciar inúmeras iniciativas no espaço urbano seja ela nova ou no melhoramento de áreas já existentes.

Para Lydon (2012), do ponto de vista da teoria, o urbanismo tático,

> "pode ser aplicado nas vias arteriais, parques de estacionamentos e cul-de-sacs de toda a América. No entanto, os melhores exemplos são encontrados de forma consistente em cidades compactas e em cidades caracterizadas por um tecido urbano pedonal subvalorizado ou subutilizado. (LYDON, 2012, p. 3)."

O que por sua vez, continua pela classificação do "porquê aqui e não lá", os lotes vazios, ruas demasiadamente largas, vagas de estacionamentos e afins. Espaços esses possíveis de serem submetidos a ações criativas como a comida de rua; lojas temporárias, vaga viva, agricultura familiar, dentre outros.

Ademais, as ações oriundas desse conceito podem ser percebidas em pequenas manifestações idealizadas por moradores em pontos específicos da cidade de Palmas/TO.

Fruto de uma parceria entre um grupo de mães e a Prefeitura de Palmas, a praça do setor Sonho Meu, localizado na área norte da cidade ganhou uma revitalização totalmente ecológica a partir de pneus usados. Para tal, os pneus foram pintados e enterrados parcialmente a fim de não houvesse o acúmulo de água e assim evitar a disseminação de possíveis vetores. O local ganhou, ainda, o plantio de árvores e gramas, além de um parque infantil cedido pela prefeitura (figuras 10,11).

[Figura 10: Praça no setor Sonho Meu – Palmas (TO)]



Fonte:https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/02/23/.(2021))

Além do uso dos pneus, os moradores utilizaram pallets e tronco de árvores para a confecção de mobiliários. A revitalização da praça proporcionou uma nova conotação à paisagem urbana da quadra, ademais tornou-se um ponto de encontro entre os moradores, como demonstrado na figura 11.

Em detrimento do momento o qual esse trabalho acontece, marcado pelo isolamento social em decorrência da pandemia da COVID 19[6], não foi possível obter acesso à comunidade local, a fim de obter informações acerca do impacto proporcionado pela revitalização da praça.

[Figura 11: Praça no setor Sonho Meu – Palmas (TO)]



Fonte: https://t.co/ayAnaMbzTn" / Twitter(2021))

Algo parecido foi idealizado na quadra ARSO 33 (antiga 307sul), localizada na região sudoeste da cidade, onde os moradores se reuniram e construíram a partir de madeira e materiais reciclados um parque infantil na praça que dá acesso à quadra. O espaço que antes era ocioso, ganhou vida e oportunizou a convivência social entre os moradores. De acordo com moradora da quadra, em entrevista via mídia social (Whatsapp), a praça proporcionou vida ao local, e recebe inclusive moradores de quadras circunvizinhas (Figuras 12,13,14).

Nesse contexto, é possível observar a praça antes da intervenção. Um contexto muito aquém do que se vislumbra na atualidade e demonstrado nas figuras 12,13,14.

[Figura 12: Praça da ARSO 33 – antes da intervenção]



Fonte: GOOGLE EARTH (2021) 2021)

[6]COVID 19: Doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Provocou até o momento mais de 2.000.000 mortes no mundo. Fonte: (Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil – OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)

[Figura 13: Praça da ARSO 33- Palmas (TO)]



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021)

[Figura 14: Praça da ARSO 33- Palmas (TO)]

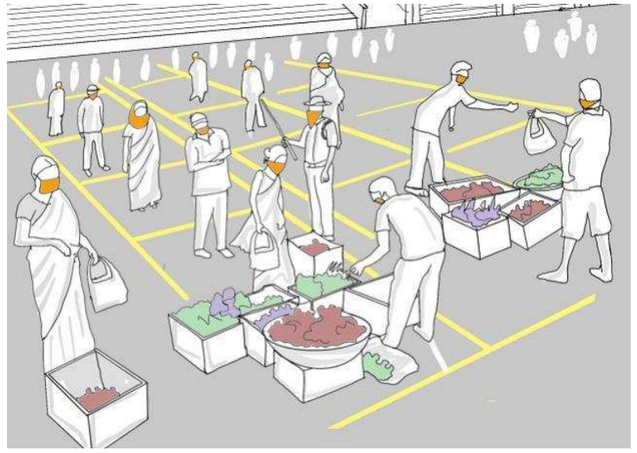


Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021))

[1.2.2 Urbanismo TÁTICO: Pós Pandemia]

A vida nas cidades nunca mais será a mesma, essa é uma afirmativa declarativa preconizada por urbanistas e estudiosos do espaço urbano, mundo a fora. A pandemia da COVID 19 deixou o mundo em um estado de paralisação. Ainda que em muitos lugares as pessoas já tenham vivenciados longínquos momentos trancadas em casa, ainda estamos nos acostumando a esse novo normal, trabalhando para mudar a forma a qual nos relacionamos com as pessoas e como vivenciamos os espaços públicos ao ar livre. (MALAGI & METHA, 2020)

[Figura 15: Um bazar Rythu temporário em Visakhapatnam, na Índia]



Fonte: Rajeev Malagi/WRI(2020))

Partindo ainda dessa premissa, os autores preconizam sobre a visão dessa nova forma de se viver as cidades, como melhorar as experiências dos usuários nos espaços públicos de forma plena, embora o medo latente da exposição ao vírus da COVID 19. Nesse contexto, entra o urbanismo tático como uma alternativa viável frente a esse novo cenário.

> “à medida que avançamos em um acordo sobre como deverá ser o novo normal, é fundamental pensar como as ruas e espaços abertos, convertidos em pontos de atendimento de emergência, podem permanecer flexíveis, oferecendo um distanciamento seguro aos usuários. O urbanismo tático é um dos possíveis jugaad (processo inovador) para conseguir essa mudança de maneira sistemática e econômica”. (MALAGI & METHA, 2020, s/p)

Haja vista que a pandemia ainda em curso pressiona as autoridades por alternativa imediatas, o urbanismo tático labora como uma ponte entre a conceituação e a implementação de projetos. Ao testar as soluções diretamente nos locais onde precisam ser implementadas, a abordagem não apenas auxilia as cidades em legitimar os investimentos para implementação permanente, mas também conscientiza sobre os resultados. (MALAGI & METHA, 2020).

[Figura 16: Uma demonstração de espaço público ampliado em Biscayne Green, um parque “pop-up” no centro de Miami/.]



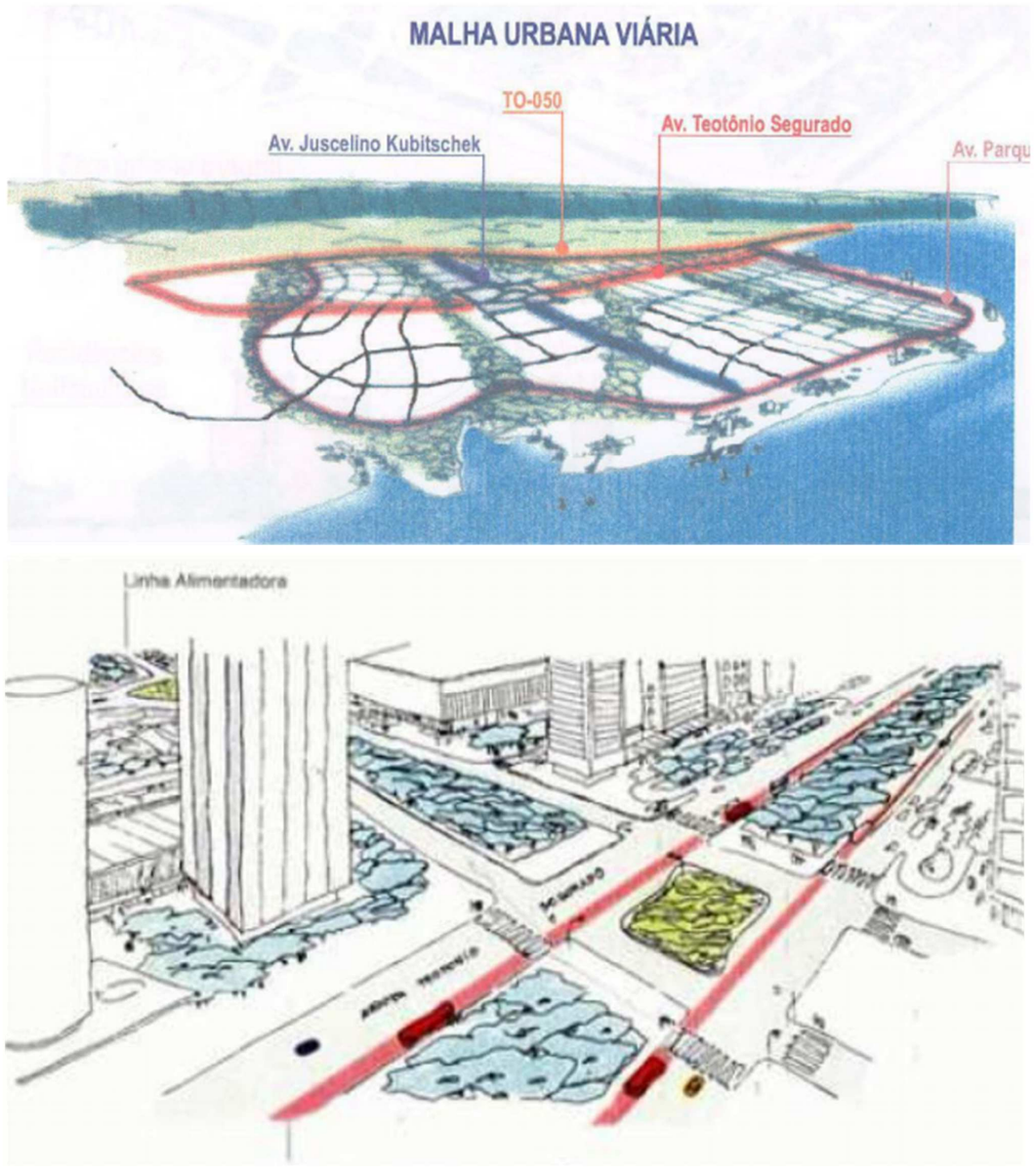
Fonte: Rajeev Malagi/WRI(2020))

[PARTE Dois]

Palmas no contexto de sua formação urbana

A parte dois desse projeto traz uma contextualização histórica e social acerca do processo de formação urbana que consolida a cidade de Palmas/TO, elencando as conjunturas projetuais que levaram aos moldes estabelecidos na sua malha urbana, fazendo uma ênfase aos desenhos das quadras.
Coloca em voga, ainda, ao longo da sua construção, um compilado de questionamentos acerca dos índices de urbanidade presentes nas suas quadras.

[Figura 17: Malha Viária de Palmas *(TO)*]



Fonte: GrupoQuatro (1989), apud Oliveira (2010)

[2.1 Espaços urbanos de Palmas: estrutura urbana e urbanidade – sociabilidade – apropriação

O tema urbanidade é relativamente novo. Foi apenas ao longo da segunda metade do século XX, logo após o fracasso do movimento moderno, que os arquitetos e estudiosos passaram a entender que nas cidades criadas meramente em pranchetas, faltava algo essencial, faltava vida, faltava urbanidade (AGUIAR, 2012). Autores como Jane Jacobs e Kevin Lynch, ainda que não fazendo o uso do termo, apresentaram nos anos 1960 importantes contribuições no estudo da vivência e da apropriação dos espaços urbanos.

Cidades projetadas nos moldes do movimento modernista, como Palmas Tocantins, traz no seu DNA, a carência e a urgência pulsante por ambientes dotados de urbanidades. (VELASQUES, 2010)

[2.1.1 Estrutura urbana e urbanidade]

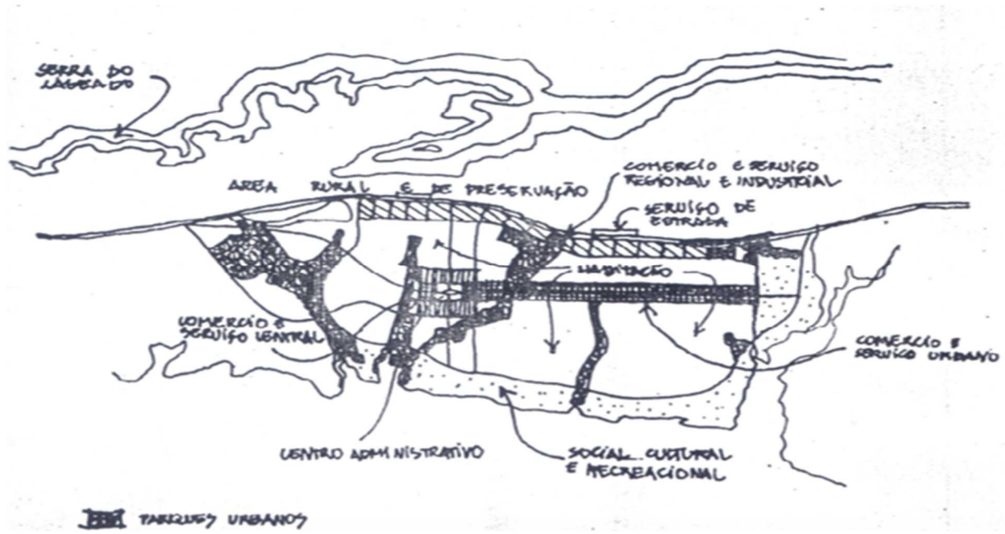
Planejada para ser a capital do Tocantins, Palmas nasce por razões político-administrativas em 20 de maio de 1989, pouco tempo depois da criação do Estado, até então norte goiano. Sua instalação, no entanto, só foi concebida, em 1º de janeiro de 1990, após a transferência da capital provisória, Miracema. (TEIXEIRA, 2009).

A partir de um Plano Urbanístico claramente modernista inspirado nos moldes do Plano Piloto de Brasília e Goiânia, "ainda que seus planejadores, Luiz Fernando Cruvinel Teixeira (autor) e Walfredo Antunes de Oliveira Filho (co-autor), não o admitam". (REIS, 2010 S/P.), o partido urbanístico de Palmas,

> "se estrutura sobre a proposta de um sistema viário hierarquizado e orientado pelos pontos cardeais junto a elementos paisagísticos relevantes – a serra do Lajeado a leste, e o rio Tocantins a oeste, ambos em paralelo ao sítio plano destinado à cidade – que por sua vez, setorizam quadras organizadas segundo os usos" (VELASQUES, 2010, p.3)

Tal configuração é observada na figura 18 que traz o plano urbanístico de Palmas.

[Figura 18: Croqui esquemático do partido urbanístico de Palmas (TO)]



Fonte: GrupoQuatro (1989), apud Velasquez(2010)

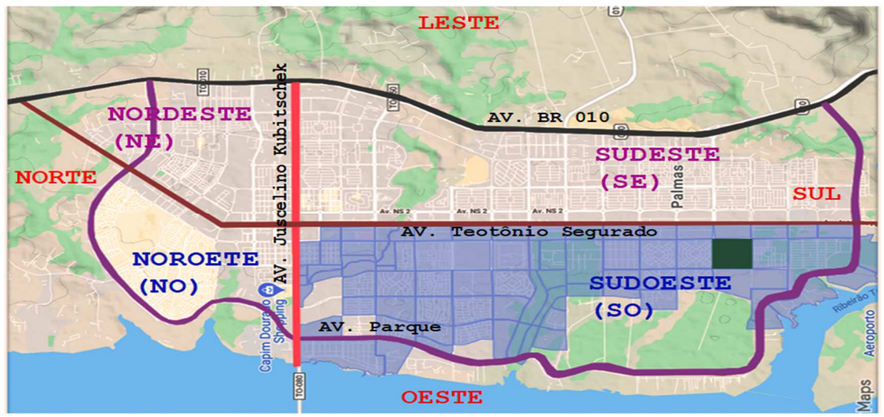
No que diz respeito aos elementos estruturantes, Oliveira (2014), define-os como:

> "(...) do projeto é seu sistema viário hierarquizado, ditado por uma macromalha em tabuleiro de xadrez com vistas a facilitar o fluxo de veículos através de suas amplas avenidas, estabelecendo a

> estrutura principal para deslocamentos de longa distância e a distribuição de veículos por toda a cidade (OLIVEIRA, 2014, P. x).

Para Oliveira & Bessa (2015), a área macroparcelada de Palmas, é estruturada em quatro setores, Nordeste (NE), Sudeste (SE), Noroeste (NO) e Sudoeste (SO). O sistema viário foi estabelecido por dois eixos estruturantes: um no sentido norte-sul, chamada Avenida Teotônio Segurado, e outro no sentido leste-oeste, denominada Juscelino Kubitschek, das quais surgem paralelamente as avenidas leste-oeste, LO's, e às norte-sul, NS's, respectivamente, que em seus cruzamentos constam rotatórias dimensionadas de acordo com o tráfego e a densidade de cada área. A nomenclatura das quadras faz menção aos eixos principais e aos pontos cardeais (figura 19).

Figura 19: Desenho das vias projeto base de Palmas (TO)]



Fonte: Google My Maps (2020) adaptada pela autora (2020)

As quadras, por sua vez, foram concebidas por diferentes arquitetos e por consequência morfologias diferenciadas. De acordo com Silva (2010), o caráter modernista pode ser entendido a partir de elementos diferenciadores, dentre eles o fato de as quadras funcionarem como uma espécie de vilas, onde seus usos são formalizados no seu interior. A autora afirma ainda que "o Grupo Quatro organizou seu projeto urbanístico seguindo os preceitos estabelecidos na Carta de Atenas.

Vale ressaltar, no entanto, que a última capital do século XX, teve suas origens marcada por um período de grandes transformações para a arquitetura e o urbanismo, que foi a crítica aos pilares do Modernismo[7], os questionamentos acerca dos moldes funcionalistas pregados na Carta de Atenas[8] e dos CIAMs[9]. (VELASQUEZ, 2010).

A vitalidade e os bairros multifuncionais tão difundidos por Jane Jacobs (2011), cai por terra em se tratando de Palmas. Planejada a partir de "macroquadras tamanho padrão de 700 metros por 600 metros, com adaptações, quando necessárias à morfologia do terreno e com vias internas sem saídas, acessadas por vias de penetração" (OLIVEIRA & BESSA 2015, p.19), que mais se parecem condomínios, cursa no encarceramento dos seus moradores.

A estrutura das quadras foi organizada a fim de comportar as diversas funções urbanas, como moradia, comércio, serviços públicos e privados, indústria, entre outras (Figura 20).

[7]Pilares do modernismo: Termo empregado para designar uma expressão/modelo urbanístico massificado e burocratizado que empobreceu os seus valores estéticos originais, ao mesmo tempo em que foi reproduzido por todo mundo, tornando-se hegemônico durante o período do "welfarestate", dos anos de reconstrução urbana do Pós-guerras à década de 1970. (VELASQUEZ, 2010)

[8]Carta de Atenas: propostas da Carta consistiam em um manifesto sobre os problemas das cidades modernas e, em parte, de propostas para a correção dessas condições, agrupadas sob quatro categorias principais: Habitar, Recrear, Trabalhar e Circular. (VELASQUEZ, 2010)

[9]CIAMs: Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, a fim de discutir os rumos da arquitetura e urbanismo, dos quais se originou a Carta de Atenas, redigida durante o CIAM IV., a bordo da embarcação Paris II, na travessia entre as cidades de Marselha e Atenas, em 1933. A versão oficial da Carta foi publicada dez anos depois, pelo arquiteto Le Corbusier, precursor dessa corrente, no período da ocupação alemã na cidade de Paris, durante a II Guerra Mundial. (VELASQUEZ, 2010)

[Figura 20: croqui de quadras habitacionais de Palmas (TO)]



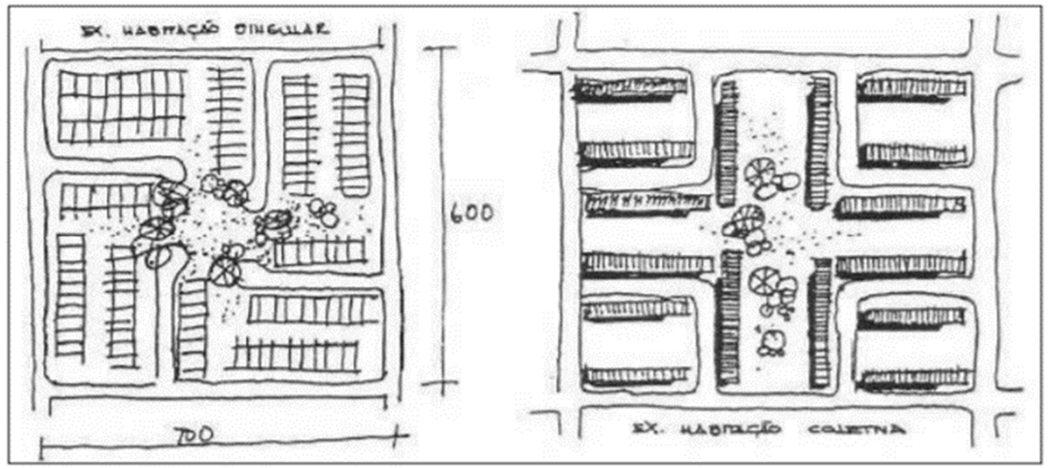
Fonte: Caderno de Revisão de Palmas/TO (2016)

Partindo da ideia de habitar de Lefebvre (2001), onde os espaços do habitar precisam ser imbuídos e dotados de possibilidades que permitam a socialização entre seus habitantes e frequentadores, a configuração urbana das quadras de Palmas, se desconfigura "desde o início a definição e a conjugação de bairros". (BOTTURA, 2019 p.7).

> "Emolduradas por avenidas arteriais em que transitam automóveis em alta-velocidade, anula-se as possibilidades de circulação entre as quadras vizinhas, conformando uma morfologia urbana desconexa, inerte" (BOTTURA, 2019 p.8).

Ainda de acordo com o autor, essa configuração urbana estabelecida em Palmas, prevalecida pela inexistência de integração com seu entorno, precedida pela carência de elementos que vislumbre o senso de urbanidade, pode ser explicada pelo desenho proposto e projetado para as quadras (Figura 2).

[Figura 21: croqui de quadras habitacionais de Palmas (TO)]



Fonte: GrupoQuatro (1989), apud Bottura (2019)

Essa condição projetual das quadras, se estabelece por toda a cidade, espaços quilométricos de vazios urbanos, separam as quadras dos centros comerciais e afins, uma caracterização legível na fala de Reis (2010).

> "Já o Centro de Palmas tão deserto, triste e pouco habitado, repleto de vazios e paisagens monótonas, encarcera seus habitantes entre muros, muros que escondem a possibilidade de uma boa arquitetura e

> de uma paisagem urbana mais agregadora e diversificada" (REIS, 2012, s/p).

Oliveira (2014), complementa essa afirmativa, asseverando as prerrogativas adotadas na formação da malha urbana de Palmas

> "Considera as quadras isoladamente do todo, como pedaços de cidade cercados pelas largas avenidas definidoras do projeto. Nesse sentido, Palmas ainda carrega a herança rodoviarista. O sistema viário principal é pensado basicamente por sua função operacional que dá preferência ao veículo automotor e sufoca a potencialidade de interação social e apropriação do espaço urbano pelos pedestres" (OLIVEIRA, 2014 p.119).

Tais Classificações estão, totalmente na contramão das definições defendidas por Gehl (2015), Jacobs (2000), quando aborda sobre a importância da ocupação e pluralidade de usos como forma da cidade viva, onde a vitalidade urbana se configura na inter-relação da cidade como um todo, com bairros comunicando entre si, mantendo a vitalidade da cidade na sua integralidade.

[Figura 22: Pinturas e mobiliário urbano mudaram a Avenida Central da Cidade 2000, em Fortaleza]



(Foto: Rodrigo Capote/WRI Brasil)

[PARTE Três]

Intervenções táticas que inspiram

A terceira parte consistiu-se em evidenciar as concepções projetuais que serviram de inspiração para a elaboração do projeto fruto desta pesquisa. Aqui evidenciou-se os pontos fortes e negativos pertinentes ao tema, elencando, dentre outras coisas, o que foi assertivo ou não nas intervenções já estabelecidas. Pontos esses, que foram adjuvantes e cruciais para as escolhas das diretrizes adotadas na parte projetual.

[3.1 Táticas pelo mundo]

As intervenções aqui indicadas para o embasamento do presente trabalho, são partes integrantes da "Cartilha Urbanismo Tático 2: ação a curto-prazo/mudança a longo-prazo" de Lydon et al (2012) aplicadas em várias partes do mundo, bem como, dos Relatórios do programa Centro Aberto, que integram um conjunto de ações idealizado pela Prefeitura de são Paulo. Para a escolha deste, foram selecionados os principais projetos implantados na capital São Paulo. Aborda ainda, ideias pontuais encontradas durante pesquisas in loco ao longo da cidade de Palmas, importante frisar o fato de que as alternativas representadas foram intervenções idealizadas pela própria comunidade, o que reforça a alusiva importância da temática proposta.

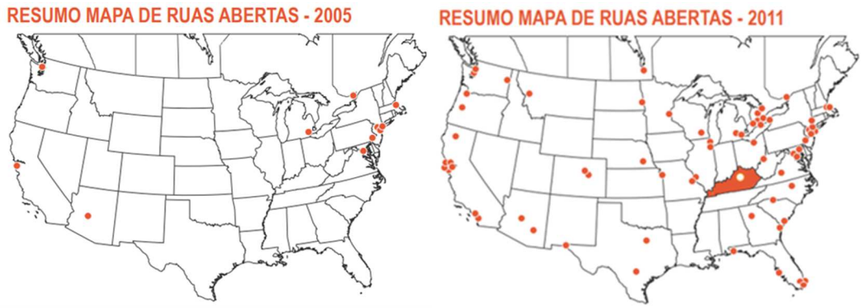
A escolha desses projetos, partiu da possibilidade de se fazer uma análise acerca da viabilidade ou não das práticas perpetradas pelo Urbanismo Tático, delimitando as fragilidades e ações mais acertadas para cada ambiente, bem como, embasar de forma o mais precisa possível quando do momento da escolha das práticas a serem abordadas no projeto de intervenção, na tentativa de minimizar o máximo possível as chances de erros na sua aplicabilidade.

[3.1.1 Ruas Abertas]

O primeiro estudo de caso a ser observado, parte do projeto Ruas Abertas, o qual tem como objetivo proporcionar temporariamente espaços seguros para andar a pé, de bicicleta, de skate, desenvolver atividades recreativas e sociais, fomentar o comércio local, bem como conscientizar sobre os efeitos negativos do uso maciço de veículos automotores para a saúde das cidades.

O Programa enquanto interventor se aplica aos serviços municipais, Políticos, Representantes de cidadãos e Organizações não lucrativas, aplicada na escala da cidade como um todo, ou seja, no bairro. Os autores especificam em pesquisas que 50 das 70 iniciativas Ruas Abertas conhecidas nos Estados Unidos ocorreram nos últimos 3 anos. As figuras abaixo apresentam o cronograma de implantação e adesão ao programa nos Estados Unidos entre os anos de 2005 a 2011 (Figura 23) e imagem da rua implantada (Figura 24).

[Figura 23: Resumo de evolução do Programa Ruas Abertas]



Fonte: (MIKE LYDON 2011)

[Figura 24: Madison, Wisconsin Passeio "A Drive Initiative" atrai consistentemente 20 mil a 25 mil participantes]



Fonte: (MIKE LYDON 2011)

Tal iniciativa (Figura 21) leva para as ruas as pessoas, e os benefícios imbuídos a ela, certamente o mais tangível, seja a interação social e as atividades que lá se desenvolvem " pessoas de diferentes idades, níveis de rendimento, ocupações, religiões e raças têm a oportunidade de se encontrar no espaço público", (LYDON, et al, 2011), enquanto partilham atividades físicas ou sociais e ao mesmo tempo desenvolvem um entendimento mais alargado da cidade, de cada um, e do potencial de tornar as ruas mais próximas das pessoas (Figura 25).

[Figura 25: Madison, "Open Streets" de Atlanta reúne as pessoas]



Fonte: (MIKE LYDON 2011)

[RUAS ABERTAS – SÃO PAULO]

No Brasil, a cidade de São Paulo destinou 25 avenidas ao projeto Ruas Abertas, onde os usuários podem aos domingos e feriados nos horários das 10hs às 16hs desfrutar das mais variadas atividades ao ar livre (SABINO,2017). Como defende ostensivamente Gehl (2015) a cidade ocupada por aqueles a quem é de direito: as pessoas. Essa condição, no entanto, só foi possível após pressão de organizações da sociedade civil junto à Prefeitura. O programa foi consolidado através do decreto de 24 de junho de 2016, nº 57.086, e foi oficializado através de lei municipal nº 16.607, que definiu premissas para seu funcionamento (SABINO,2017).

A preocupação em instituir a legibilidade do programa, resultou na elaboração de um conjunto de relatório com definições específicas acerca da implantação do programa, elencando inclusive um estudo da funcionalidade e viabilidade de investir na implantação definitiva do programa.

Como exemplo de iniciativas que deram certo e receberam apoio incondicional por parte da comunidade, a avenida Abel Ferreira na Zona Leste (Figura 26), a avenida Sumaré na zona Oeste (Figura 27) e a Rua Galvão Bueno (Figura 28). Foram intervenções tão aceitas pela comunidade, que elas mesmas se tornaram fiscalizadoras do programa, garantindo assim, a assiduidade e legitimidade.

[Figura 26: Programa Ruas Abertas avenida Abel Ferreira na Zona Leste]



Fonte: mobilize.org.br/2017

[Figura 27: Programa Ruas Abertas avenida Sumaré na zona Oeste]



Fonte: mobilize.org.br/2017

A Galvão Bueno é uma rua comercial estreita, de mão única que, antes da intervenção, contava com uma faixa de rolamento e uma faixa de estacionamento dividida entre vagas de Zona Azul, motos, carga e descarga e idosos. (Figura 28 e 29)

[Figura 28: Programa Centro Aberto Rua Galvão Bueno]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

Em horários de pico, devido à falta de espaço na calçada, o leito carroçável era utilizado por muitos pedestres.

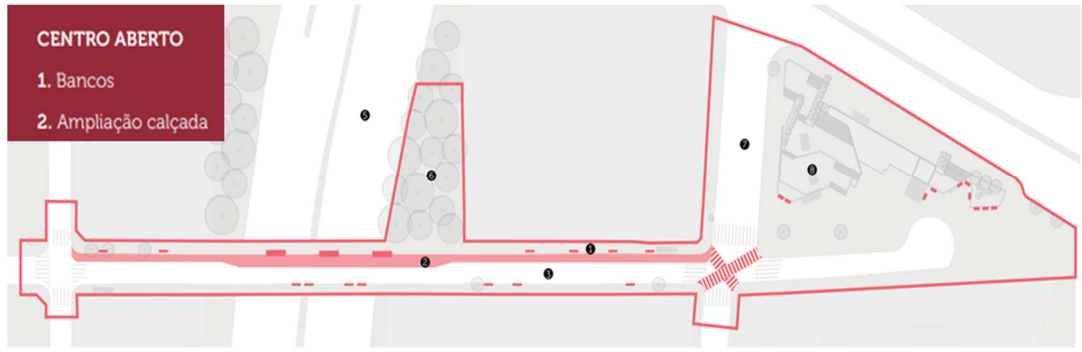
[Figura 29: Programa Centro Aberto Rua Galvão Bueno]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

De acordo com o relatório do programa, idealizado pela Prefeitura de São Paulo (SÃO PAULO, 2017), diante dos dados coletados nesse local, o projeto para a rua Galvão Bueno procurou qualificar a área destinada ao passeio dos pedestres, restringindo o estacionamento de veículos e criando áreas confortáveis para permanência (Figura 28, 29, 30 e 31).

Figura 30: Programa Centro Aberto Rua Galvão Bueno – Área de intervenção]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

[Figura 31: Programa Centro Aberto Rua Galvão]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

- **Análise da funcionalidade do Projeto Centro Aberto Rua Galvão Bueno.**

De acordo com análise feita pela Prefeitura de São Paulo (SÃO PAULO, 2017), considerando todo o fundamento experimental e temporário do projeto Centro Aberto, a rua Galvão Bueno poderia passar por alguns períodos de teste de fechamento, tanto completo, quanto apenas nos fins de semana por um tempo determinado, para analisar quais os impactos e benefícios dessas mudanças a partir de dados concretos. Mas, é imprescindível que qualquer intervenção seja realizada em acordo com o comércio local, bem como, idealizar alternativas para minimizar os atos de vandalismo e mal uso dos equipamentos instalados.

[3.1.2 Construir um Quarteirão Melhor]

O projeto em questão divaga pela ideia da cidade viva de Gehl (2011). De acordo com Lydon (et al, 2011) promover ruas e bairros com vitalidade urbana é uma meta totalmente possível, a partir da mobilização da comunidade e dispondo de baixo investimento. Esse, por sua vez, é possível de ser trabalhado tanto na escala da rua, do quarteirão como do edifício.

Como exemplo, o autor cita a transformação idealizada por ativistas da comunidade do bairro de Oak Cliff em Dallas, que lançaram o projeto Better Block (Construir um Quarteirão Melhor), (figuras 32 e 33).

A organização contou com o trabalho de inúmeros voluntários e apostou em materiais de baixo custo bem como com doação para transformar um quarteirão urbano degradado em um espaço dotado de vida. O Projeto foi construído usando apenas USD $500 em materiais. Hoje, algumas das mudanças propostas estão a tornar-se permanentes.

Dentre as medidas preconizadas estão a pintura de percursos de bicicleta ao longo dos passeios, que contribuiu para afastar os automóveis e reduzir o número de faixas de rodagem, o que culminou no abrandamento do trânsito, permitindo uma usabilidade maior por parte de pedestres e ciclistas, a implantação de mobiliário urbano e o tratamento dedicado ao paisagismo que foram cruciais para proporcionar vitalidade ao espaço e aguçar o sentido de lugar do quarteirão (Figuras 32).

[Figura 32: Dallas Build a Better Block Go]



Fonte:Oak Clif (apud Mike Lydon 2011)

[Figura 33: Depois: Dallas Build a Better Block Go]



Fonte:Oak Clif (apud Mike Lydon 2011)

A nível de Brasil, citamos o exemplo da intervenção concebida na Rua Joel Carlos Borges, em São Paulo. Para a requalificação da via, foi implementado materiais de baixo custo e rápida implantação, como tinta e sinalização. O projeto teve como proposta levar em consideração tanto as observações técnicas ou dos moradores, além de adequar para que com o uso a obra passe a ser definitiva (Figura 34).

[Figura 34: Mudanças na Rua Joel Carlos Borges, em São Paulo]



Fonte: Pedro Mascaro (/WRI Brasil,2017)

[3.1.3 Pavimentos por Praças; Pavimentos por Parques (Parklets)]

Partindo de ponto de vista já estabelecido em vários momentos acerca do urbanismo tático, esta intervenção tem como proposta reivindicar espaços públicos asfaltados ou subutilizados e transformá-los a partir de materiais de baixo custo em locais que favoreçam ao pedestre e ciclista, ao invés de privilegiar veículos automotores. É importante frisar, no entanto, que apesar de serem alternativas ditas temporárias, a ideia é que a partir da adesão dos usuários, se encaminhe para uma fase de construção e de concepção mais permanente (LYDON, et al, 2011).

A transformação de espaços destinados à passagem e que não possua na sua configuração nenhum atrativo que permita a apropriação por parte das pessoas, pode ganhar novos usos, como denotado nas figuras 33 e 34 que a partir de uma intervenção tornaram-se locais mais atrativos. Basta comparar as imagens do antes e depois apresentadas do Putnam Triangle (Figuras 35 e 36).

[Figura 35: Putnam Triangle: Antes da intervenção]



Fonte: (MIKE LYDON 2011)

[Figura 36: Putnam Triangle: depois da intervenção]



Fonte: (MIKE LYDON 2011)

Outro ponto a destacar é que, muitas dessas intervenções tendem a aproveitar a área total dos espaços. A figura 34 traz modelos pontuais de intervenção que com a instalação de mesas e cadeiras móveis, pintura do asfalto, instalação de vasos é possível se estabelecer rapidamente um programa formal de reequilíbrio do espaço público.

[Figura 37: Vancouver, BC "Parque paralelo." Um dos muitos parklets de São Francisco]



Fonte: flickr – Jeremy Shaw apud (MIKE LYDON 2011) Facebook – Parallel Park

[O LARGO DO PAISSANDU]

Em São Paulo, propostas parecidas foram idealizadas a partir do projeto Centro Aberto, responsável pela ressignificação de vários espaços pela Capital São Paulo.

> "Os projetos piloto são uma forma de testar novas soluções em escala 1:1 antes de fazer alterações permanentes. Ao mesmo tempo em que permitem o diálogo público e o envolvimento da comunidade, convidam usuários e potenciais usuários para o engajamento no processo de mudança da cidade com relação às suas necessidades e demandas".

Dentre eles está o projeto que contemplou o Largo do Paissandu, que passou por uma proposta inicial, com o objetivo de valorizar e instigar

a permanência dos usuários na praça, tornando-a mais atrativa, segura e democrática.

De acordo com o relatório disponibilizado pela Prefeitura, a revitalização da Praça, passou por algumas benfeitorias de suporte que foram responsáveis pelo favorecimento de maior apropriação do lugar, como: a instalação de wi-fi livre atraiu novos usuários; a recuperação da iluminação pública e instalação de iluminação cênica transformaram a ambiência no período noturno, aumentando a percepção de segurança (Figura 38).

[Figura 38: Largo do Paissandu, Usos]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

Como forma de entender o impacto e aceitabilidade do projeto por parte dos usuários, uma pesquisa foi idealizada, e passada pelo crivo dos usuários, o que resultou numa mudança na sua estrutura inicial, para que pudesse se tornar permanente. Parte dos mobiliários implantados foram aprimorados e substituídos por modelos mais resistentes (Figura 39).

[Figura 39: Largo do Paissandu, vista]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

Assim, o deque de madeira foi reformado e a base de apoio recuperada; o tablado redondo de madeira, instalado na lateral da igreja na fase teste inicial foi removido por não ter sido incorporado ao cotidiano cultural do lugar; novos bancos de madeira foram incorporados nos locais apontados pela pesquisa qualitativa, em especial próximo à antena do wi-fi; o parquinho, muito bem aceito pelas crianças e pelos pais, foi reconstruído em um modelo mais resistente e duradouro; por fim, uma nova mesa de pingue-pongue foi instalada (Figuras 40, 41 e 42). Os sanitários químicos mantidos na praça, em função dos frequentes casos de vandalismo e a dificuldade de conservação adequada, mostraram que esta solução não era viável e foram retirados.

[Figura 40: Largo do Paissandu, novos usos]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

[Figura 41: Largo do Paissandu, mesa de ping-pong]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

❖ Análise da funcionalidade do Projeto Centro Aberto Largo do Paissandu

De acordo com os idealizadores do projeto, houve um crescimento da média de atividades no projeto, constatados pelas pesquisas antes e depois, o que pode indicar maior apropriação do espaço pelos usuários. Uma das hipóteses é que a intervenção já tenha sido integrada ao cotidiano de alguns frequentadores, pois nenhuma mudança estrutural de projeto foi realizada nesse período, entre 2014 e 2017, para justificar tal crescimento. Um exemplo dessa apropriação é a capoeira que ocorre nas manhãs de sábados, projeto por iniciativa espontânea de frequentadores. (Figura 42)

[Figura 42: Largo do Paissandu, capoeira]

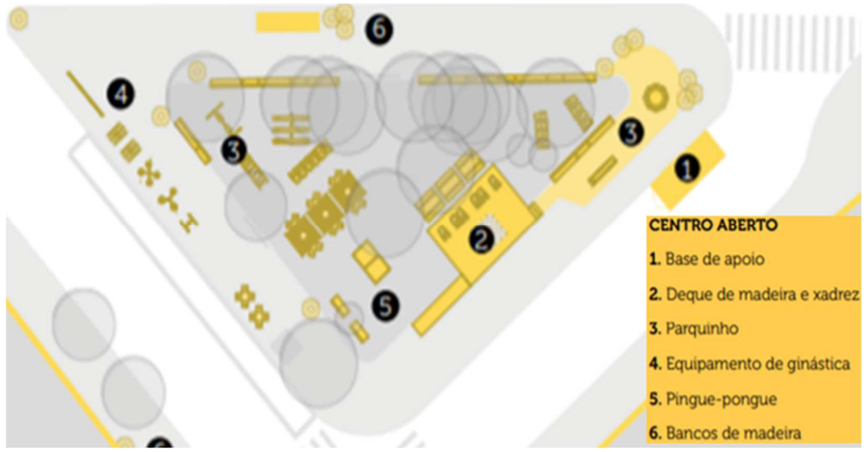


Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

[O LARGO GENERAL OSÓRIO]

Outro projeto que ganha destaque, também implantado na cidade de São Paulo, e parte integrante do projeto Centro Aberto, é o Largo General Osório (Figuras 43, 44,45,46), localizado na região da Luz entre as Ruas Triunfo e Mauá.

Figura 43: Largo General Osório]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

O local é lar para muitos moradores de rua e usuários de drogas e por isso recebeu atenção especial tanto da comunidade local quanto da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social para que o projeto fosse implantado de forma agregar valor também a essa comunidade.

Desta forma, o projeto conta com a instalação de bancos nas bordas do canteiro da praça e nas calçadas opostas, bem como a instalação de mesas de piquenique e pingue-pongue no gramado. Faz parte também do projeto a instalação de um deque de madeira no interior da praça (Figura 44), que cumpre múltiplas funções, como espaço de jogos, área de estar além de palco para ensaios e apresentações ao ar livre.

[Figura 44: Largo General Osório]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

Foram instalados equipamentos de ginástica, parquinho, mesa de pingue-pongue e tabuleiro de xadrez gigante, que permitem a realização de atividades físicas e recreativas no local, ativando-o em diversos horários (figuras 45 e 46).

[Figura 45: Largo General Osório]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

[Figura 46: Largo General Osório]



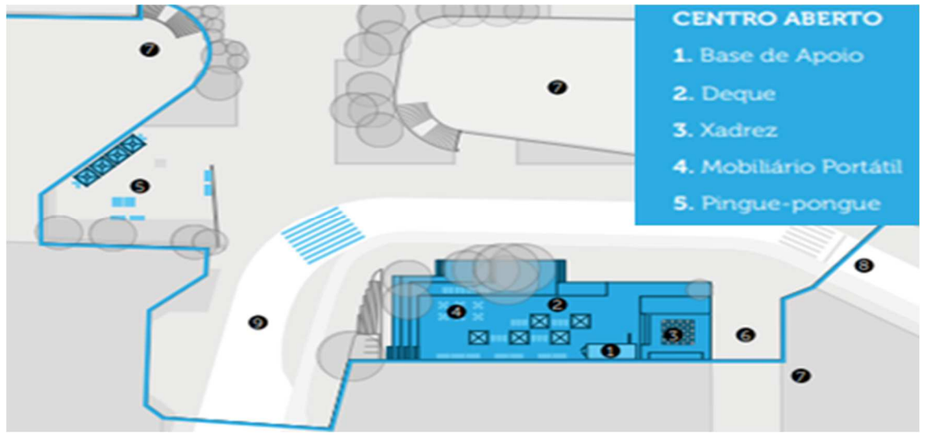
Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

Do ponto de vista da análise e funcionalidade do projeto, os idealizadores bem como os frequentadores comentaram sobre a beleza do projeto. No entanto, as reclamações são direcionadas à falta de segurança, presença de usuários de drogas e "feira do rolo" que ocorre por volta das 18:00 horas"

[O LARGO DO SÃO BENTO]

O Largo São Bento é dado como um dos espaços públicos mais antigos de São Paulo e no seu centro está o Mosteiro de São Bento, responsável por atrair visitantes pela história e pelas curiosidades do local. Milhares de pessoas circulam no Largo, ele é responsável por estabelecer a conexão entre o Viaduto Santa Ifigênia, o calçadão, a Rua 25 de Março e a Rua Boa Vista, além da presença da estação São Bento do metrô.

[Figura 47: Largo São Bento]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

De acordo com seus idealizadores, o objetivo do projeto se formou a partir das pesquisas realizadas no local. Dentre as quais: recuperar o espaço destinado a estacionamento de automóveis particulares transformando-o em espaço de fruição; criar áreas de permanência e ofertar formas variadas de assento; estimular novos usos e atividades; e qualificar as travessias de pedestres onde se mostrasse necessário (figura 47, 48, 49).

[Figura 48: Largo São Bento]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

[Figura 49: Largo São Bento]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

Do ponto de vista projetual um deque foi implantado cobrindo toda a extensão onde antes era o estacionamento gradeado (figuras 49, 50). Tudo fora adequado às inclinações existentes na praça ao lado do respiro do metrô.

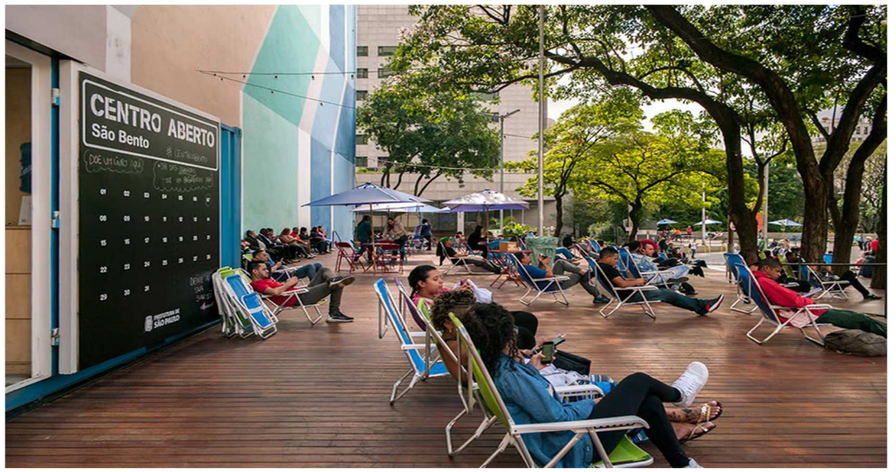
[Figura 50: Largo São Bento]



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

Também foram instalados bancos de madeira e uma mesa de pingue-pongue a sua implantação se deu ao longo de aproximadamente seis meses, além disso foram disponibilizadas cadeiras móveis, durante a presença dos monitores (Figura 51).

[Figura 51: Largo São Bento – apropriação do Deck]

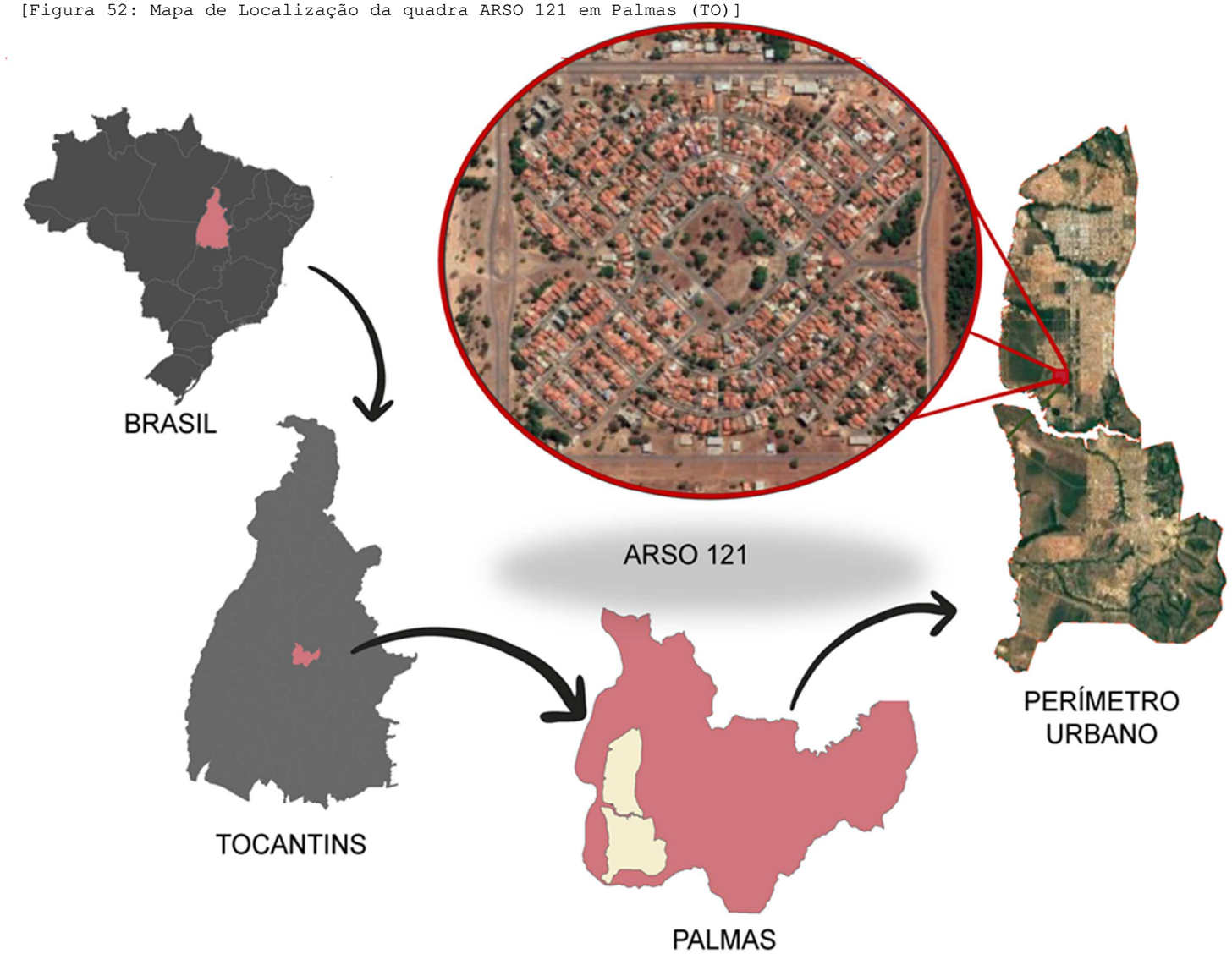


Fonte: Prefeitura de São Paulo (2017)

❖ Análise da funcionalidade do Projeto Centro Aberto Largo do São Bento

No contexto da análise e funcionalidade do projeto Centro Aberto do Largo São Bento, seus idealizadores, destacam que o mesmo permite a contemplação dos edifícios históricos do entorno ao oferecer condições de repouso e permanência, além de um refúgio à dinâmica agitada característica do centro. Destacam também que esta é a unidade do programa que apresenta maior diversidade social e que existe uma atividade intensa na área do xadrez – maioria homens – bem como a presença de jovens estudantes, porém, não há muitas crianças presentes no local.

[Figura 52: Mapa de Localização da quadra ARSO 121 em Palmas (TO)]



Fonte: SIRGAS 2000, adaptado pelo Autora (2020)

[PARTE Quatro]

A imagem da Quadra

A parte quatro aborda de forma textual e fotográfica a partir de imagens geoespaciais a evolução urbana da quadra ARSO 121 permeado desde a sua criação aos dias atuais. traz, também, um compilado de estudos que abordam sobre a apropriação do espaço urbano em especial o que se é percebido em Palmas/TO e sua importância para a saúde das cidades. Seguido da leitura territorial da quadra, esse, que dará subsidio para a elaboração Projetual.

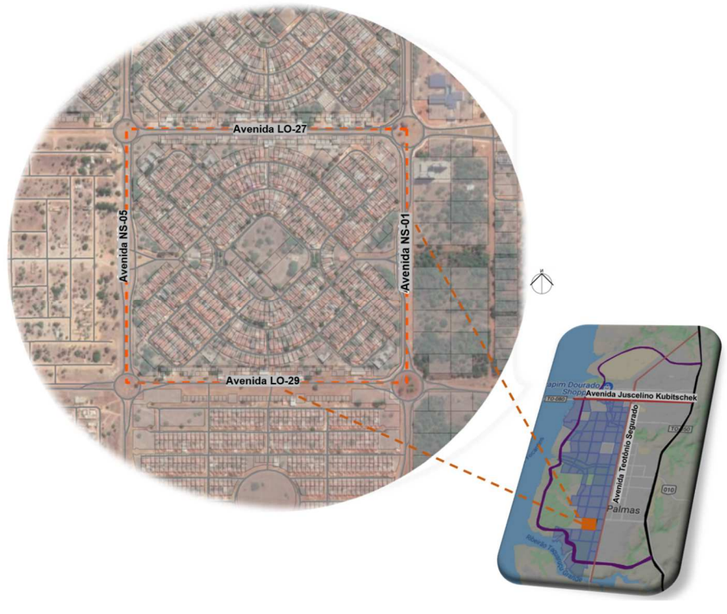
4.1 A Área Residencial Sudoeste ARSO 121 no contexto histórico, evolução urbana e apropriação do espaço]

O mapeamento da quadra foi fundamental para a coleta de dados básicos e de grande valor para compreensão das características urbanas e territoriais a qual a quadra se insere, cruciais para a elaboração projetual.

[4.1.1 Localização e Traçado Urbanístico]

A Quadra ARSO 121 (antiga 1203 Sul), conforme o Plano Diretor Urbanístico – (PALMAS, 1994) está situada no quadrante sudoeste dos eixos referenciais Avenida Teotônio Segurado (eixo Norte/Sul) e Avenida Juscelino Kubitschek (eixo Leste/Oeste), especificamente entre as avenidas NS 01 e NS 05 LO 27 e LO 29 (figura 53).

[Figura 53: Mapa de Localização da quadra ARSO 121 em Palmas (TO)]



Fonte: SIRGAS 2000(2020), adaptado pela Autora (2020)

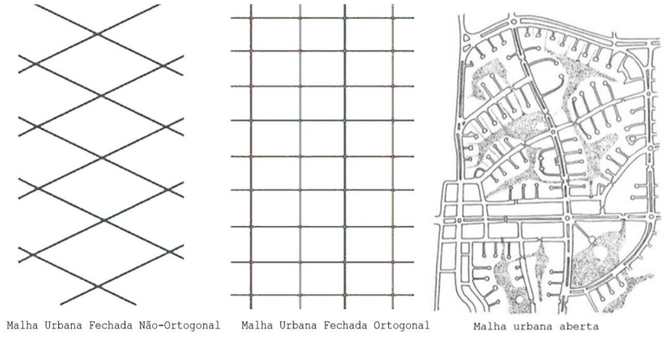
E no que tange ao zoneamento urbano da cidade estabelecido no Plano Diretor Participativo (Lei Complementar N° 400/2018) a quadra em questão, está inserida na Macrozona de Ordenamento Controlado – Região de Planejamento Centro (PALMAS, 2018).

A tipologia do traçado urbano assume formas e desenhos variados, e tem como parâmetro a topografia do local, as características do usuário e o motivo estabelecido pelo planejamento urbanístico de cada cidade. De acordo com Mascaró (2005), são inúmeros os tipos de tecidos urbanos e a escolha desse traçado impacta não apenas a paisagem, mas também na economia, infraestruturas, etc.,

> "pode-se dizer que, em princípio, todos os traçados não-ortogonais têm custos maiores que os ortogonais e apresentam taxas de aproveitamento menores, porque formam glebas irregulares, significando assim uma dupla "deseconomia''[...] quando se abandona o modelo da quadrícula ortogonal, é possível afirmar que, pela quantidade de metros de vias e redes em geral, por lote servido, tem-se um custo entre 20 e 50% maior do que com malhas ortogonais". (MASCARÓ, 2005, p. 37 e 38)

Tais tipologias são melhor visualizadas nas Figuras 54, onde a primeira traz as conceituações de Mascaró (2005) e a segunda o desenho da quadra ARSO 121.

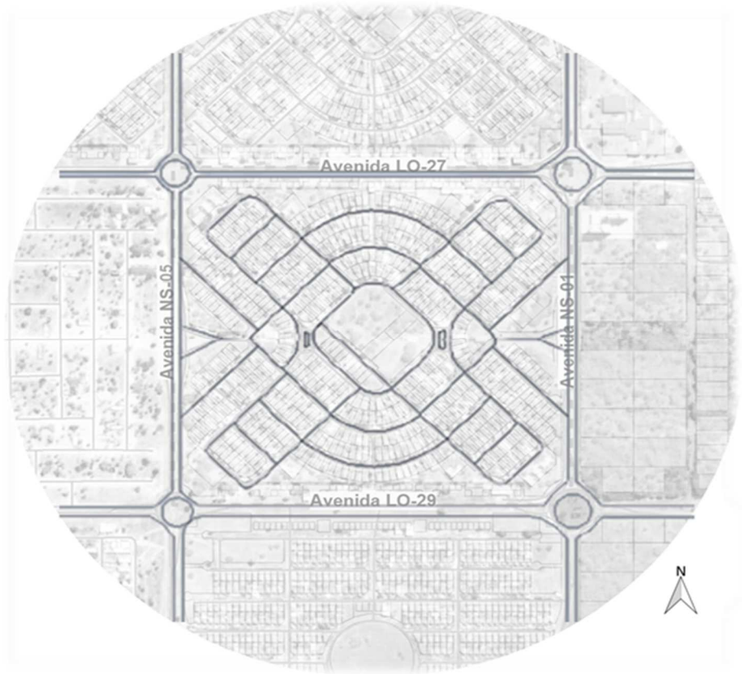
[Figura 54: Tipologias de malhas urbanas]



[Fonte: (MASCARÓ, 2005, p. 37), adaptado pela Autora

A partir da observação do desenho da quadra ARSO 121 percebe-se que a mesma possui um traçado urbanístico caracterizado por uma malha urbana mista, permeando entre ortogonal e não-ortogonal, que na sua maioria é conectado por rotatórias e uma malha de traçado aberta, passando em alguns pontos por fechada. (Figura 55).

[Figura 55: Mapa da malha urbana quadra ARSO 121 em Palmas (TO)]



Fonte: SIRGAS 2000, adaptado pela Autora (2020)

Ainda no contexto do desenho da quadra, é importante salientar que a malha urbana segue o padrão de boa parte das quadras que compõem a porção sudoeste da cidade, ou seja, quando visto do plano superior se assemelham a uma borboleta, ou mesmo no formato da letra "X''(Figura 56).

Figura 56: Tipologias de malhas urbanas]



Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

Tal combinação, para Bazzoli (2010), e ora já discutida aqui por Mascaró (2005), não favorece em nada o custo operacional da cidade, tendo em vista que, segundo eles, encarece de sobremaneira e inviabiliza o planejamento da infraestrutura urbana.

[4.1.2 Processo Histórico]

A ARSO 121 (1203 Sul), foi concebida a partir de um Programa Habitacional destinado aos Servidores Públicos, promovido pelo Governo do estado, por meio do PRODIVINO (Instituto Social Divino Espírito Santo) e Banco da Gente, que foi criado com o intuito de proporcionar moradia própria aos servidores pertencentes ao quadro efetivo do estado, Policiais e

Bombeiros Militar (LIMA, 2004), respeitando a função social da propriedade conforme preconiza o Estatuto da Cidade.

> "A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende prioritariamente ao interesse coletivo da sociedade, claramente expresso neste Plano Diretor, bem como ao estabelecido na legislação complementar, composta pelas Leis de Parcelamento do Solo Urbano, Uso e Ocupação do Solo do Município, Código de Posturas, Código Ambiental Municipal, Código de Obras e Código Tributário Municipal, conforme explicita o art. 5º, inciso XXIII da Constituição Federal e o art. 39 do Estatuto da Cidade". (BRASIL, 2001, p. 26)

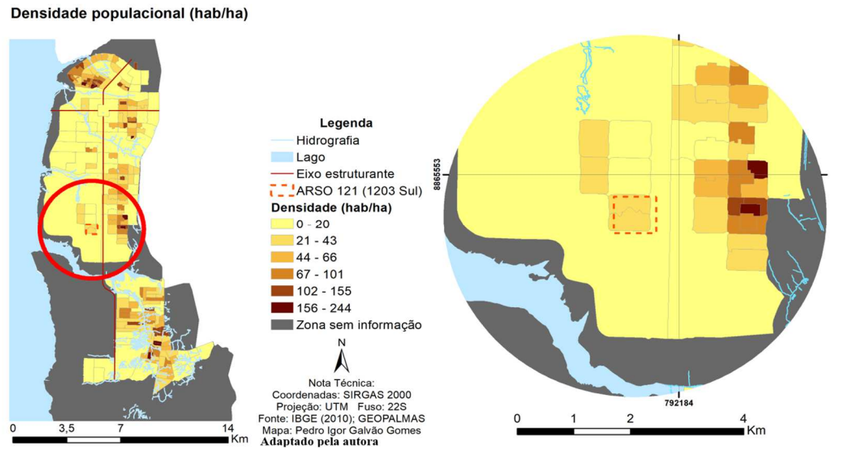
O projeto urbano configurou-se com um sistema viário regular com aproveitamento da área com lotes com área média de à 360,00m². O projeto arquitetônico das edificações, também fornecido pelo governo do Estado por meio de uma planta-padrão com 53,55 m² de área construída e seu programa de necessidade constituído de dois quartos, uma sala, uma cozinha, um banheiro, um hall e uma área de serviço externa. Atualmente, na configuração atual, a grande maioria passou por intervenções de reforma e/ou ampliação.

Os contemplados no programa foram identificados pelo Serviço Social da Polícia Militar tendo como critério de necessidade para receber o benefício de crédito específico à aquisição da casa própria, obrigatoriamente estar na ativa; não possuir moradia; existência de idoso, deficiente físico ou mental na família e não ter sido beneficiado em programas anteriores. (LIMA, 2004).

Ainda de acordo com o autor, o programa selecionou os servidores no ano de 1999 e entre os anos 2000 e 2002 foram realizadas as obras de construção, tendo em vista que o financiamento abarcou além do valor do lote a construção das casas e ainda estabeleceu um prazo de até 25 anos para a quitação do bem.

Para tal, foram construídas um total de 100 unidades habitacionais. Atualmente, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia – IBGE (2010), consta um total de 816 domicílios e sua densidade demográfica está entre 44 e 66 habitantes por hectare (Figura 57).

[Figura 57: Mapa da densidade demográfica da quadra ARSO 121 em Palmas (TO)]



Fonte: SIRGAS 2000(2021), adaptado pela Autora

[4.1.3 Evolução urbana e apropriação do espaço da ARSO 121]

O conhecimento do espaço urbano, bem como a evolução da paisagem ao longo dos anos, nos possibilita uma legibilidade no momento das escolhas a serem propostas, tendo em vista que a paisagem urbana é considerada por muitos autores como a roupagem com que as cidades se apresentam a seus habitantes e visitantes e sua importância é resultado dos valores simbólicos e cognitivos desencadeados em cada indivíduo no seu processo de assimilação dessa paisagem (LYNCH, 1997).

Dada a importância da evolução da paisagem no meio urbano, e a fim de se fazer uma analogia comparativa do processo evolutivo da quadra em questão, foi elaborado um compilado de imagens aéreas a partir da plataforma de análise geoespacial Google Earth, com um intervalo de 2 e 4 anos, compreendendo os anos de 2002, ano da concessão da quadra à 2020, última imagem disponível na plataforma supra.

Para tanto, nestas análises, foi possível observar mudanças significativas em seu processo de ocupação e, consequentemente, na sua paisagem urbana, especialmente no que diz respeito ao adensamento populacional, bem como no que se refere à vegetação existente, (Figuras 58;59;60;61;62,63,64,65,66). Modificações consideráveis também foram percebidas no avanço espacial das quadras adjacentes.

[Figura 58: Mapa da densidade demográfica da quadra ARSO 121 em Palmas (TO)]



Essa imagem do ano de 2002 demonstra a ausência de adensamento populacional, pouca arborização, falta de infraestrutura viária básica como a pavimentação das vias, tanto interno como nas vias principais que circundam e dão acesso à quadra, bem como a carência de espaços verdes.

Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

Dois anos após a concessão da quadra (2004), já é possível visualizar um crescimento ocupacional residencial significativo na quadra (Figura 59).

[Figura 59: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2004]

Nesta, observa-se a inexistência de infraestrutura básica como a pavimentação das vias e a arborização, por sua vez, timidamente se forma nas franjas da quadra.



Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

No ano de 2006, mudanças mais significativas vão se somando à paisagem da quadra. (Figura 60). Presença de algumas as edificações verticalizadas, essas, localizadas nas extremidades da quadra.

[Figura 60: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2006]

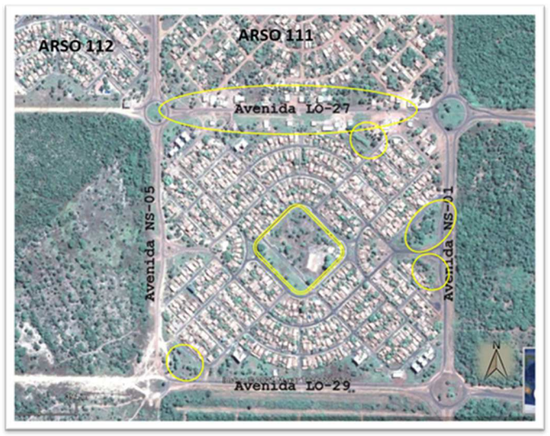


A área comercial instalada ao longo da Avenida LO 27, vai ainda que de forma tímida se formalizando.
Outro ponto importante é a implantação da pavimentação viária da quadra.

Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

Já nos anos de 2008 e 2010, em destaque aqui apenas o ano de 2010, as mudanças estão no maior adensamento populacional incluindo as quadras ARSO 111 e ARSO 112 e ainda as áreas comerciais locadas à AV. LO 27.

[Figura 61: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2010]

Mudanças com maior expressividade no entorno da quadra, com áreas verdes presentes em locais pontuais.	

Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

[Figura 62: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2012]

	No ano de 2012, mudanças mais significativas vão sendo estabelecidas na quadra e no seu entorno. A quadra já está bastante povoada, e já iniciam as obras da quadra ARSO 131.

Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

Em 2014 essa configuração já observada e comentada anteriormente na figura anterior se repete.

Figura 63: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2014]

Ênfase para a ocupação da quadra ARSO 131, início da construção do Edifício verticalizado Malbec, uma referência na paisagem à ACSU SO 110. Início do loteamento da quadra ARSO 132 A.	

Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

A figura 64, por sua vez, conta a história permeada nos anos de 2016. Nesta, no entanto, já é possível notar, um adensamento populacional mais coeso, podendo ser observado também no paisagismo.

Embora ainda não possam ser visualizados espaços que denotem algum traço de socialização, a paisagem urbana já vislumbra uma configuração já muito próxima do que se observa na atualidade. Podendo ser observado ainda na ocupação das quadras adjacentes.

Um destaque visível na paisagem pode ser denotado no desenho urbano da Quadra ARSO 131 e ARSO 132 A, totalmente ortogonal, muito diferente do estabelecido nas quadras adjacentes.

[Figura 64: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2016]



Ocupação visivelmente estabelecida, tanto na quadra ARSO 121, como nas quadras adjacentes.

A malha urbana das quadras ARSO 131 e ARSO 132A bastante diferente da quadra objeto de estudo.

Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

Essa configuração ora comentada na imagem anterior, pouco muda nos anos subsequentes até chegar no modelo estabelecido nos dias atuais.

[Figura 65: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2018]

Destaque para o adensamento das quadras circunvizinhas, ARSO 131 e ARSO 132A. implantação das vias para o parcelamento da quadra ARSO 123



Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

Na imagem da Paisagem urbana nos dias atuais (2020), não muito se difere do que ora fora comentado no ano de 2018. No que diz respeito aos espaços de encontros, a praça central poderia ser um equipamento com grande potencial, no entanto, visualmente não há muitos atrativos para tal, a começar pela pouca vegetação existente no local tão importante e necessária em função das condições climáticas da região.

Um ponto a se destacar na configuração atual, é de fato o adensamento comercial localizado à Avenida LO 27, apesar da imagem de satélite não destacar de forma real essa área, a partir das visitas in loco é possível assegurar essa observação.

[Figura 66: imagem da quadra ARSO 121 – ano 2020]



Destaque para a construção do Hospital de Câncer de Barretos, (hospital do Amor), locado na quadra ACSU 100.

Um empreendimento que trará novos usos e novas percepções comerciais e lazer à quadra ARSO 121.

Fonte: Google Earth (2021) adaptado pela autora (2021)

É possível observar ainda, no que diz respeito à apropriação do espaço, em especial aos espaços públicos abertos e sua importância para a saúde da quadra, é que o potencial existe, no entanto, é subaproveitado, a começar pelas inúmeras áreas verdes previstas e estabelecidas pelo uso do solo incidente.

[4.2 Legislação incidente na quadra ARSO 121]

A quadra ARSO 121 é definida pelos desenhos técnicos constantes no Plano Diretor e Urbanístico de Palmas, e tem como base a Lei Complementar de nº 321 de 13 de agosto de 2015, que institui a Lei de Uso e Ocupação do Solo, que, por sua vez, dispõe sobre a categorização de uso de cada quadra pertencente ao perímetro urbano, bem como, sobre sua divisão. Os termos que incidem sobre a quadra objeto de estudo, se constitui pelo que consta na seção VII que reza sobre a Área Residencial – AR.

No que consta a referida Lei Complementar, a Área Residencial está organizada para localização de unidades habitacionais diferenciadas, conforme sua classificação em Unifamiliar e Multifamiliar, admite-se ainda, a zona de Comércio e Serviços Locais – QC (PALMAS, 2015), e de acordo com a tipologia da habitação, sendo elas unifamiliar ou multifamiliar (PALMAS, 2015).

Os lotes destinados às áreas de Comércio e Serviço Local – QC, de acordo com a Lei Complementar tem como função a venda de produtos em pequena

Dispõe na Seção IV sobre a Área de Comércio Vicinal, que por sua vez, corresponde a trechos de quadras voltados para avenidas específicas. Na área de estudo, constituem-se como ACSV-SO 121 LO 27 e ACSV-SO 121 LO 29, e está organizada para a localização de estabelecimentos que atendem às necessidades imediatas das áreas habitacionais.

No micro parcelamento da quadra constam lotes reservados à Equipamentos Locais, situados no interior das áreas residenciais, e destinados à prestação dos serviços essenciais e necessários à vida da quadra. Os usos admitidos para esses equipamentos são: Escola de 1º Grau; Centro Comunitário; Creche; Posto de Saúde; áreas de Lazer e Esporte.

Como fator preponderante, ainda, é estabelecido para as áreas residenciais um percentual destinado a áreas verdes – Avs, o que de acordo com O artigo 68 da LC nº 321 de 2015, caracteriza por áreas destinadas à preservação e/ou inserção de cobertura vegetal e proteção dos recursos hídricos, que pode admitir atividades de lazer e recreação, desde que conciliáveis ao seu objetivo principal.

Com base nisto, o artigo 69 da mesma lei, prevê para AVs os usos de: Horto Florestal; Jardins Botânicos; Parque Infantil; e Quadra de Esporte.

A quadra é assegurada também, pela Lei Complementar de nº 400 de 2 de abril de 2018, que institui sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Palmas/TO, o que a partir do Ordenamento Territorial, é subdividido em Macrozonas.

> § 1º As Macrozonas caracterizam-se como espaços territoriais homogêneos, tendo uso e ocupação subordinados às restrições ambientais, locacionais e funcionais presentes no território municipal.
> § 2º O adensamento, bem como os usos e atividades permitidos, é conformado às características de cada Macrozona, orientando a oferta de infraestrutura e serviços e buscando a redução dos custos de administração da cidade.
> Art. 8º As Macrozonas são divididas em Regiões de Planejamento e por sua vez subdivididas em Zonas, sendo identificadas de acordo

> com características socioeconômicas, culturais, espaciais e ambientais similares.

Para tanto, a quadra ARSO 121 está localizada na Macrozona de Ordenamento Controlado (MOCont), e faz parte da região de Planejamento Centro – RPCentro.

De acordo com o Artigo 13 da Lei Complementar 400/2018, a região de Planejamento Centro possui como elemento estruturador o sistema viário hierarquizado, composto pela macro malha ortogonal e formando amplas unidades de vizinhanças com padrões de uso e ocupação do solo com maiores densidades, e tem como diretrizes básicas ART. 14

III – harmonizar a diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, bem como a implantação de tipologias diferenciadas de urbanização e edificação, visando à integração socioespacial e mitigando a segregação de classes; IV – utilizar parâmetros urbanísticos que apoiem a proteção da paisagem urbana, diferenciando a altura das edificações de maneira escalonada de forma a respeitar os principais eixos visuais do lago e da serra do Lajeado;

V – Induzir a ocupação dos vazios urbanos de forma planejada, possibilitando inclusive novas configurações espaciais, garantida a integração harmônica com as demais áreas do espaço urbano, em particular as áreas situadas na parte sudoeste desta região;

VI – Incentivar a produção de habitação de interesse social, de equipamentos sociais e culturais e a proteção e ampliação de áreas livres e verdes;

VII – favorecer a preservação ambiental através da priorização da concentração de espaços verdes integrados; VIII – promover e induzir áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico, por meio de intervenções urbanas, que estimulem o fortalecimento e criação de centralidades com diferentes vocações.

É a partir das legislações que regem a cidade que esse trabalho se firma, entendendo que é dever do município propiciar aos seus cidadãos espaço de qualidade, que se permita vivenciar os espaços públicos na sua totalidade, bem como é dever da comunidade zelar e se articular para o melhoramento desses espaços.

Ainda de acordo com a lei 400/2018, além das tipologias de lotes espaços que compõem a quadra, damos destaque ao sistema viário e as áreas verdes que são áreas de uso comum do povo e espaços das propostas de intervenção deste trabalho.

A legislação supra classifica as áreas verdes (AV's) em diversas categorias e no contexto da cidade todas elas formam o Sistema Municipal de Infraestrutura Verde (PALMAS, 2018) com usos específicos.

A respeito destes usos, Palmas (2018), no seu Art. 113, admite a implantação de mobiliário e equipamentos comunitários para esporte, lazer e recreação, equipamentos necessários à sua segurança e equipamentos urbanos que considerem seus atributos e vulnerabilidades físicas e bióticas e que não descaracterizem sua finalidade ambiental e paisagística.

Para tal, ainda de acordo com a referida Lei Complementar, a instalação desses equipamentos urbanos em AVUs se dará por meio de decisão compartilhada entre os órgãos responsáveis pelo planejamento territorial, pela gestão ambiental e pela infraestrutura, e estarão condicionadas, no mínimo, às seguintes diretrizes: os equipamentos

urbanos poderão ser implantados em até 25% (vinte e cinco por cento) da área; ter no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de área do terreno permeável, e apresentação do projeto ambiental paisagístico, visando ao sombreamento e à integração da vegetação com o ambiente construído.

Por fim, completando as legislações presente no espaço estudado, destacamos a NBR 9050/2020 que rege sobre a acessibilidade a mobiliários, espaços e equipamentos urbanos e que farão parte dos parâmetros das propostas aqui elaboradas.

[4.3 Leitura do Território]

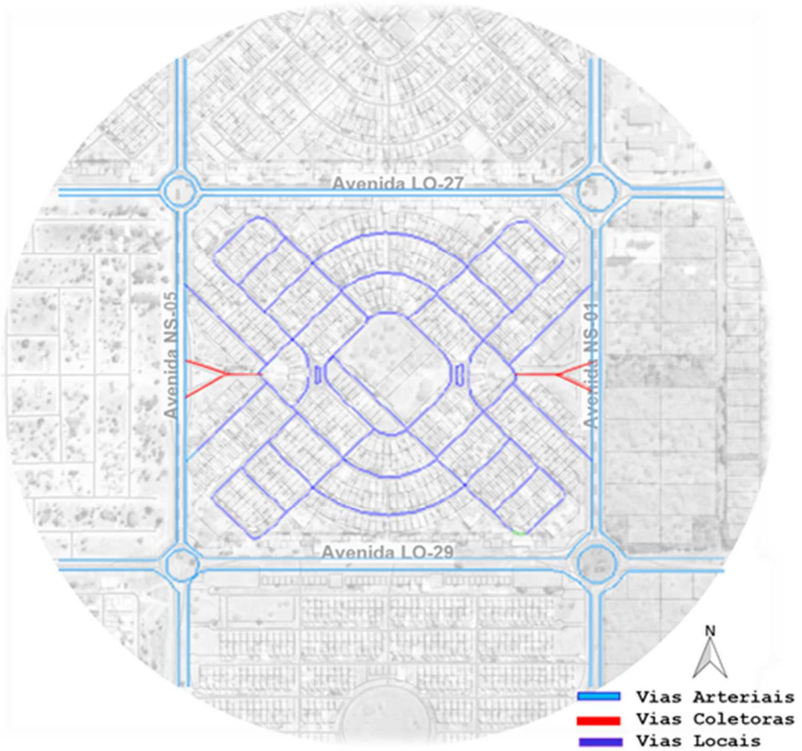
A leitura do território teve importância para a reestruturação, caracterização e definição dos locais a serem ressignificados. Para tal, levou-se em conta em primeira análise a quadra como um todo, para só então fazer a leitura dos locais selecionados.

[4.3.1 Hierarquia Viária]

Em consonância com o Plano Diretor Participativo de Palmas do ano de 2018, artigo 137, incisos II a III, o sistema viário divide-se hierarquicamente em: vias arteriais, reservadas ao tráfego direto e contínuo, recebendo o trânsito das vias coletoras ou locais; vias coletoras, responsáveis por coletar e distribuir o fluxo de veículos entre as vias arteriais e locais; e vias locais, destinadas ao acesso local ou ao tráfego em áreas restritas; (Plano Diretor de 2018).

A hierarquização das vias na área em estudo acontece a partir das vias principais (as arteriais NS's e LO's) secundárias (coletoras), e terciárias (vias de circulação interna da quadra). As ruas são diferenciadas pela largura, pela presença do canteiro central, pelos cruzamentos com rotatórias e pelos bolsões de estacionamento. Os acessos à quadra, por sua vez, acontecem a partir das vias arteriais NS 01 e NS 05. (Figura 67)

Figura 67: Mapa da Hierarquização das Vias da quadra ARSO 121]

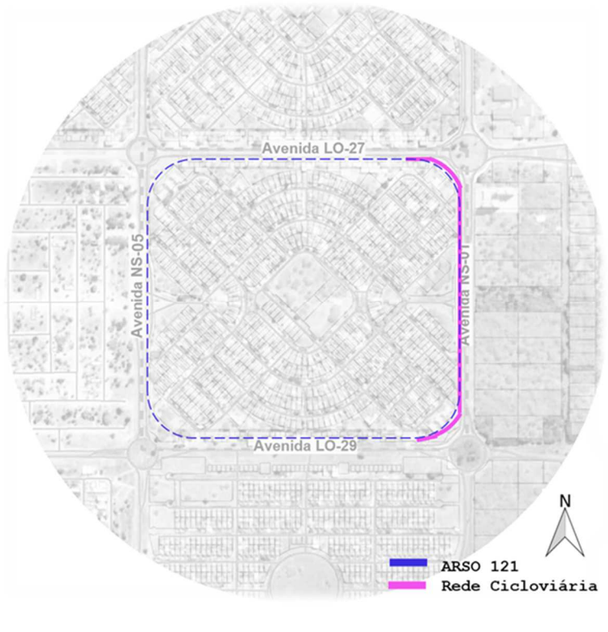


Fonte: SIRGAS 2000 (2021), adaptado pela Autora (2021)

Ademais, o estudo do sistema viário da quadra ARSO 121, possibilitou o entendimento acerca das principais vias de circulação, bem como os meios destinados aos acessos de pedestres em contrapartida ao escoamento dos veículos automotores. Ressalta-se também, a notória priorização dos

automóveis em favor dos pedestres, possível de ser visualizado na figura 68, onde vislumbra um trecho pequeno destinado aos pedestres.

[Figura 68: Mapa da Rede cicloviária]



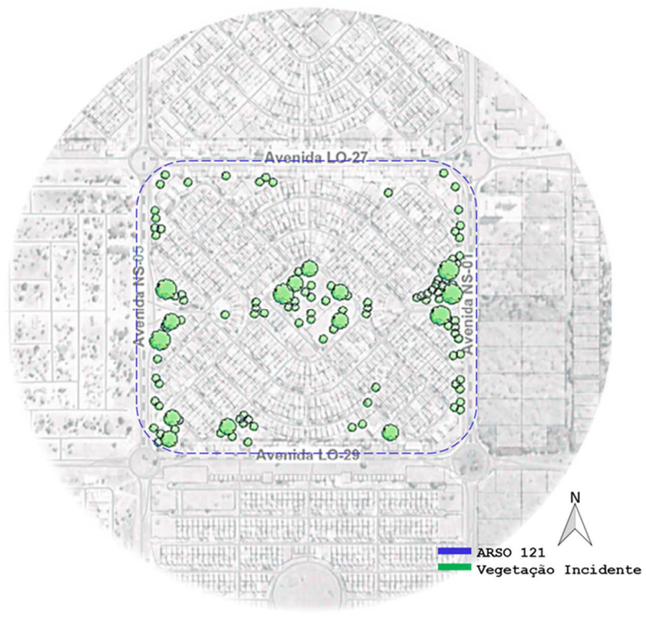
Destaque para o único trecho de rede cicloviária instalado na quadra, locado à AV. NS 01, acesso principal da quadra, o que privilegia embora de forma tímida, apenas os moradores próximos à via em questão.

Fonte: SIRGAS 2000 (2021), adaptado pela Autora (2021)

[4.3.2 Elementos Naturais]

A paisagem natural da quadra teve valor preponderante para a definição das áreas de estudo e intervenção do projeto. A quadra é favorecida por grandes espaços destinados às áreas verdes (A.V), no entanto, nota-se uma subutilização destas áreas o que acabou se tornando um fator influenciador para essa proposta de estudo/intervenção. Aliado a isso, muitas delas estão próximas às áreas potenciais para a implantação de ciclofaixas e vias de pedestres, o que pode favorecer a aceitação e apropriação por parte da comunidade. (Figura 69)

[Figura 69: Mapa da Vegetação incidente]



A área verde possui rica vegetação, concentrada em sua maioria nas extremidades da quadra, uma exceção da praça central. As espécies encontradas são todas nativas do cerrado variando entre médio e grande porte.

Fonte: SIRGAS 2000 (2021), adaptado pela Autora (2021)

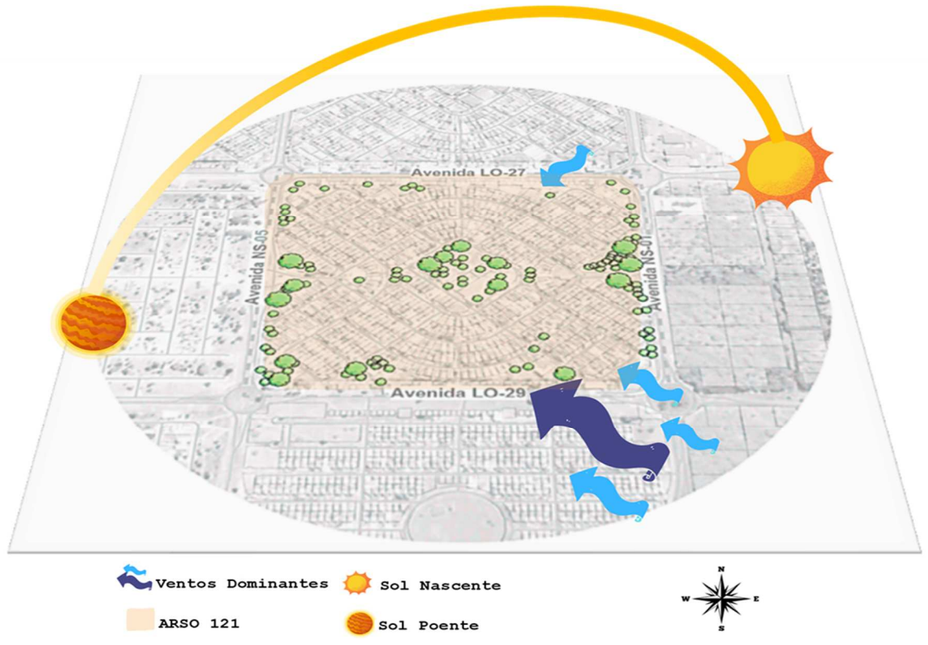
[4.3.2.1 Orientação Solar e Ventilação Dominante]

Segundo a NBR 15220-3, 2003, que define o zoneamento bioclimático brasileiro, em consonância com a carta bioclimática de Givoni adaptada ao Brasil, a cidade de Palmas pertence a Zona Bioclimática 7 (ABNT, 2003). Para tal, como regra geral, o sol nasce no Leste (L) e se põe no Oeste (O), com maiores incidências solares no Norte durante todo o dia, Leste durante a manhã, e Oeste durante a tarde.

De acordo com dados da Estação Meteorológica da INFRAERO, coletados em Palmas nos anos de 2006 e 2007, demonstram que os ventos predominantes para a cidade, são do Sul e Sudeste com velocidade média anual de 2,06m/s.

No período de janeiro a abril, por sua vez, apresenta ventos no sentido Norte durante o dia e no sentido Sul à noite. Já os ventos de maior velocidade se dão entre os meses de maio a agosto e tem sua origem principalmente oriundo do Leste. No período de setembro a dezembro, por sua vez, o sentido é Nordeste com média de 2,5m/s e máxima de 8,5m/s (DIAS, 2009).

[Figura 70: Mapa da Orientação e Ventos Dominantes]



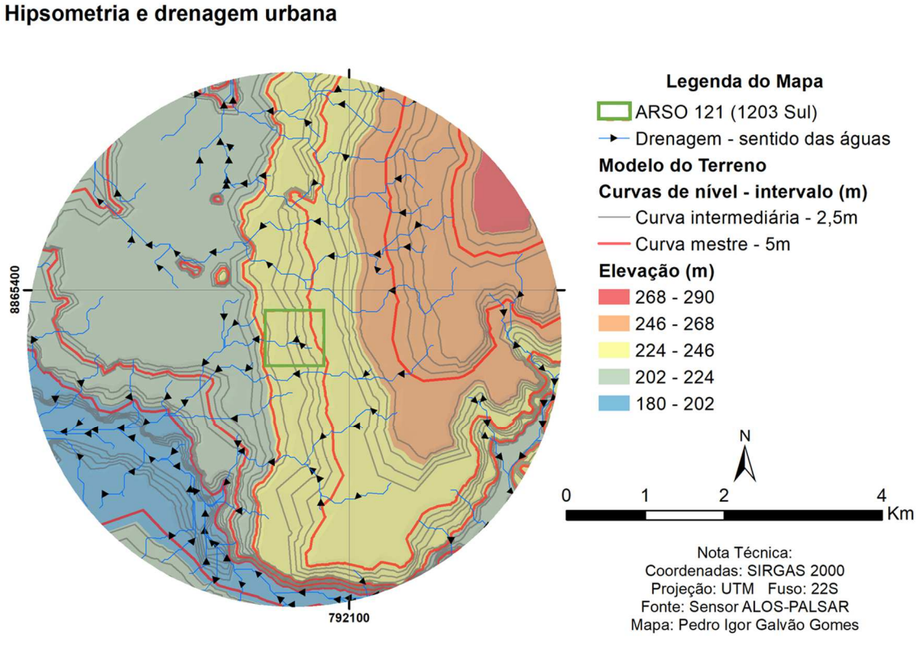
Fonte: GOOGLE EARTH (2021), adaptado pela Autora (2021)

O estudo bioclimático foi importante para o melhor planejamento no tocante às intervenções e suas aplicabilidades em cada área escolhida (Figura 70).

[4.3.3 Índices Topográficos]

Ao analisar o levantamento topográfico, (Figura 71) percebe-se que a quadra ocupa uma área substancialmente plana, com pequenas variações altimétricas na cota 202 à 290m, o que para os locais de intervenções não traduz em preocupações quanto a possibilidades de adequação projetual.

[Figura 71: Mapa Topográfico]

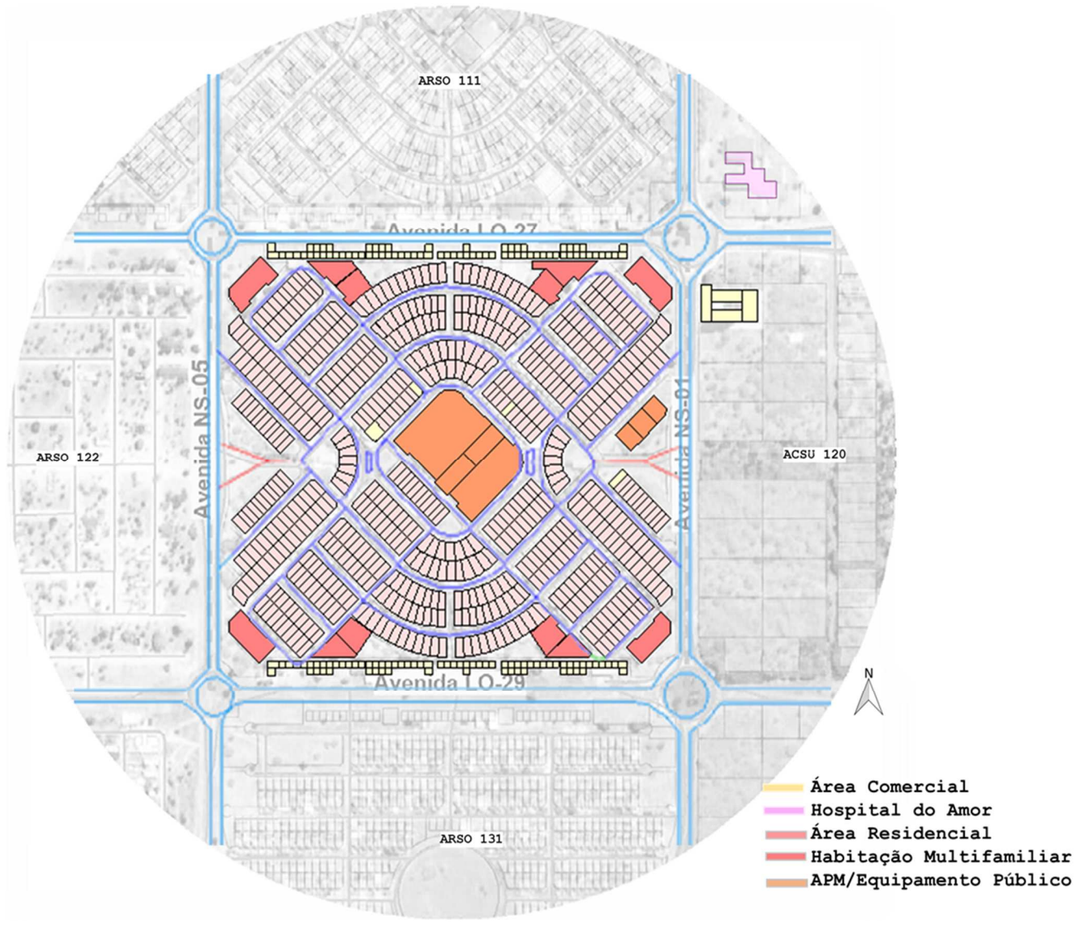


Fonte: SIRGAS 2000 (2021), adaptado pela Autora (2021)

[4.3.4 Uso do Solo e Entorno Local]

É caracterizada pelo uso substancialmente residencial, constando apenas com alguns pequenos comércios no seu interior. A quadra, por sua vez, é abastecida pelos comércios localizados nas avenidas arteriais LO 27 e LO 29. (Figura 72)

[Figura 72: Mapa Uso do solo]

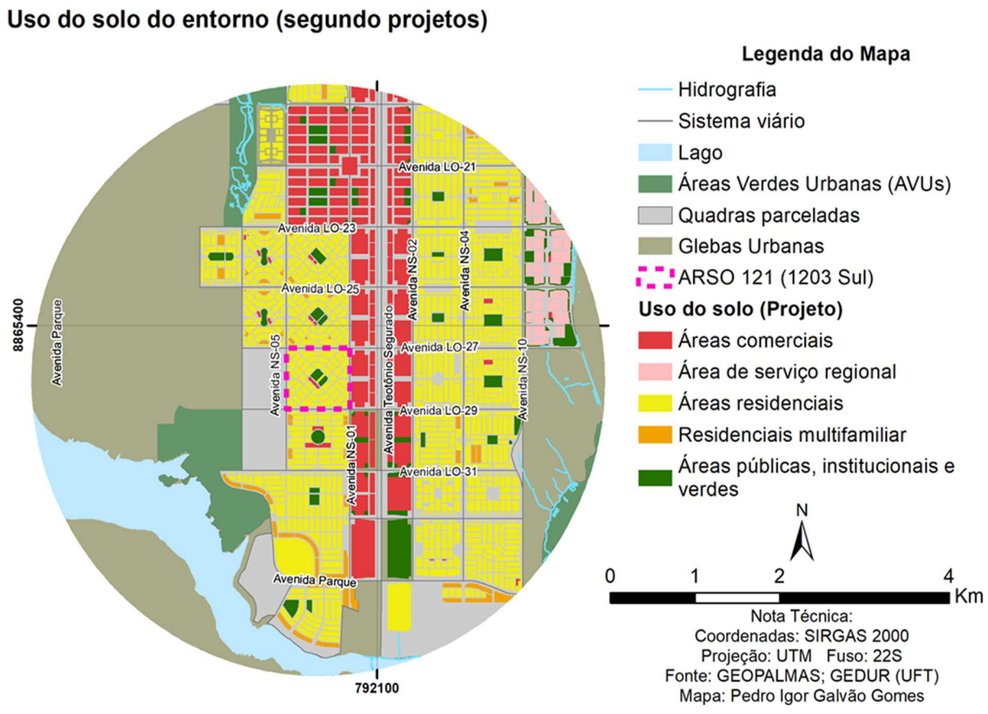


Fonte: SIRGAS 2000 (2021), adaptado pela Autora (2021)

Ao Norte faz divisa com a quadra ARSO 111, ao sul com ARSO 131, à oeste com ARSO 122 e a leste pela ACSU 120 (Figura 72). No presente momento em seu entorno está sendo construído um equipamento de grande impacto na paisagem local, o Hospital do Amor, que, apesar de ainda em processo construtivo, já proporcionou importantes mudanças ao seu entorno, como a locação de pequenos empreendimentos do gênero alimentícios nas porções lindeiras.

O uso do entorno, por conseguinte, se constitui em consonância com a figura 73.

[Figura 73: Mapa Uso do solo Entorno]



Fonte: SIRGAS 2000

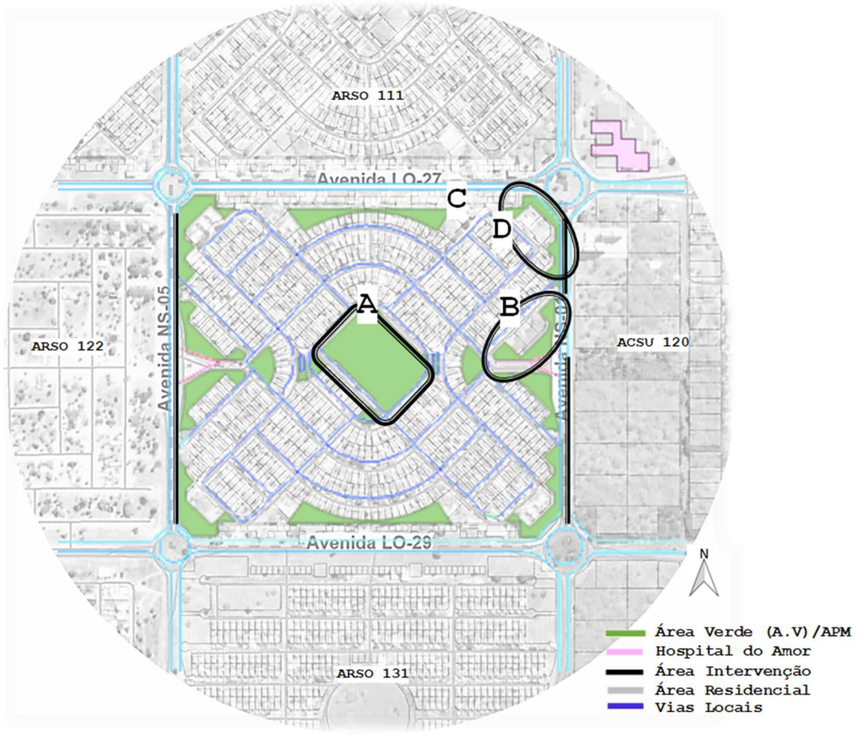
[4.3.4 Caracterização dos Locais de Estudo a partir do olhar da pesquisadora]

Dentro do universo da pesquisa e como já mencionado, se dá na quadra Arso 121, as observações realizadas possibilitaram a identificação do conjunto de locais objeto de intervenção, apresentados na figura 73. Para tanto, para a seleção dos lugares a serem ressignificados, levou-se em consideração os conceitos empregados na pesquisa com vistas a propor alternativas que melhor contemplam os conceitos e objetivos do urbanismo tático[10]. Trata-se, portanto, de espaços que se encontram subutilizados e/ou desprovidos de uso por parte da comunidade local, ou ainda, não atendem a grande demanda de permanência, decorrente da dinâmica local e do fluxo de pedestres existentes observados nas pesquisas/observação de campo.

Apesar de a proposta estar destinada apenas as áreas demarcadas e classificadas na figura 74, vale ressaltar que as ações propostas podem ser aplicadas nas demais áreas públicas da quadra e até mesmo da cidade desde que atendida as legislações pertinentes.

Para tanto, no afã de melhor caracterizar as áreas de estudo, foi realizado um levantamento das áreas verdes presentes na quadra. (Figura 74) bem como identificado seus usos e permissões, além da observação da forma de apropriação atual.

[Figura 74: Mapa: Proposta de locais para Intervenções]



Fonte: SIRGAS 2000 (2021), adaptado pela Autora (2021)

Para a definição dos locais a serem ressignificados, foi levado em consideração o fato de todas as áreas serem de uso comum do povo, tais como: APM (Área Pública Municipal), A.V.N.A (Área Verde Non Aedificandi). Pautou-se ainda, no desejo da comunidade local, onde, a partir de um questionário aplicado via mídia social (Google Formulários – em anexo), os moradores puderam sugerir os locais com maior potencial

[10] Os precursores desse conceito (LYDON & GARCIA, 2015), destacam que, o urbanismo tático possui na sua prerrogativa três aplicações: (ver p. 20 deste), para tanto, dada a especificidade e as condições a que este projeto foi idealizado, dará maior relevância ao conceito: "fase 0" como teste de projetos urbanos, antecipando a etapa na qual investimentos permanentes são realizados.

de uso, bem como apontou as fragilidades e potencialidades dos locais presentes na quadra.

Vale ressaltar, no entanto, que, esse questionário foi complementado por conversas informais, haja vista a baixa participação da comunidade local em respondê-lo de forma on-line. Uma realidade impactada pelo contexto endêmico[11] o qual a pesquisa foi realizada.

Desta feita, todas as propositivas, bem como as escolhas dos locais de intervenção, foram propostas, tendo como base principal, o estudo da dinâmica cotidiana dos espaços existentes e aqueles ociosos na dimensão da quadra.

A fim de caracterizar cada uma das áreas escolhidas, além de facilitar sua identificação nomeou-se, respectivamente como local A, B, C e D (Figura 74), cuja a descrição é apresentada a seguir:

[Local "A" Praça Central]

O local "A" trata-se de uma APM destinada de acordo com o memorial descritivo da quadra à equipamento Público Municipal, no caso em questão, APM 22 – Escola de 1° Grau, APM – 19,20 e 21 Equipamento Público. A área, por sua vez, se localiza na porção central da quadra (Figura 74), entre as alamedas 02 e 21 (Figura 75).

Possui uma área de 22.279,27m² que se subdivide em APM's 19,20,21 e 22. A praça, no entanto, está locada à APM 19, o que por sua vez, será o objeto dessa intervenção e tem como área de 7.821,16m².

O seu uso, portanto, é destinado a praça, e atualmente possui instalados em seu interior mobiliários como equipamentos de ginástica, alguns bancos em concreto, playground e um campo de futebol. Porém como observado na figura 75, com uma estrutura deficiente do ponto de vista da qualidade dos espaços. A exemplo do playground e da academia estão expostos ao sol (figura 75) e o campo de futebol em condições inapropriadas para uso, dentre outros.

[Figura 75: Localização e equipamentos existentes no local de Intervenção "A"]



APM – 22 - Escola de 1° Grau **APM – 21 , 20, 19** - Equipamento Público

Fonte: GOOGLE EARTH (2021), adaptado pela Autora. Arquivo pessoal (2021)

[11] Contexto endêmico: Tanto a parte de pesquisa textual como a projetual desse trabalho, foi construído em meio a pandemia causada pela COVID 19 (referenciado na p. 23, deste). O que prejudicou substancialmente a fase de pesquisa de campo, tão importante para o programa de necessidades do projeto.

A iluminação pública se faz presente nos locais onde estão instalados os mobiliários, porém insuficiente, dado a sua extensão. No percurso como todo, foi encontrado um total de 8 postes de iluminação na área destinada aos equipamentos e mobiliários, 4 postes contendo 3 refletores locados no campo de futebol. Em alguns pontos da praça, especificamente nos locais onde estão instalados os mobiliários e passeios que fazem a ligação entre os ambientes, há pavimentação em piso intertravado. Já no passeio público que circunda a praça piso em concreto. (Figura 75).

A vegetação também está presente e varia entre médio e pequeno porte (Figura 76) caracterizada em sua maioria por espécies nativas do cerrado. Todavia, foram encontradas algumas espécies frutíferas como, mangueiras e cajueiros, essas, plantadas por moradores ao longo do trecho conforme relatado por um morador da quadra. (Figura 76 – 3).

[Figura 76: Vegetação existente e piso no local de Intervenção "A"]



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Além do que já fora mencionado, o local também conta com 1 lixeira, 1(um) balanço, 1 (uma) rampa em concreto para skates (Figura 76 – 4), 3(três) manilhas (tubos em concreto utilizados na captação e transporte de esgoto) como elemento para brincar, 5(cinco) bancos em concreto, 1 (um) brinquedo escorregador em plástico (Figura 77 – 6) 3 barras para ginástica e 4 modalidades de equipamentos para musculação (Figura 77 – 5).

No entanto, apesar de possuir mobiliários e infraestrutura mínima, a falta de manutenção e as sujidades, se constituem em entraves, tendo em vista que tornam o local inseguro levando os pais a ficarem receosos em deixarem os filhos usarem os espaços, como relatou informalmente uma mãe, durante o levantamento fotográfico.

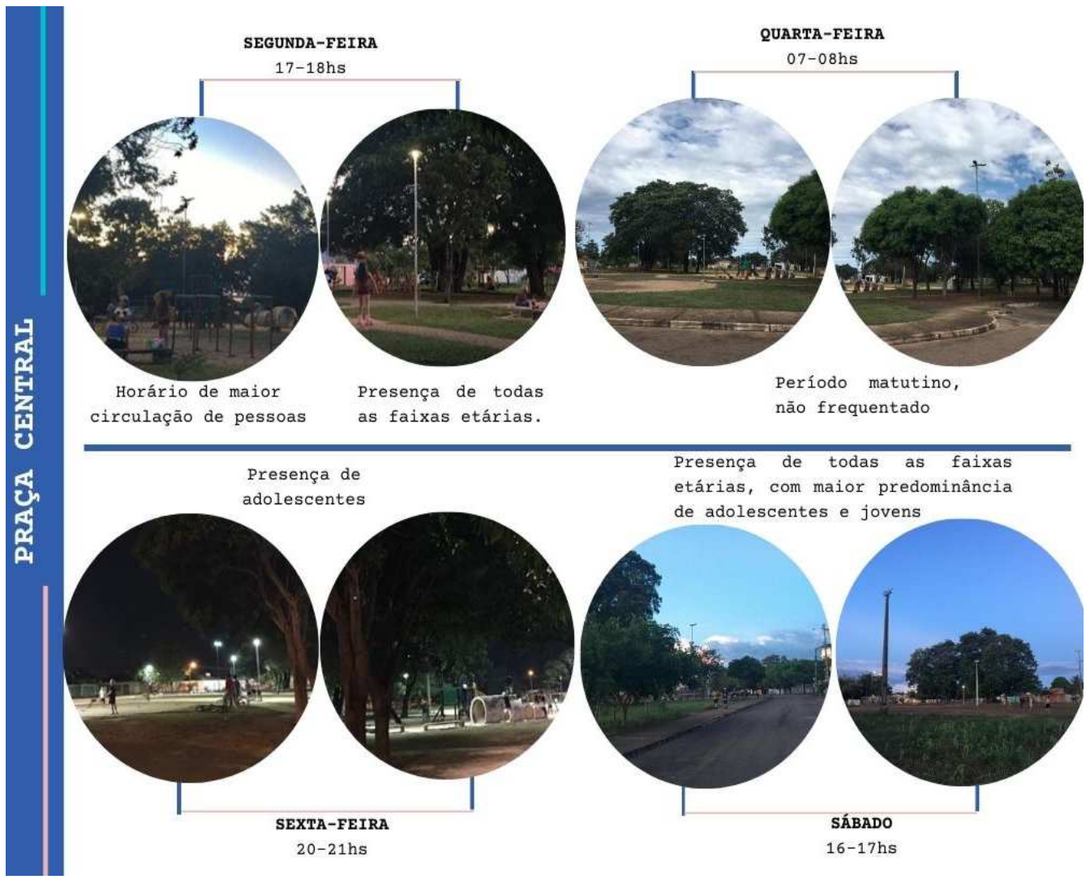
[Figura 77: Mobiliários existentes no local de Intervenção "A"]



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Ademais, para o estudo de dinâmica da quadra, foram realizadas observações in- loco em dias e horários alternados a fim de se avaliar o comportamento dos usuários, a regularidade do uso, além dos períodos de maior concentração de pessoas. Para tanto, o que pôde ser observado, é que, a comunidade se identifica com o local e o frequenta diariamente (Figura 78), embora a praça esteja longe do ideal.

[Figura 78: Caracterização da Dinâmica Local – Praça Principal]



Fonte: Arquivo pessoal (2021), manipulado no CANVA

As visitas aconteceram em 4 dias da semana: segunda-feira, quarta-feira, sexta-feira e sábado. A partir destas observações, no Local "A" a usabilidade com maior número de público ocorre a partir das 17horas, onde a comunidade vale-se da calçada que circunda a praça para a prática de atividade física. A área de playground e o campo de futebol é bastante visitado também, nesses horários durante a semana.

A caracterização do público no local é bastante variada, com maior predominância para crianças e adolescentes nas áreas de playground e campo de futebol, adultos nas áreas de descanso e área destinada a caminhada (calçada que circunda a praça). Melhor observado na Figura 78.

No período noturno, entre as 20:00 e 21horas foi observado a usabilidade apenas por jovens e adolescentes nas áreas de descanso. O mesmo acontece aos sábados, neste caso, a permanência foi observada entre as 17:00 e 19:00Hs, no campo de futebol. Figura 78.

[Local "B" Parque Urbano]

Embora esteja localizado numa área muito privilegiada que é a entrada principal da quadra, o trecho em destaque é o único dentre os elencados para a intervenção que não possui uso. Faz parte também da única faixa de pedestre e ciclista presente na quadra, e está localizada entre as alamedas 15 e 17, tendo como lateral a Avenida NS 01.

[Figura 79: Caracterização do local de Intervenção B]



Fonte: GOOGLE EARTH (2021), adaptado pela Autora. Arquivo pessoal (2021)

A área possui extensão de 7.391,74m² de vasta vegetação de médio e grande porte, todas típicas do bioma cerrado com grandes troncos, e copas frondosas. Dentre as vegetações encontradas, destacam-se a Fava de bolota (*Parkia platycephala* Benth), Sucupira Branca(*Pterodon emarginatus)*, Lixeira (Aloysia Virgata), Ipê Amarelo (Handroanthus sp.), Erva de lagarto (Guaçatonga-preta), e ainda algumas espécies frutíferas, como o Cajueiro, Mangueira e o mamoeiro.

De acordo com o memorial descritivo o trecho é subdivido em 4 APM's, sendo elas: APM 13,14 e 15 destinado a equipamento público Municipal e APM – 16 A.V.N.A (Área Verde Non Aedificandi), (Figura 79). O Trecho, por sua vez, é carente em infraestrutura, iluminação, limpeza e acessibilidade. É bastante comum os moradores das adjacências usarem o espaço como depósito de lixo e estacionamento (Figura 80).

[Figura 80: Caracterização do local de Intervenção B]

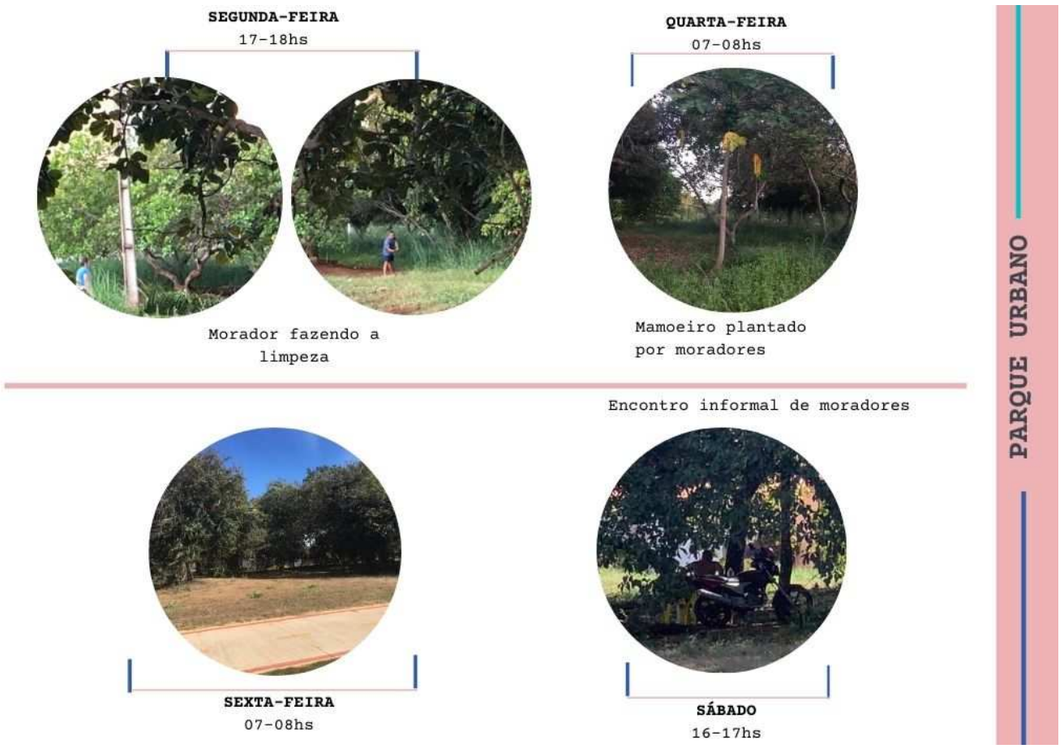


Fonte: GOOGLE EARTH (2021), adaptado pela Autora. Arquivo pessoal (2021)

Dado o fato de não haver uma especificação no memorial descritivo da quadra acerca das possibilidades a serem implantadas nas áreas APM's em questão, bem como, a implantação de parques e praças nas áreas Públicas Municipais serem permitidas pelas legislações que atuam sobre a quadra, a ressignificação abarcará o espaço como um todo.

Diante disto, as pesquisas in loco como mecanismo de medir a usabilidade do trecho em questão, inferiu no pouco uso do espaço por parte da comunidade, salvo uma reunião descontraída entre 4 rapazes numa tarde de sábado, e um casal de moradores fazendo a limpeza de uma pequena área, que, em consonância com eles, fica defronte sua residência. Eles relataram ainda, que sempre nas suas possibilidades, a área em questão passa por uma limpeza, haja vista, o entendimento da importância das áreas verdes para melhorar o microclima do espaço urbano, bem como, o cuidado para com as árvores frutíferas, algumas, cultivadas por eles. Em destaque na Figura 81.

[Figura 81: Caracterização da Dinâmica Local – Parque Urbano]



Fonte: Arquivo pessoal (2021), manipulado no CANVA

Quando perguntado sobre seus anseios para a área, relataram o desejo de que esse espaço tenha uma funcionalidade e possa ser usufruído pela comunidade como um todo.

[Local "C" Priorizando o Pedestre]

Entendendo que a malha cicloviária além de oferecer conforto ao usuário, promove a socialização no meio urbano, e tendo como prerrogativa o fato de que a pequena faixa instalada na quadra possui grande movimentação aos finais do dia, quando os moradores a usufruem para um momento de atividade física, a área de pedestre e ciclismo também entrou na zona de intervenção. (Figura 82) Esta, por sua vez, está locada à Avenida NS 01.

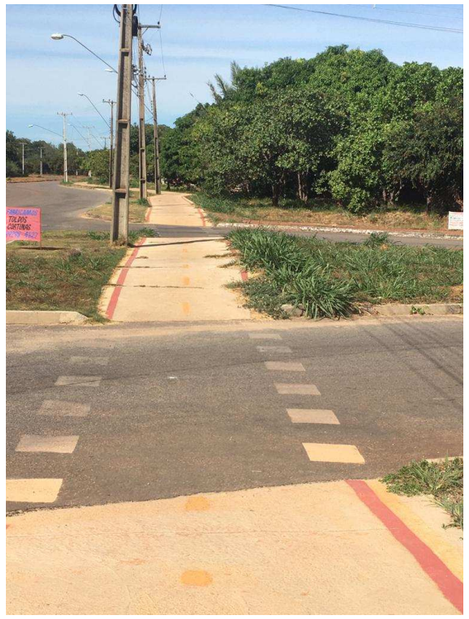
[Figura 82: Caracterização do local de Intervenção C]



Fonte: GOOGLE EARTH (2021), adaptado pela Autora. Arquivo pessoal (2021)

A área possui iluminação, embora não satisfaça todas as necessidades do usuário. O objeto arbóreo é escasso e não favorece a usabilidade durante grande parte do dia. A pavimentação é boa, no entanto, não atende as normas de acessibilidade, haja vista, foi encontrada apenas uma rampa no trecho, essa, faz a intersecção entre as vias coletoras que dar acesso a entrada principal da quadra, como demonstra na figura 83.

[Figura 83: Caracterização do local de Intervenção C]

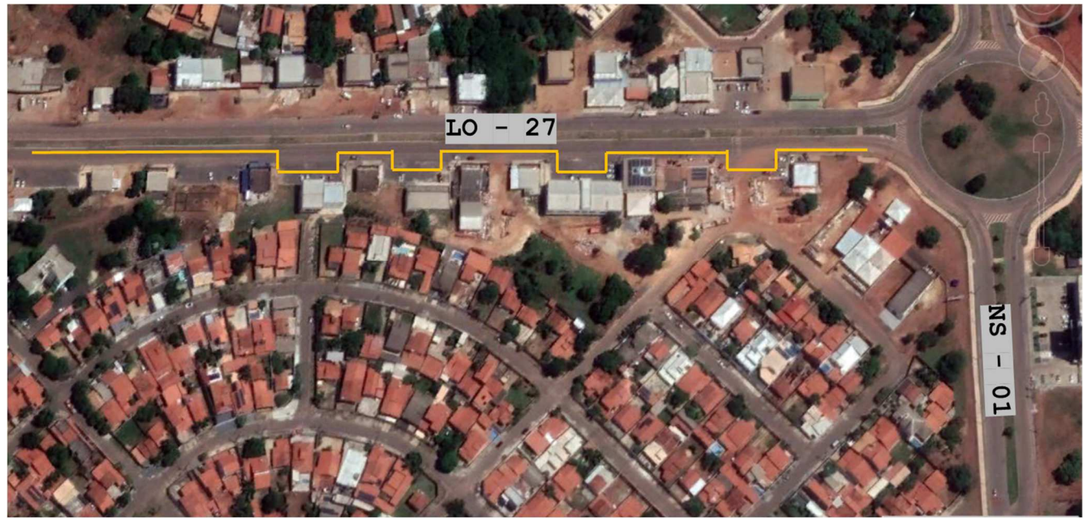


Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Desta feita, o trecho da faixa cicloviária possui uma extensão de 4.123,10m, o que para a intervenção contará com um acréscimo de 1.219,40m, totalizando 5.342,50m. A largura do passeio varia entre 3,00m e 5,00m.

Vale ressaltar, no entanto, que a intervenção se dará apenas nas laterais pertencente as avenidas NS-01 e NS-05, tendo em vista que, as vias que dão acesso as avenidas LO-27 e LO-29 são destinadas ao comércio, o que por sua vez, em virtude dos estacionamentos dificultaria a continuidade da pista. Figura 84

[Figura 84: Estacionamentos locados na LO 27]

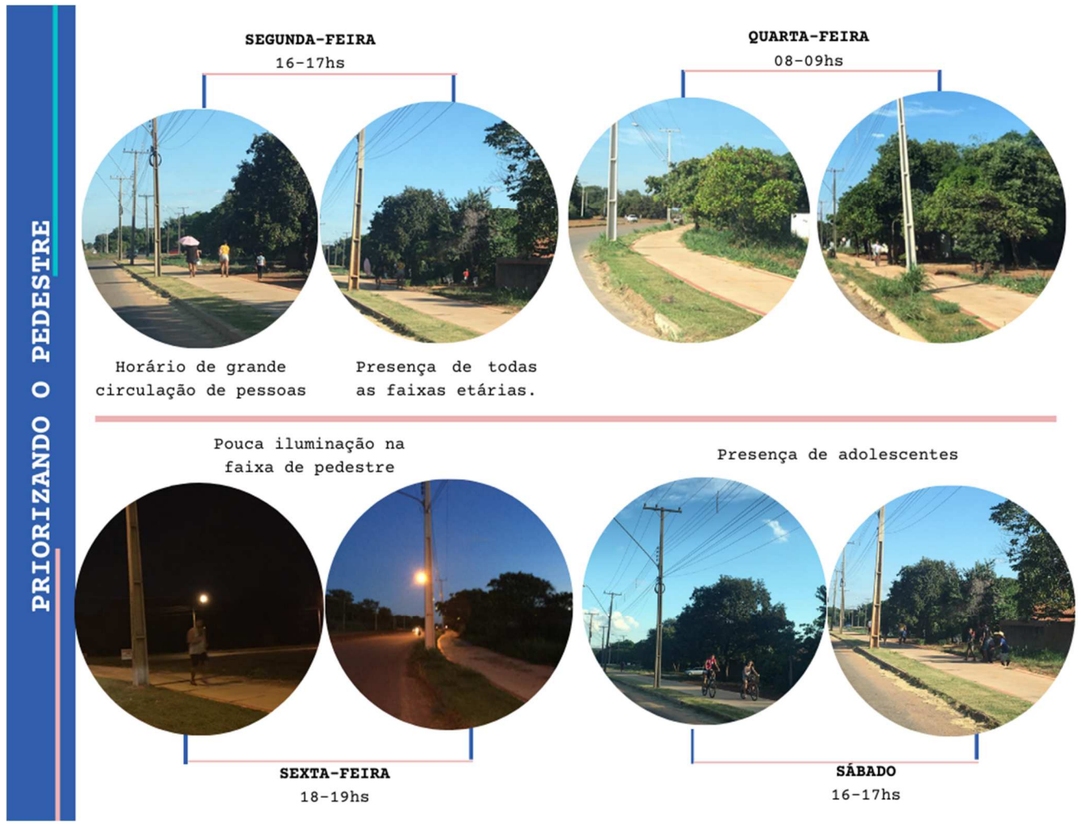


Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Outro fator a ser destacado refere-se à iluminação do local, que, apesar de atender a NBR 1051 no quesito distanciamento e proporção, privilegia a via de veículos automotores e não favorece a faixa destinada aos pedestres. No trajeto, foram encontrados, 13 postes no primeiro trecho e 15 no segundo com distanciamento de 35,00m entre eles, no entanto as luminárias são todas voltadas para o leito carroçável.

Para tanto, o estudo da dinâmica local, apontou, que as maiores fragilidades se dão pela falta de sombreamento. Como observado na figura 85, os usuários usam de todos os artifícios para se protegerem do sol, e quando se deparam com uma pequena faixa de sombreamento se apropriam. Perguntado para a usuária sobre sua percepção, relatou da dificuldade que os pedestres enfrentam no dia-a-dia, em especial ao fato de que "a cidade possui um sol para cada pessoa e poucas árvores para servir de proteção. O jeito é usar a sombrinha" (USUÁRIA NÃO IDENFIFICADA,2021).

[Figura 85: Caracterização da Dinâmica Local]



Fonte: Arquivo pessoal (2021), manipulado no CANVA

Desta feita, os horários de predominância por parte da comunidade, é bem diversificado, logo, a pista se configura como um trajeto usado pelos moradores para estação de ônibus mais próxima. Assim sendo, na estação diurna tem como foco principal o acesso, e o entardecer e período noturno, para a prática de atividade física.

[Local "D" Comida de Rua]

A escolha do local tem como prerrogativa sua localização privilegiada, tendo em vista sua proximidade com a faixa comercial da quadra LO 27, e Avenida NS 01. Como grande referência e marco do local o Hospital do Amor, como evidenciado na figura 86.

O trecho, até o momento da pesquisa, abriga comerciantes itinerantes, como Food Trucks. Apesar da infraestrutura ser bastante precária, como a falta de pavimentação e iluminação, (Figuras 86, 87), o que resultou na improvisação luminotécnica por parte dos comerciantes, o espaço recebe grande número de usuários aos finais de tarde e noite.

A área, por sua vez, é uma APM-AVNA (Área verde Non Aedificandi), possui extensão de 2.006,2m² e sua revitalização pode ser um atrativo para os moradores, os pacientes do hospital, bem como aos transeuntes.

Tendo em vista as quadras adjacentes partilharem do mesmo desenho urbano da quadra objeto de intervenção, as táticas que serão propostas para a área podem ser modelos para as demais, podendo por sua vez, ser uma forma de propor uma integração entre as quadras circunvizinhas.

[Figura 86: Caracterização do local de Intervenção D]



Fonte: GOOGLE EARTH (2021) adaptado pela Autora. Arquivo pessoal (2021)

Outro fator preponderante para a ressignificação desse trecho é o fato de localizar-se próximo à única pista de pedestre/ciclista, o que pode favorecer o fomento do comércio local.

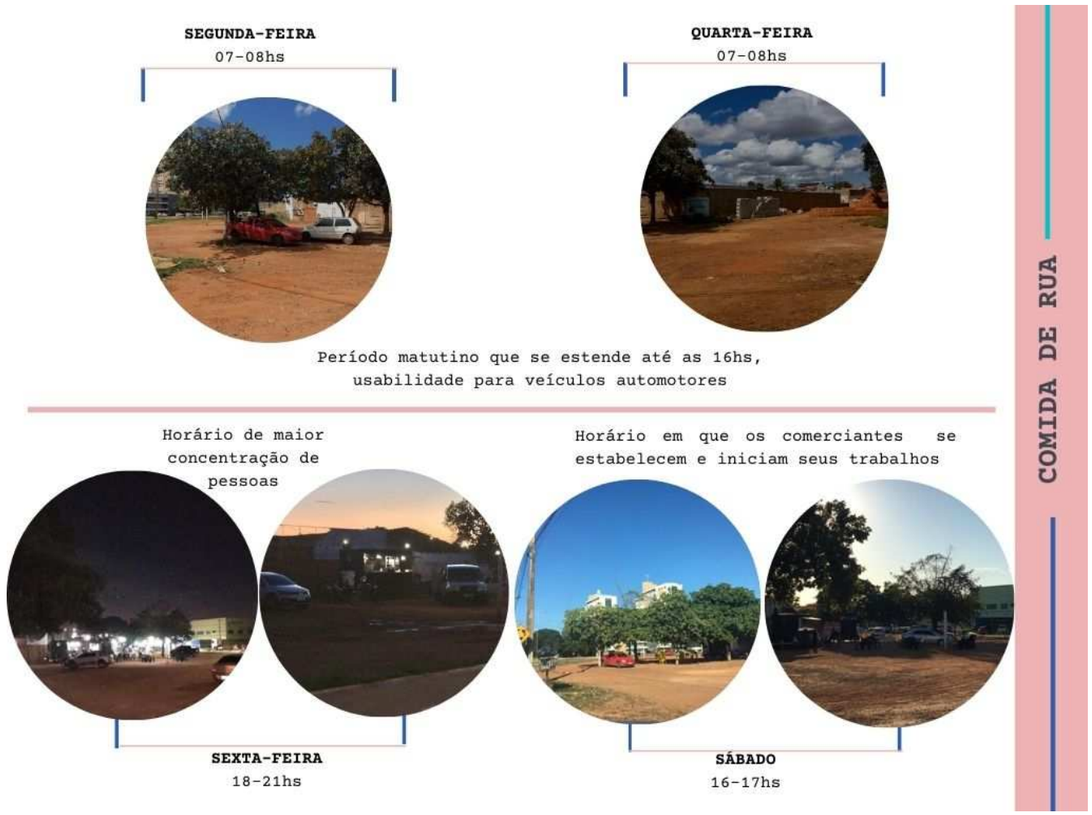
[Figura 87: Caracterização do local de Intervenção D]



Fonte: GOOGLE EARTH (2021), Arquivo pessoal e adaptado pela Autora (2021)

Ademais, o estudo da dinâmica local, revelou a predominância de famílias a partir das 16 horas, momento onde os comerciantes iniciam sua jornada, e se estende até a noite, sendo o horário mais tarde observado as 21horas. Os comércios funcionam de acordo com um dos proprietários presente no momento do levantamento fotográfico, de segunda-feira à segunda-feira, que relatou ainda, seu desejo em adotar a área e fazer uma revitalização.

Figura 88: Caracterização da Dinâmica Local]



Fonte: Arquivo pessoal (2021), manipulado no CANVA

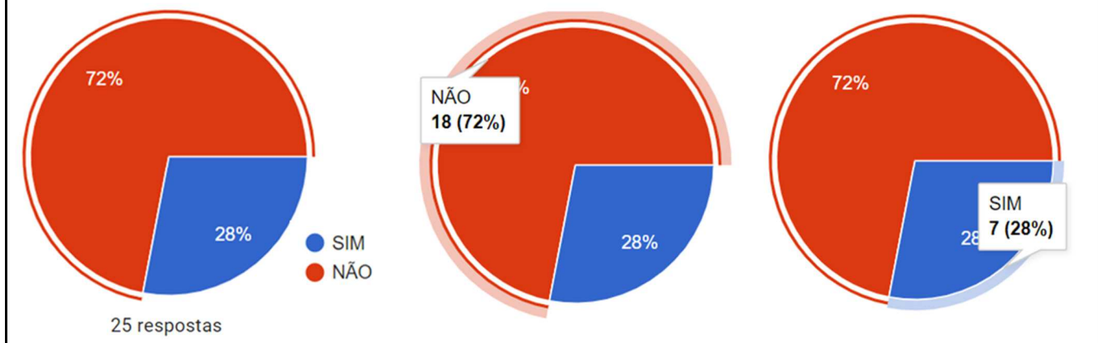
[4.3.5 Caracterização dos Locais de Estudo a partir do olhar da comunidade}

Um dos métodos de análise dos locais de estudo utilizado nesta pesquisa, foi consultar a comunidade quanto aos locais de intervenção, para tanto, elaborou-se um questionário via plataforma google Forms (anexo 1), O formulário foi disponibilizado por meio do grupo de WhatsApp da quadra ARSO 121, onde consta um total de 225 moradores, no entanto, apenas 27 (vinte e sete) moradores se propuseram a participar da pesquisa.

Vale ressaltar, no entanto, que, embora a baixa adesão dos moradores em participar da pesquisa, optou-se por partilhar seus anseios, entendendo que a opinião de poucos também se faz importante.

Diante disso, o primeiro ponto diz respeito aos locais de encontros presentes ou não na quadra objeto de estudo, onde, das 27 pessoas entrevistadas, 25 responderam sim e 18 responderam que não há locais que promovam com excelência ou instiguem a apropriação do espaço público, conforme gráfico 1.

[Tabela 1: Sobre a existência ou não locais de lazer na quadra ARSO 121]



Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora

No que se refere ao item 2, onde foi perguntado acerca dos locais de maiores potencialidades para a ressignificação ou melhoramento do espaço, 26 pessoas no total de 26 responderam a esta questão, apenas 1 dos entrevistados não concordou com a seleção, sendo que 92,3%

(correspondente há 24 pessoas)[12] dos votos deram predileção ao Local A. Como a questão dava base para selecionar mais de uma alternativa, a contagem segue de acordo com a planilha 2.

[Tabela 2: Sobre os locais a serem Ressignificados]

	Equivalente ao número de pessoas	%
LOCAL A: Praça Central	24	**92,3%**
LOCAL B: Área em frente à igreja Nossa Senhora Auxiliadora/Lateral do bar Fazendinha	17	**65,4%**
LOCAL C: Trecho que faz o contorno da quadra. Pista de pedestre/ciclista	18	**69,2%**
LOCAL D: Em frente a rotatória do Hospital do Amor.	13	**50,0%**
Não concordo com nenhuma das alternativas	1	**3,8%**

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora

As demais questões discorrem de forma similar pontuando as fragilidades dos locais indicados para intervenção, a partir de uma questão objetiva, seguida de uma subjetiva, onde o entrevistado teve a liberdade de opinar sobre suas expectativas e anseios em relação aos espaços de convivência da quadra. Dos locais elencados, o que obteve maior índice de pontos negativos foi a praça central, em consonância com a tabela 3, constante também no (anexo 2).

[Tabela 3: Sobre as fragilidades dos locais a serem Ressignificados]

FRAGILIDADES	LOCAL A 24 Pessoas	LOCAL B* 26 pessoas	LOCAL C* 25 pessoas	LOCAL D* 25 pessoas
Boa circulação de pessoas – espaço para interação social	**70,8%**	**15,4%**	**68%**	**56%**
Boa iluminação	**41,7%**	**3,8%**	**32%**	**20%**
Boa arborização	**62,5%**	**50%**	**4%**	**8%**
Boa pavimentação (lisa e sem buracos)	**8,3%**	**	**0%**	**
Boa quadra de esporte	**4,2%**	**	**	**
Boa sinalização	**8,3%**	**	**16%**	**4%**
Boa conservação e limpeza	**4,2%**	**3,8%**	**16%**	**4%**
Boa segurança	**25%**	**	**4%**	**8%**
Boa acessibilidade (às pessoas com mobilidade reduzida conseguem circular)	**4,2%**	**	**4%**	**4%**
Bancos para descanso	**20,8%**	**	**	**
Lixeiras	**12,5%**	**	**	**0%**
Passeio público (calçada) em bom estado de conservação	**25%**	**	**	**8%**
Equipamentos para práticas de esportes	**45,8%**	**	**	**
Espaços atrativos para crianças, adultos e idosos	**8,3%**	**	**	**

[12] Esse percentual está correlacionado com o gráfico em anexo (p. 74, n°2). No entanto, O local A teve sua contagem dividida, (um erro de digitação do questionário, onde em um momento consta local A e outro Local A) Como ambos competem ao mesmo local, é necessário a soma para chegar ao percentual correto. No gráfico aparece um percentual de 11 pessoas equivalente à 42,3% e outro de 13 pessoas equivalente à 50%.

* Nenhuma das opções: 46,2%; 32%; 40% **Não perguntado Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora (2021)

Quando perguntados sobre as melhorias desejadas para as áreas de intervenções, os anseios foram praticamente os mesmos para todas as áreas. Para tal a tabela 4 consta um compilado desses anseios, constante na íntegra no (anexo 2).

[Tabela 4: Sobre as melhorias desejadas]
Melhorar a Limpeza e Iluminação
Melhorar a pavimentação
Melhorar a arborização
Mais espaços de Convivências; mais opções de espaços para conversar
Cercas nos parquinhos para evitar a entrada de animais
Bancos para descanso
Acessibilidade
Inserir Quiosques
Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora (2021)

No tocante ao uso desses espaços por parte dos entrevistados, as respostas ficaram basicamente atreladas às condições de uso dos espaços em questão, sendo que a área mais utilizada, embora as condições precárias, foi a praça central. (Tabela 5)

[Tabela 5: Permanências nos locais de estudo]			
LOCAL/Respostas	**SIM**	**NÃO**	**ÀS VEZES**
LOCAL A / 24 pessoas	**29,17%**	**54,17%**	**16,67%**
LOCAL B / 22 pessoas	**4,55%**	**95,45%**	**0%**
LOCAL C / 21 pessoas	**38,10%**	**42,86%**	**19,05%**
LOCAL D / 22 pessoas	**36,36%**	**40,91%**	**22,73%**
Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora (2021)			

[PARTE Cinco]

Pretensões Projetuais

A parte cinco, traz um compilado das pretensões projetuais para a quadra objeto de estudo. Aqui, aborda as diretrizes e estabelece um plano conceitual defendido ao longo do corpo teórico deste trabalho, atrelada as visitas realizadas na quadra ARSO 121. Finaliza com algumas imagens e especificação dos projetos idealizadas para cada área.



[5.1 Diretrizes Projetuais]

As diretrizes foram delineadas a partir do estudo teórico, das visitas técnicas à quadra ARSO 121, bem como, da participação da comunidade local, e teve como afinco a prerrogativa daquilo que melhor representa as práticas do urbanismo tático. Para tal, foi estabelecido um diagrama onde representa os conceitos defendidos no corpo teórico desta pesquisa e é alicerce para as ideias projetuais a serem adotadas.

[Figura 89: Síntese Conceitos Teóricos]



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O diagrama se justifica e se faz importante pelo entendimento de que uma CIDADE VIVA só é possível quando há pessoas nas ruas, OS OLHOS DA RUA! Pessoas nas ruas possibilitam as PRÁTICAS SOCIAIS, e essas práticas só acontecem se houver espaços que a promovam, e para tal, faz-se necessário pensar o bairro na ESCALA DO PEDESTRE, cidade para o pedestre: URBANIDADE. Urbanidade, CIDADE VIVA!

Como entendimento das ideias ora apresentadas se firma o plano conceitual deste projeto. O ENCONTRO. Concomitante a ele as diretrizes que nortearão a fase projetual, apresentados no quadro síntese que segue.

[Figura 90: Síntese do Plano Conceitual do Projeto]



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa BARSA (2005), a palavra ENCONTRO (Dev. de encontrar, sm) quer dizer:

1. Ato de encontrar ou encontrar-se.
2. Defrontar-se com pessoas. Deparar por acaso.
3. Ir ter com alguém.
4. Deparar com (coisa, local, etc.).

Definições essas, que vão de encontro ao supracitado no Diagrama conceitual e corrobora para uma visão assertiva acerca do melhor a ser adotado para a ressignificação dos espaços públicos abertos da quadra.

Para tanto, nesta perspectiva, e a partir do entendimento prático observado nas visitas ao local de estudo, e por razões um pouco mais poéticas, se estabelece além da intenção conceitual ***Encontro***, quatro palavras chaves, que são elas: ***Lazer; Trocas; Esporte; Descontração.***

Que a partir delas enunciam as diretrizes e as pretensões projetuais do projeto que é o de promover o encontro entre as pessoas a partir de espaços que possibilite o lazer, a prática do esporte, a descontração, as trocas culturais e acima de tudo o aproveitamento máximo do espaço público, o que para muitos, é a primeira experiência com o ambiente natural. Que esses espaços sejam o ponto de encontro dos jovens, idosos, crianças e amigos nos finais de semanas e fins de tardes.

[5.2 Zoneamento]

Em concordância às diretrizes, bem como à contextualização teórica e o estudo de campo, as definições de zoneamento foram delineadas tendo como parâmetro as diretrizes conceituais, e será definido a partir do ideário da promoção de alternativas para que os espaços públicos sejam apreciados na sua totalidade, e que a quadra seja para além do espaço de moradia, mais um lugar de **Encontros**.

E para tal, passa a ser especificado nos itens inerentes ao programa de necessidades.

[5.3 Programa de Necessidades]

Entendendo que o urbanismo tático propõe pequenas intervenções, a proposta tem como foco, experiências variadas a partir dos equipamentos construídos, a fim de que seja um projeto viável de ser estabelecido.

Como meio de otimizar e estabelecer propostas mais assertivas e possíveis de serem executadas, bem como, fazer jus ao conceito do projeto em questão, levou-se em consideração a demanda elencada pela comunidade local na pesquisa de campo aplicada, dando maior ênfase ao estudo da dinâmica cotidiana de cada trecho.

Diante disso, pôde-se traçar um programa de necessidades a partir das características de cada trecho a ser ressignificado, os quais se estruturam como se segue:

I. Programa Geral
   - Adequação e melhoramento do piso e acessos a fim de atender os padrões de acessibilidade;
   - Mobiliário urbano básico: bancos, lixeiras, e etc.;
   - Programa paisagístico simples: arborização e canteiros.

II. Programa para Atividades Esportivas
   - Equipamento específico para as modalidades esportivas: traves, gramado, rede de proteção;
   - Equipamentos para atividades variadas: parquinho, brinquedos modalidade infantil e adulto, xadrez, mesa de ping-pong.

Partindo do exposto, essas são ideias gerais do programa, que por sua vez, será melhor detalhado levando em consideração as necessidades específicas de cada área a ser ressignificada.

[5.3.1 Local “A” – Praça Central]

De acordo com o uso do solo previsto nas Leis que regem sobre a quadra e respeitando as diretrizes projetuais do conceito, se estabeleceu para área em questão, o melhoramento da pavimentação na perspectiva da acessibilidade, para tal, inserindo rampas e integrando os passeios a fim de que a circulação de todos seja possível sem dificuldades.

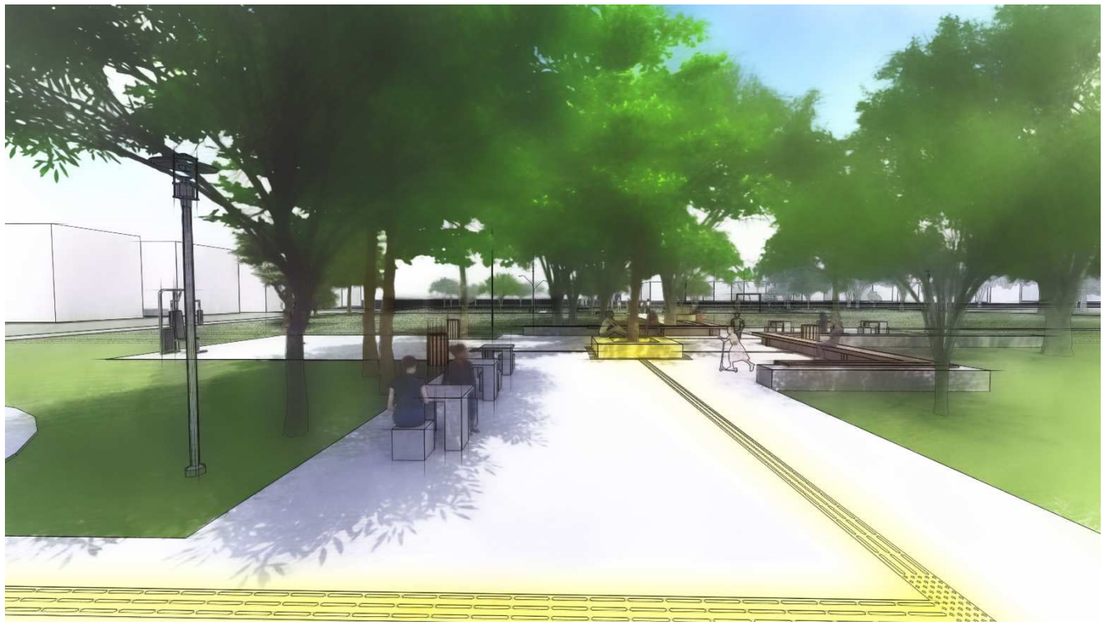
Foi previsto, também, o cercamento do parquinho ora existente no local, a fim de impedir a entrada de animais; no afã de permitir a realização de atividades físicas e recreativas no local, ativando-o em diversos horários, propôs a inserção de mesas de tabuleiros de xadrez. Atrelado a isso, melhorou-se a iluminação e ativou o campo de futebol existente na praça, nivelando o terreno e inserindo grama como piso, foi inserido novas traves, foi proposto ainda, mais bancos para o descanso dos usuários.

De modo geral, o projeto busca ativar a praça, tornando-a convidativa e fomentando a interação de frequentadores.

Como forma conceitual para espaço, ***o Esporte e a Descontração,*** resultando aos mobiliários e equipamentos implantados, elementos da arquitetura modular, tendo como materiais o concreto e a madeira como forma de fazer uma integração com os demais ambientes propostos para a quadra.

[5.3.1.1 Intervenções]













[5.3.2 Local "B" – Parque Urbano]

Dado o fato de não haver uma especificação no memorial descritivo da quadra acerca do uso específico a ser implantado nas áreas APM's, bem como, o trecho possuir uma vegetação densa, a área será ressignificada pensando em manter o que existe no local, o que dará base, caso em algum momento haja a necessidade se instalar um outro equipamento urbano.

Para tanto, esse será um local para encontros aleatórios como piqueniques, encontros de jovens, o que privilegia não apenas a igreja instalada defronte a área como as demais igrejas da quadra.

De modo geral, será um parque, um espaço de descompressão[13], onde será implantado redários, trilhas aproveitando as árvores para as crianças terem um contato direto com a natureza. Para tal, foi implantado iluminação, tablado e bancos em madeira de eucalipto tratado, limpeza do terreno, gramado e lixeiras de coleta seletiva de lixo.

Para tanto, os mobiliários e equipamentos propostos para o local, tiveram como forma conceitual o ***Encontro, o Lazer e as Trocas*** a partir do contato direto com a natureza. Logo, de todas as propostas, essa foi a que teve maior significado em virtude da memória afetiva com a minha infância, repassada para meus filhos.

Os obstáculos foram pensados a partir da vivência dos meus filhos quando das suas primeiras experiências com a natureza. A Primeira vez que adentraram à mata fechada pelos "*trieiros*[14]" que na língua culta é chamado de trilheira, o medo e a aflição de quando atravessaram uma pinguela[15] e a primeira vez que subiram numa mangueira. São vivencias e conceitos que muitos cidadãos muito provavelmente, jamais tiveram ou terão a chance de experimentar, a possibilidade de poder proporcionar algo assim, embora que apenas no papel, teve um sabor especial.

Haja vista os indivíduos arbóreos presentes no espaço serem partes importantes para a implantação dos equipamentos propostos, ouve uma catalogação das árvores a serem integrantes dos projetos. Como segue:

[Figura 91: Vegetação escolhida para o trecho]



Fonte: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras-Lorenzi-volume-1-compactado.pdf . adaptado pela autora (2021)

[13] Descompressão: ato ou efeito de descomprimir. Reduzir a pressão de. Fonte: Dicionário Barsa, 2005.
[14] Trilheira: Trilho ou caminho muito demarcado na mata. Fonte: Dicionário Barsa, 2005.

[15] Pinguela: Tronco, tábua ou viga que, atravessada sobre um rio, serve de ponte. Fonte: Dicionário Barsa, 2005.

Reitera, no entanto, que, as espécies catalogadas e descritas na figura 91 não se constitui da totalidade das espécies existentes no espaço.

[5.3.2.1 Intervenções]







[5.3.3 Local "C" – Pista de pedestre/ciclista]

Para esse trecho, foi idealizado o prolongamento da pista para as vias internas da quadra, pois, não é possível fazer seu contorno por completo, haja vista as avenidas comerciais e seus inúmeros estacionamentos. Essa alternativa fará a integração da pista de pedestre com o "parque urbano".

Diante disto, a proposta se baseia no melhoramento da pavimentação, tornando-a acessível a todos, a melhora na iluminação e da arborização, a fim de promover o sombreamento tão necessário e importante ao clima tropical a qual a cidade de Palmas se insere.

O plano conceitual se firma no ***Esporte*** e para tal o conforto para o usuário. A iluminação será apenas adicionada à que já existe, para tanto uma luminária será adicionada ao poste de iluminação, com a altura de 4m para a face da via de pedestre.

Quanto à vegetação, optou-se pela Tibouchina Granulosa (Quaresmeira), uma árvore de médio porte, estabelecido em consonância com o Plano de Arborização Urbana de Palmas, que reza sobre as condicionantes e espécies a serem implantadas nas vias e ademais espaços públicos da capital. AS características seguem de acordo com a figura 92.

[Figura 92: Vegetação escolhida para o trecho]



QUARESMEIRA
(Tibouchina granulosa)

Porte: 6 a 10m

Flores rosa e roxa, de dezembro a abril e de junho a agosto

Fonte: http://aeaesp.com.br/wp-content/uploads/2019/09/%C3%81rvores-Brasileiras-Lorenzi-volume-1-compactado.pdf
adaptado pela autora (2021)

[5.3.3.1 Intervenções]









[5.3.4 Local "D" Comida de Rua]

A ressignificação dessa área teve como objetivo principal, melhorar o espaço dos bares itinerantes, food-trucks e afins locados na área. A proposta teve como perspectiva organizar o espaço e torná-lo mais convidativo.

Para esse espaço onde o conceito se estabelece a partir do ***Encontro, Lazer e Descontração,*** estabeleceu-se iluminação a partir de luz de Led, altura de 5 metros, o mesmo mobiliário (bancos), usados no Parque Urbano, acrescedido de parklets.

A pavimentação da área se incorre apenas as áreas de food trucks, cumprindo com o Decreto nº 923, de 21 de setembro de 2002, denominado Programa Palmas Mais Verde, que estabelece sobre as condicionantes a serem atribuídas para as áreas verdes não edificantes, onde apenas 30% do espaço deve receber pavimento.

Estabeleceu-se ainda, grafite no muro que faz a divisa entre a área residencial e comercial. Para as áreas desprovidas de pavimento foi idealizado um gramado (figura 93), onde foram alocados bancos para que as pessoas possam se dispersar e ainda partilhar e espaços variados, uma realidade tão discutida e requerida sobre os novos usos pós pandemia.

[Figura 93: Vegetação escolhida para o trecho]



Fonte: https://www.lrgramas.com.br/grama-esmeralda.php adaptado pela autora (2021)

[5.3.4.1 Intervenções]



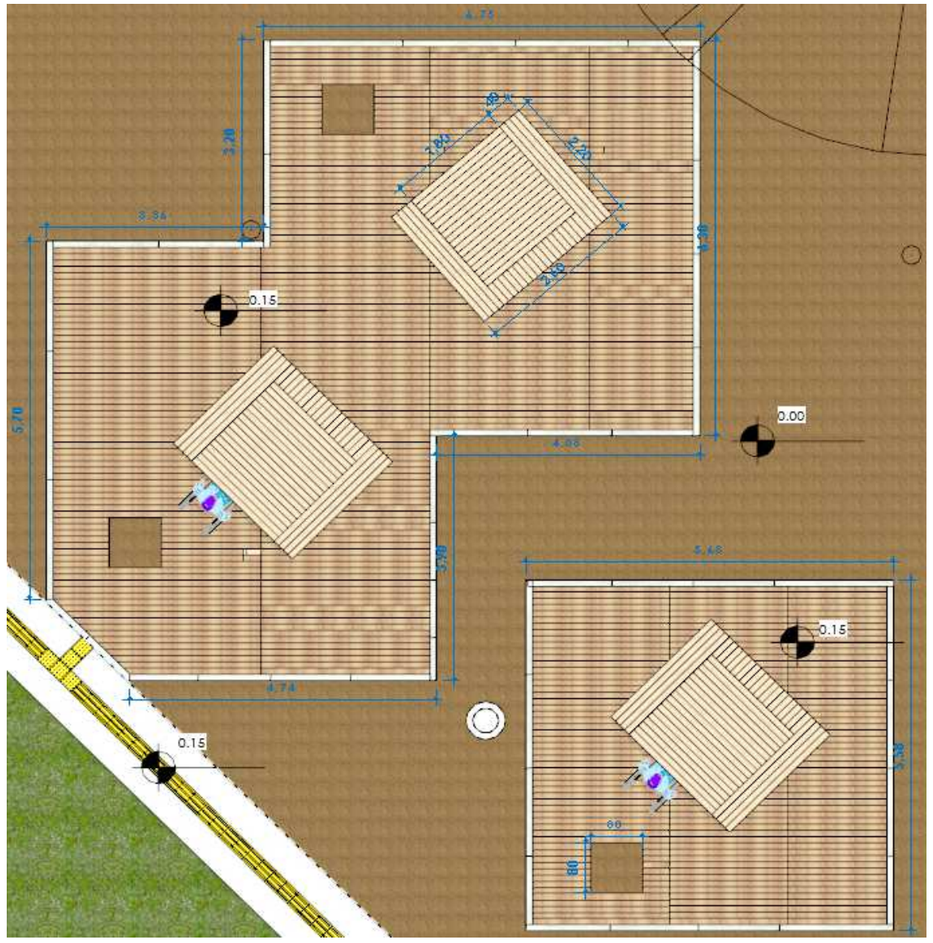




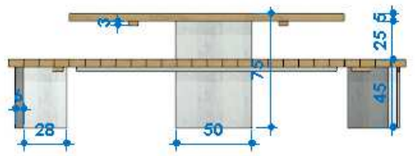


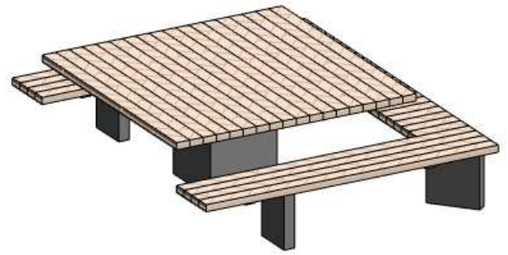


[5.3.5 Mobiliário Urbano]



TABLADO
Tablado em Concreto e Madeira Eucalipto tratado. Localizados na área de Permanência do Parque Urbano. Locado no mesmo nível o passeio a fim de favorecer à portadores de mobilidade reduzida.





Mesa M1

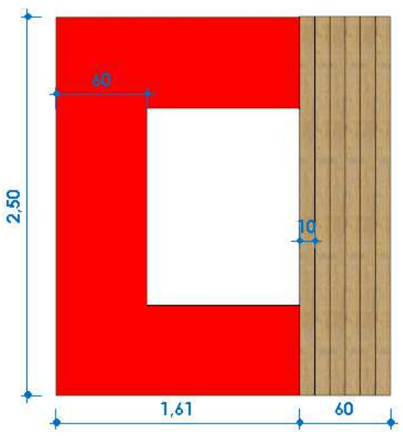
1 : 50

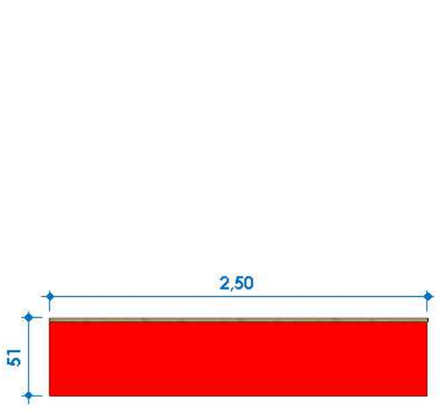
Mesa M1
Mesa em madeira de eucalipto tratado. Em concreto e madeira, adaptado para portadores de mobilidade reduzida.

Localizado nas áreas de permanência do Parque Urbano.

Lateral Banco C1

1 : 50



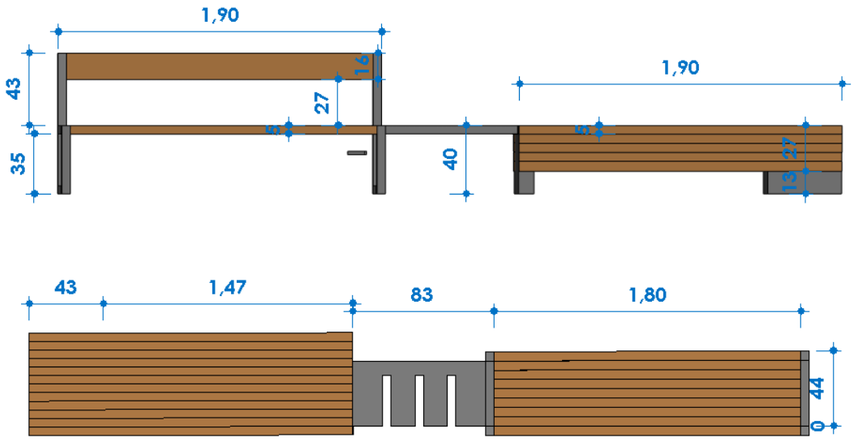


Banco sem encosto. Concreto e pintura com tinta base/água e Madeira Pinus

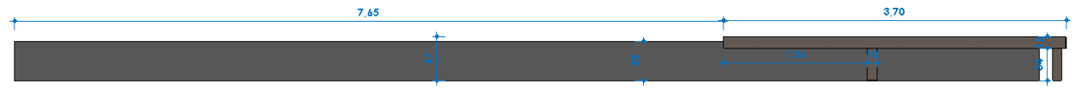
Localizados na área de descanso da Comida de Rua e nas áreas de permanência da praça central.

Lateral Banco P1

1 : 50

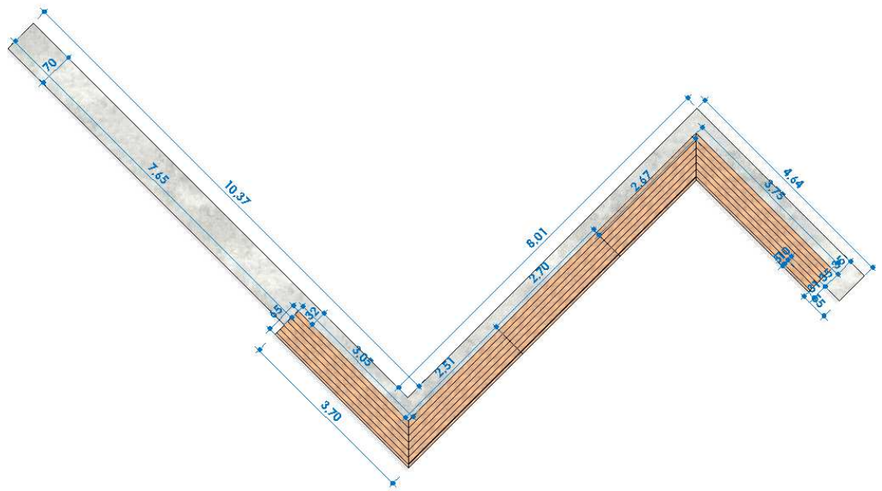


Banco c/s encosto com Bicicletário. Concreto e Madeira Pinus.
Localizados na Praça Central, Comida de Rua e Parque Urbano.



Banco S

1 : 50

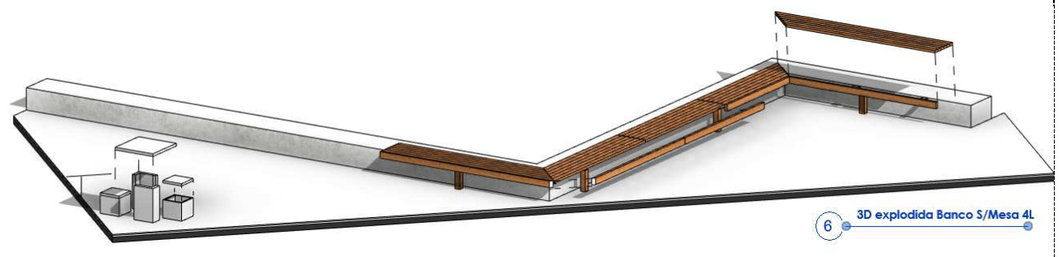


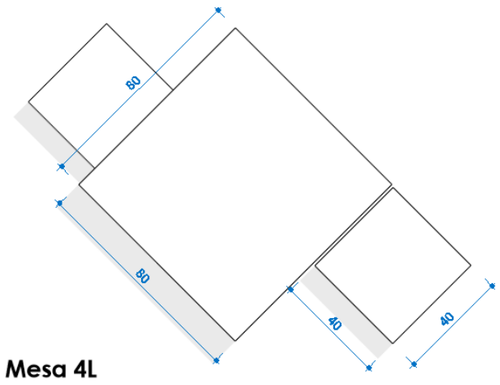
Banco S

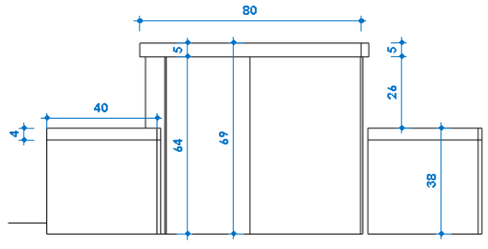
Banco sem encosto.

Concreto branco e madeira de eucalipto tratado.

Localizado nas áreas de permanência da Praça







Mesa 4L

1 : 20

Conjunto de mesa e 2 bancos, sem encosto em concreto branco. Localizado nas áreas de permanência da Praça Central

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço Público: do urbano ao político**. 1 ed. São Paulo. Fapesp. 2008. Disponível em:< https://books.google.com.br/books/about/Espaço_público.html?id=FwPgFNExSL4C&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false > Acesso: 01 de nov. 2019

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2 ed. São Paulo: Senac, 2011

ASCHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. Coleção RG bolso, vol 4. São Paulo, Romano Guerra, 2010.

BAZZOLI, João. **Os Efeitos dos Vazios Urbanos no Custo de Urbanização da Cidade de. Palmas – TO**. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277216144_OS_EFEITOS_DOS_VAZIOS_URBANOS_NO_CUSTO_DE_URBANIZACAO_DA_CIDADE_DE_PALMAS_-_TO. acessado: 20 out. 2020

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil SA. 1989. Disponível em: <http://lpeqi.quimica.ufg.br/up/426/o/BOURDIEU__Pierre._O_poder_simbólico.pdf> acesso: 05 de nov. 2019

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Rio de Janeiro: Vozes. 2009. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/26783406/bourdieu-p-senso-pratico-livro-1-critica-da-razao-teorica> Acesso: 05 de nov. 2019

BEZERRA, J. A. **A reafirmação do bairro: um estudo geo-histórico do bairro do Alecrim na cidade de Natal**. 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.Disponível em:https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/18892/1/JosueAB.pdf. acesso: 08 de março de 2021

BOTTURA, Roberto de Almeida. **FRAGMENTOS E ASPECTOS DISPERSOS: Interpretando Palmas (TO) a partir de Henri Lefebvre**. Disponível em: http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=106. Acesso: 26 de set. 2020

BRASIL. **Estatuto da cidade**. Brasília. 2008. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf. Acesso em: 20 de março de 2021

CIDADE DE SÃO PAULO. **Gestão Urbana. Projetos Urbanos Centro Aberto**. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/metodologia/. Acesso: 10 de out. 2020

CRUZ, Ivan. **Crianças na praça**. Disponível em:https://ideiasepossibilidadesdeaprendizagem.blogspot.com/2019/02/educacao-infantil-plano-de-trabalho.html. Acesso: 06 de set. 2020

DIAS, Adriana. 2009. **Avaliação das condições de conforto térmico e acústico de salas de aula em escolas de tempo integral – Estudo de caso da escola Padre Josimo em Palmas, TO**. Brasília: Dissertação de mestrado, 2009.Disponível em:https://repositorio.unb.br/handle/10482/4910. Acesso: 10 out. 2020

FERNANDES, Barata Aline; SANSÃO, Fontes Adriana. **URBANISMO TÁTICO: experiências temporárias na ativação urbana**. 2016.Disponível em: https://www.academia.edu/30232145/Urbanismo_t%C3%A1tico_experi%C3%AAncias_tempor%C3%A1rias_na_ativa%C3%A7%C3%A3o_urbana. Acesso: ago 2020.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva. 2015

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: <https://www.academia.edu/7489118/Giddens_Anthony._A_constitui%C3%A7%C3%A3o_da_sociedade >. Acesso: 06 nov. 2019

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. Coleção cidades.

LAMAS, José. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidades**. Disponível em:https://www.academia.edu/30879301/Morfologia_Urbana_e_Desenho_da_Cidade_Jos%C3%A9_Lamas. Acesso: 16 de set. 2020

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. Disponível em: https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf. Acesso: 05 de set. 2020

LENCIONE, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano**. São Paulo: Revista GEOUSP. nº 24. 2008 Disponível em: http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74098/77740. Acesso: 05 de set. 2020

LIMA, Terciany. **Prodivino libera a 1ª parcela de financiamento habitacional**. Disponível em: < https://secom.to.gov.br/noticias/prodivino-libera-1a-parcela-de-financiamento-habitacional-2538/> Acesso: 17 de nov. 2019

LIMA, Terciany. **Casas do Projeto habitacional da PM estão em fase de acabamento**. Disponível em: https://secom.to.gov.br/noticias/casas-do-projeto-habitacional-da-pm-estao-em-fase-de-acabamento-3720/. Acesso: 26 de set. de 2020

LYDON M, Garcia A. (2015) **A Tactical Urbanism How-To. In: Urbanismo Tático**. Island Press, Washington, DC. Disponível em: https://doi.org/10.5822/978-1-61091-567-0_5. Acesso: 16 de set. 2020

LYDON, M. **Tactical Urbanism: Short-term Action, Long-term change,** volume 1, 2011. Disponível em: http://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol.1. Acesso: 17 de set. 2020

MASCARÓ, Juan Luís. Loteamentos urbanos. 2 ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005

MALAGI & METHA. **Urbanismo tático: uma ferramenta adaptável para manter o distanciamento seguro**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/948216/urbanismo-tatico-uma-ferramenta-adaptavel-para-manter-o-distanciamento-seguro. Acesso: 20 de maio 2020

NETTO, Vinicius M. **Cidade & Sociedade: as tramas da prática e seus espaços**.
Porto Alegre: Sulina, 2014. Coleção Espaço e Urbanidade. Disponível em: <https://www.academia.edu/6314921/URBANIDADES._Livro_completo_> Acesso em: 01 de nov. 2019

Nogueira, Pedro Caetano Eboli. **Do urbanismo tático à tática urbana: corpo e política na poética do coletivo Opavivará!** / Pedro Caetano Eboli Nogueira; orientador: Denise Berruezo Portinari. – 2017. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/31017/31017.PDF. Acesso: 26 de set. 2020

OLIVEIRA,Claudia Fernanda Pimentel de; BESSA Cristine Oliveira.**O espaço urbano de Palmas/TO: dispersão, periferias, vazios urbanos e transporte público por ônibus**. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 6, n. 1, p. 15-40, jan./jun. 2015. Página 15. Disponível em: file:///D:/Downloads/27711-Texto%20do%20artigo-136482-1-10-20160315.pdf. Acesso: 26 de set. 2020

PAGEU, Hélio Márcio & SOBRAL, Carolina Correia. **A ressignificação da praça pública e do sebo como lugares de mediação cultural**. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 239-266, jan./abr. 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/81463/50249. Acessado em 31 de maio de 2021

PHEIFFER, L. **The Planner's Guide to Tactical Urbanism**. Montreal, 2013. Disponível em: https://reginaurbanecology.files.wordpress.com/2013/10/tuguide1.pdf. Acesso: 17 de set. 2020

PREFEITURA DE PALMAS. **Leis municipais**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/5469/leis-de-palmas> Acesso em: 10 de nov. 2019
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PREFEITURA DE SÃO PAULO.**Relatório Centro Aberto Rua Galvão Bueno**. Novembro de 2017. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/rua-galvao-bueno/. Acesso: 10 de out. 2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Relatório Centro Aberto Largo General Osório**. São Paulo Novembro de 2017. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/05_LGO2_fasciculo_2017-12.pdf. Acesso: 10 de out. 2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Relatório Centro Aberto Largo São Bento**. São Paulo. Novembro de 2017. Disponível em:https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/03_LSB2_fasciculo_2017-12.pdf. Acesso: 10 de out. 2020

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Relatório Centro Aberto Largo do Paissandu**. São Paulo. Novembro de 2017. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/07_SJP2_fasciculo_2017-12.pdf.Acesso: 10 de out. 2020

REIS,Patrícia Orfila Barros dos.**Palmas: entre muros, vazios urbanos e ausência**. Arquitextos. 2015. Disponível em: https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.117/3379. Acesso em: 20 de set. de 2020

SABINO, Letícia. **Programa Ruas Abertas, uma conquista da cidade pelas pessoas**. site Mobilize. Disponível em: https://www.mobilize.org.br/blogs/sampa-pe/sem-categoria/programa-ruas-abertas-uma-conquista-da-cidade-pelas-pessoas/. Acesso: 09 de out. de 2020

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A cidade como um jogo de cartas**. São Paulo: Projeto, 1988. Disponível em: https://www.academia.edu/21048148/A_Cidade_como_um_Jogo_de_Cartas_SANTOS_Carlos_Nelson_F_dos_ Acesso: 26 de set. 2020

SÃO PAULO. **Centro Aberto**: **Experiências na escala humana**. São Paulo. 2015. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/Centro_Aberto_Pub.pdf. Acesso em 10 de out. 2020

TEIXEIRA,Luís Fernando Cruvinel. **dossiê CIDADES PLANEJADAS NA HINTERLÂNDIA.**Revista UFG / junho 2009 / Ano XI nº 6. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/06_Palmas.pdf. Acesso: 20 de set. de 2020

VELASQUES, Ana Beatriz Araujo. **A concepção de Palmas (1989) e sua condição moderna**. Rio de Janeiro, 2010. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Programa de Pós Graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/wtf4.pdf. Acesso: 27 de set. 2020

VIOT, Nicolas. Ilustração no livro **"O Passeio da Fleur"** – disponível em nossa bicicloteca infantil. http://transporteativo.org.br/wp/2015/09/18/a-importancia-das-brincadeiras-de-rua/. Acesso: 16 de set. 2020

ANEXO

FORMULÁRIO

[RESSIGNIFICAR PARA OCUPAR] Uma proposta de revitalização do espaço público na quadra ARSO 121-Palmas/TO

Adoraria receber seu feedback para melhorar a experiência do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo.

Sandra Regina Oliveira - Acadêmica da Universidade Católica do Tocantins (UNICATOLICA)

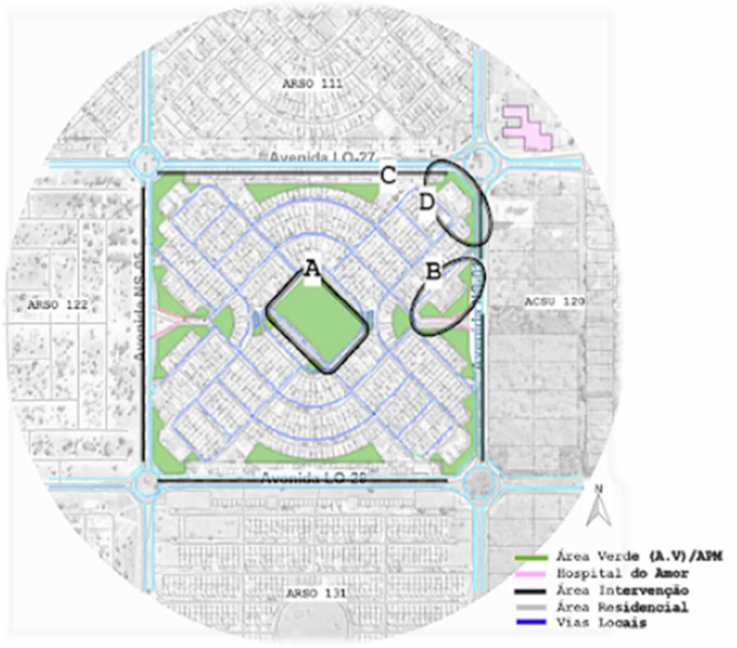
A metodologia do meu trabalho pauta-se no Urbanismo Tático, onde a partir da participação dos moradores e de projetos de baixo custo, tem como foco melhorar as áreas de lazer da comunidade. Para tal, esse formulário me auxiliará na elaboração projetual das áreas foco de intervenção.

1. VOCÊ CONSIDERA QUE A QUADRA ARSO 121 (1203 SUL) POSSUI LOCAIS QUE PROMOVEM O CONVÍVIO SOCIAL? POR EXEMPLO: NELA POSSUI LOCAIS AO AR LIVRE PARA CONVERSAR, BRINCAR, PRATICAR ESPORTES, ETC.

Marcar apenas uma oval.

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

2. 2. ENQUANTO PESQUISADORA SELECIONEI ALGUNS ESPAÇOS QUE CONSIDERO PERTINENTE RESSIGNIFICAR (FAZER INTERVENÇÃO), DE ACORDO COM O MAPA, QUAL OU QUAIS VOCÊ ESCOLHERIA?



Marque todas que se aplicam.

- ☐ LOCAL A: PRAÇA CENTRAL
- ☐ LOCAL B: ÁREA EM FRENTE A IGREJA NOSSA SENHORA AUXILIADORA/LATERAL DO BAR FAZENDINHA
- ☐ LOCAL C: TRECHO QUE FAZ O CONTORNO DA QUADRA. PISTA DE PEDESTRE/CICLISTA
- ☐ LOCAL D: ÁREA EM FRENTE A ROTATÓRIA DO HOSPITAL DO AMOR .
- ☐ NÃO CONCORDO COM NENHUMA DAS ALTERNATIVAS

Outro: ☐ _____

5. 5. QUANTO A ÁREA DE INTERVENÇÃO B - ÁREA EM FRENTE A IGREJA NOSSA SENHORA AUXIIADORA/ LATERAL DO BAR FAZENDINHA - VOCÊ A CONSIDERA QUE POSSUI? (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

Marque todas que se aplicam.

- [ ] BOA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS - ESPAÇO PARA INTERAÇÃO SOCIAL
- [ ] BOA ILUMINAÇÃO
- [ ] BOA CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
- [ ] BOA ARBORIZAÇÃO
- [ ] NENHUMA DAS OPÇÕES

6. 6. VOCÊ FREQUENTA ESTA ÁREA? QUAL A SUA PERCEPÇÃO DELA? NA SUA OPNIÃO, COMO QUERIA QUE ELA FOSSE?

7. 7. QUANTO A TRECHO DE INTERVENÇÃO C - TRECHO QUE FAZ O CONTORNO DA QUADRA. PISTA DE PEDESTRE/CICLISTA - VOCÊ A CONSIDERA QUE POSSUI? (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

Marque todas que se aplicam.

- [ ] BOA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS - ESPAÇO PARA INTERAÇÃO SOCIAL
- [ ] BOA ILUMINAÇÃO
- [ ] BOA CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
- [ ] BOA SINALILIZAÇÃO
- [ ] BOA ARBORIZAÇÃO
- [ ] BOA SEGURANÇA
- [ ] BOA ACESSIBILIDADE (AS PESSOAS COM MOBILIDADE RESUZIDA CONSEGUEM CIRCULAR)
- [ ] NENHUMA DAS OPÇÕES

8. 8. VOCÊ FREQUENTA ESTA ÁREA? QUAL A SUA PERCEPÇÃO DELA? NA SUA OPNIÃO, COMO QUERIA QUE ELA FOSSE?

9. 9. QUANTO A ÁREA DE INTERVENÇÃO D - ÁREA EM FRENTE A ROTATÓRIA DO HOSPITAL DO AMOR - VOCÊ A CONSIDERA QUE POSSUI? (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

Marque todas que se aplicam.

- [ ] BOA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS - ESPAÇO PARA INTERAÇÃO SOCIAL
- [ ] BOA ILUMINAÇÃO
- [ ] BOA CONSERVAÇÃO E LIMPEZA
- [ ] BOA SINALILIZAÇÃO
- [ ] BOA ARBORIZAÇÃO
- [ ] BOA SEGURANÇA
- [ ] BOA ACESSIBILIDADE (AS PESSOAS COM MOBILIDADE RESUZIDA CONSEGUEM CIRCULAR)
- [ ] PASSEIO PÚBLICO (CALÇADA) EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO
- [ ] NENHUMA DAS OPÇÕES

10. 10. VOCÊ FREQUENTA ESTA ÁREA? QUAL A SUA PERCEPÇÃO DELA? NA SUA OPNIÃO, COMO QUERIA QUE ELA FOSSE?

11. Nome (opcional)

12. E-mail (opcional)

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO

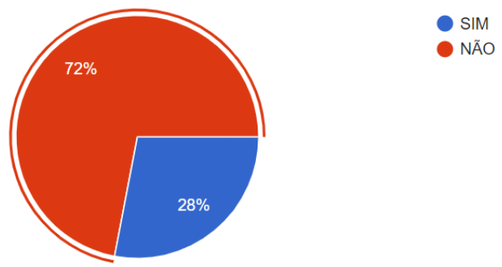
27 respostas

Aceitando respostas

Resumo | Pergunta | Individual

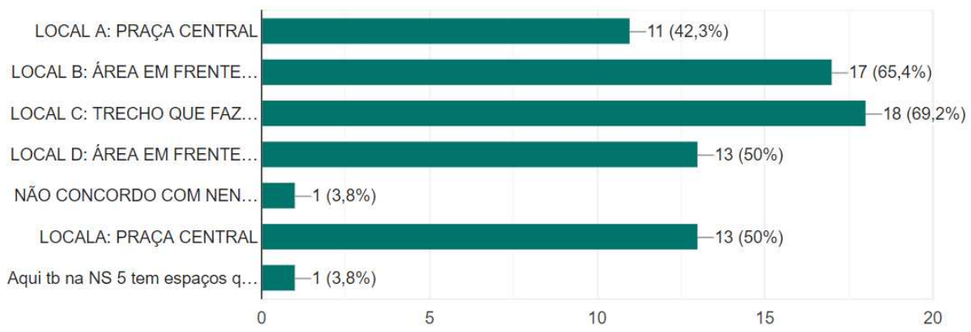
1. VOCÊ CONSIDERA QUE A QUADRA ARSO 121 (1203 SUL) POSSUI LOCAIS QUE PROMOVEM O CONVÍVIO SOCIAL? POR EXEMPLO: NELA POSSUI LOCAIS AO AR LIVRE PARA CONVERSAR, BRINCAR, PRATICAR ESPORTES, ETC.

25 respostas



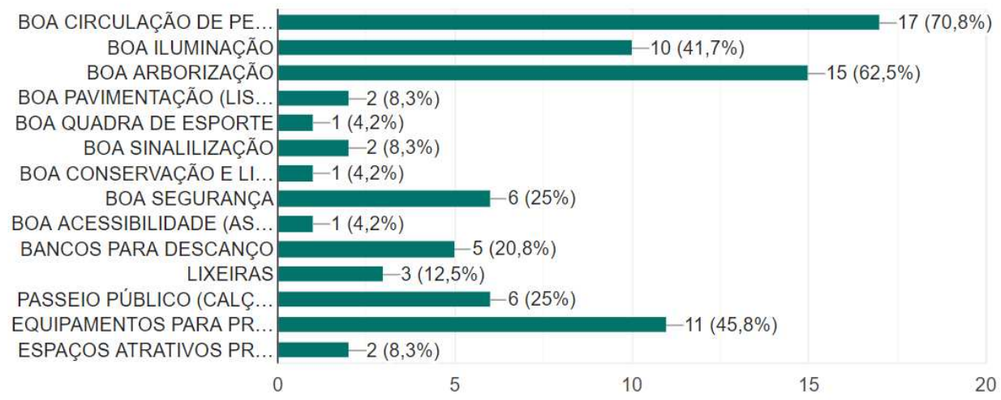
2. ENQUANTO PESQUISADORA SELECIONEI ALGUNS ESPAÇOS QUE CONSIDERO PERTINENTE RESSIGNIFICAR (FAZER INTERVENÇÃO), DE ACORDO COM O MAPA, QUAL OU QUAIS VOCÊ ESCOLHERIA?

26 respostas



3. VOCÊ CONDIRERA QUE A PRAÇA CENTRAL DA QUADRA POSSUI: (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

24 respostas



4. VOCÊ FREQUENTA A PRAÇAS? QUAL A SUA PERCEPÇÃO DA PRAÇA? NA SUA OPNIÃO, COMO QUERIA QUE ELA FOSSE?

24 respostas

As vezes

Sim

Limpeza e iluminação precisa melhorar

Já frequentei, porém agora já faz um bom tempo que não apareço por lá, motivos: insegurança, muito mato alto, calçadas mal cuidadas, praça descuidada, iluminação péssima

As vezes. A mesma não apresenta uma boa regularização da calçado no seu entorno, com alguns buracos e rachaduras no piso, em certo locais diferença de níveis.

que tivessem presentes todos os itens da lista

Queria que tivesse todos os itens citados na Terceira pergunta

Limpa, iluminada e segura.

Limpa, iluminada e segura.

Sim. Péssima. Que tivesse pelo menos metade dos itens elencados na questão anterior

Gostaria que fosse uma praça bem arborizada com boa iluminação quadra de esporte quiosque tipo lanche etc.

Sim. A praça poderia ter mais espaços para convivência e os parquinhos infantis poderiam ter cercas para evitar dejetos de cães e gatos.

Que fosse realmente uma praça pq agora e só um espaço.

As vezes:Revitalizada totalmente

Mais bonita e iluminada

sim

Bem limpa, tivesse uma quadra de esportes, bem iluminada, gramas em alguns pontos e jardinagem. Mas teria q ter pessoa pra orientar. Infelizmente as pessoas sao m5o mal educadas e destruidoras das poucas coisas q o poder público oferece. Quebram destroem. Obs. No item anterior n tive como marcar. Queria um quadradinho, nenhuma das opções.

Poucos atrativos

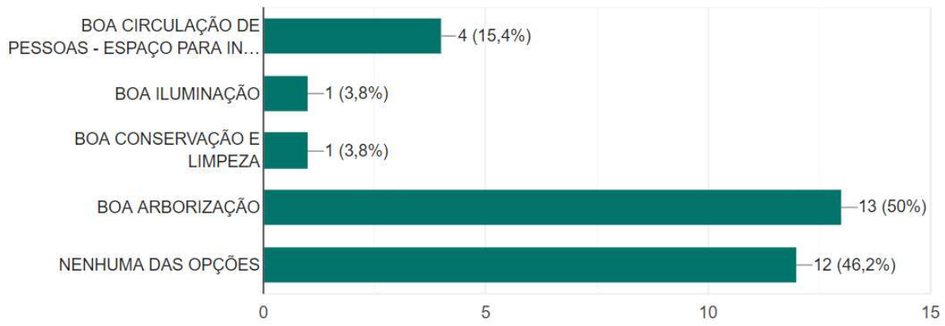
Sim

As vezes. Mais coisas para praticar esportes

Sim. Muito suja! Falta atrativos

5. QUANTO A ÁREA DE INTERVENÇÃO B - ÁREA EM FRENTE A IGREJA NOSSA SENHORA AUXIIADORA/ LATERAL DO BAR FAZENDINHA - VOCÊ A CONSIDERA QUE POSSUI? (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

26 respostas



6. VOCÊ FREQUENTA ESTA ÁREA? QUAL A SUA PERCEPÇÃO DELA? NA SUA OPNIÃO, COMO QUERIA QUE ELA FOSSE?

22 respostas

Não

Não

podia ser bem iluminada, com bancos de alvenaria, e talvez até um quiosque (não sei se é permitido)

Não, porque não possui atrativos

Lugar sujo com pouca iluminação

Limpa, organizada e segura

Não, porque não existe nada no local, além de um monte gente usando como estacionamento.

Bem arborizada com iluminação e pista pra fazer caminhada

É uma área que também pode ser de convivência social, com melhor arborização e bancos.

Não frequento
Mais se revitalizacem seria ótimo

Não. que fosse um lugar que tivesse uns bancos para as pessoas sentarem.

La é so uma área verde n tem nada. Poderia ter uma feirinha no final de semana. E banquinhos tipos de praça, pra gente sentar e jogar conversa fora.

Não.

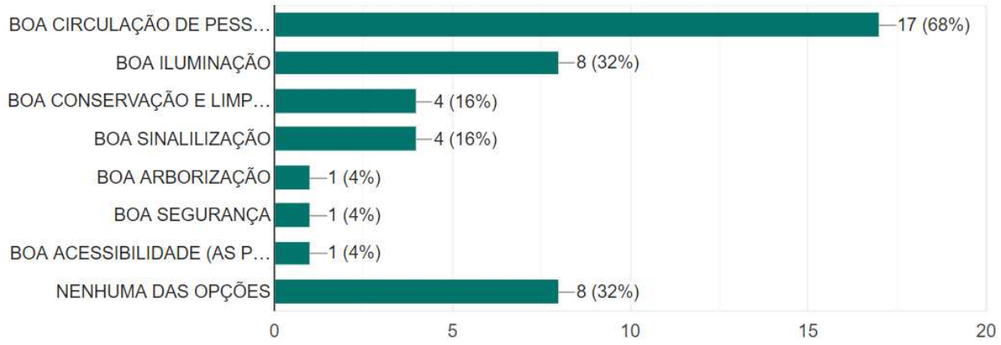
Sim. Moro em frente

Não. Não possui infraestrutura mínima. Só mato !

Só árvores! Não tem nada lá! Poderia ser um local para piquenique.

7. QUANTO A TRECHO DE INTERVENÇÃO C - TRECHO QUE FAZ O CONTORNO DA QUADRA. PISTA DE PEDESTRE/CICLISTA - VOCÊ A CONSIDERA QUE POSSUI? (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

25 respostas



8. VOCÊ FREQUENTA ESTA ÁREA? QUAL A SUA PERCEPÇÃO DELA? NA SUA OPNIÃO, COMO QUERIA QUE ELA FOSSE?

21 respostas

Sim

As vezes

Não

As vezes

sim, poderia estar sempre bem limpa, sem mato

sim. Acessibilidade e arborização

Em minha concepção, e um local que possui potencial para se tornar um lugar bom e organizado

Sim. Mais estrutura e q contornasse toda a quadra

sim. Falta acessibilidade.

Gostaria que fosse bem organizada se possível com segurança pelo menos no horário noturno na hora das caminhadas.

Sim. Acessibilidade pode ser melhor e arborização também.

Não

As vezes frequento
Que fose revitalizada

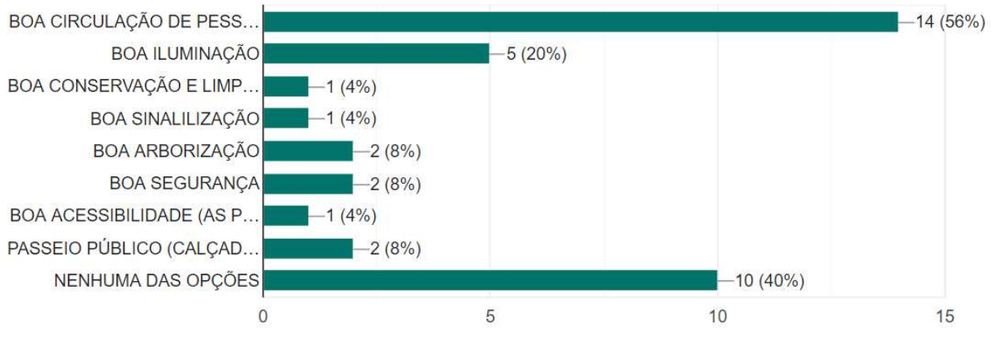
As vezes. falta iluminação e muito suja e não tem arborização

Não. Só mato e lixo

A tarde um sol quente de rachar!!!

9. QUANTO A ÁREA DE INTERVENÇÃO D - ÁREA EM FRENTE A ROTATÓRIA DO HOSPITAL DO AMOR - VOCÊ A CONSIDERA QUE POSSUI? (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA)

25 respostas



10. VOCÊ FREQUENTA ESTA ÁREA? QUAL A SUA PERCEPÇÃO DELA? NA SUA OPNIÃO, COMO QUERIA QUE ELA FOSSE?

22 respostas

